

Gilmar de Carvalho



Severino do Horto

O Cordel do Juazeiro

SEVERINO DO HORTO

✦ O Cordel do Juazeiro

✦ Gilmar de Carvalho

Severino José da Silva (Gravatá, PE, 1922 / Juazeiro do Norte, CE, 2008) é um poeta de cordel que merece ser melhor conhecido. A devoção ao Padre Cícero justificou sua vinda para o Juazeiro do Norte, em 1951. Ele se fixou com a família na ladeira mítica que serpenteia o serrote do Catolé, um dos lugares mágicos da mitologia religiosa da cidade. Passou a escrever e a publicar seus folhetos como Severino do Horto.

Além de ecoar uma voz profética, Severino recorria a eventos marcantes como ponto de partida para a criação dos seus folhetos. Não gostava que seus escritos fossem revisados, daí o partido tomado pela edição fac-similar.

Quase todos os seus títulos estão reunidos aqui, bem como uma entrevista feita em dois instantes, em 1999. Seus folhetos passam a estar ao alcance dos que se interessam pelas poéticas da voz.

Gilmar de Carvalho



SEVERINO DO HORTO

*

O Cordel do Juazeiro



GILMAR DE CARVALHO

SEVERINO DO HORTO

*

O Cordel do Juazeiro

Fortaleza
2014

Copyright 2014© Gilmar de Carvalho
Copyright dos cordéis de Severino do Horto pertence a seus herdeiros

Coleção Juazeiro

Conselho Editorial:

Ria Lemaire – Université de Poitiers

Edilene Matos – UFBA

Sylvie Debs – Université Robert Schumann / Strasbourg

Antonio Wellington de Oliveira Jr – UFC

Fanka Santos – UFC / Cariri

Capa

Aléxia Brasil

Diagramação:

Narcélio Lopes

Transcrição das fitas

Ana Carolina Rodrigues

Fotografia:

Francisco Sousa

Revisão:

Ronaldo Salgado

Impressão:

Expressão Gráfica e Editora

Dados internacionais de catalogação na publicação - CIP

H823c Carvalho, Gilmar de
Severino do Horto: o Cordel do Juazeiro / Gilmar de Carvalho.
– Fortaleza : Expressão Gráfica e Editora, 2014.

288 p. ; il. ; x cm. (Coleção Juazeiro,)

ISBN: 978-85-420-0207-2

Severino do Horto: pseudônimo do cordelista Severino José da Silva.

1 . Horto, Severino do, 1922-2008 – Crítica e interpretação. 2. Literatura de Cordel – Juazeiro do Norte - Ceará. I. Título. II. Série

CDD : 398.5

928.6991

Impresso no Brasil / Printed in Brasil

Sumário

O cordel subiu a ladeira	07
Entrevista com o Poeta	15
O Papa em todo Brasil e Jesus Ressuscitado	47
Milagre do Padre Cícero Homenagem ao 1º Cinquentenário Julho 1934 – Julho 1984	61
Jesus Cristo em Romaria Premiando o Padre Cícero	71
O valor da Oração e o Mistério do Rosário	81
Recordação de Tancredo de Almeida Neves o Martir da Democracia	91
A dor de uma Mãe ou os Martírios de uma Inocente	103
Jesus Maria e José no caminho da Redenção	113
O Horto Purificado - Sexta-Feira da Paixão	125
A Casa Grande do Horto e os Sinais do Fim do Mundo	129

Um novo milagre do Padre Cícero Romão Batista Quando
o Onibus Incêndiou na Ladeira do Horto no dia 15 de
Setembro de 1990

147

Milagre do Padre Cícero e Maria de Araújo

155

150 anos do nascimento do Padre Cícero Romão

173

A verdade matou a mentira no J. do Norte

183

Um Crime Misterioso no pé da Serra do Horto

Marido mata a mulher com 60 Peixerada

195

Frei Damião Pregador - Um sol com seus raios de ouro

209

O Horto em Grande Reforma uns Sorrindo e Outros
Chorando

219

O reboição no Horto e os pobres sem paradeiro

229

A Defunta Viva e a Justiça das Abelhas Italianas no Horto

243

Jesus a Segunda véz Traído na Santa Casa do Horto

Bom Jesus do Horto

253

Maria de Nazaré Numa Missão Espinhosa

269

O Cordel subiu a ladeira

“Mas para que me conheçam / melhor Vossas Senhorias / e melhor possam seguir / a história da minha vida / passo a ser o Severino / que em vossa presença emigra” (João Cabral de Melo Neto)

A imagem de São Severino, levada para o Engenho Ramos, em Paudalho (PE), no final do século XIX, como pagamento por uma promessa, ganhou o altar de um templo e desencadeou um culto. A cidade passou a ser centro de peregrinação e Severino “nome de romaria”, como cantou o poema “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto (1954).

Severino José da Silva (1922 / 2008), poeta de cordel, nascido em Gravatá (PE), não consta do “Dicionário Bio-Bibliográfico de Repentistas e Poetas de Bancada” (Átila de Almeida / José Alves Sobrinho, João Pessoa, Editora Universitária, 1978). Quem consultar a obra de referência vai encontrar um homônimo, também pernambucano, nascido em 1944, em Nazaré da Mata.

Em compensação, há uma profusão de poetas, chamados Severino da Silva, os quais incluem outros nomes de famílias (Borges, Cesário, Ciríaco, Félix, Luiz, Manoel, Mendes, Mendonça, Milanês, Monteiro, Paulino, Pereira) entre o *Severino* e o *da Silva*.

Nosso autor e personagem ficou à margem, escapou de fazer parte do cânon e não consta de qualquer antologia, catálogo ou livro sobre cordel. Migrou para Juazeiro do Norte (1951), com a mulher Cosma Ana da Conceição (conhecida como Maria Branca), os três filhos (José, Cecília e Luiz) e lá viveu até “subir aos céus”, como diria um verso de folheto de feira.

Foi estimulado por um amigo e gostou da nova terra. A expectativa de todos os romeiros é de uma vida melhor. Agricultor em Pernambuco, trabalhou, no Cariri cearense, dez anos com os Franciscanos, antes de se ligar aos Salesianos. Não deixava de fazer sua roça, nas poucas terras agricultáveis do Juazeiro.

Uma tragédia familiar se abateu sobre ele, homem de fé. O filho José foi morto na ladeira do Horto, em 1977. Não gostava de falar no assunto, mas isso não fez com que quisesse abandonar a cidade santa dos romeiros sertanejos.

Severino terminou por se estabelecer com a venda de artigos religiosos. Com a poesia, assumiu o “do Horto” como epíteto e referência espacial de uma cidade mítica (e mística), que tem no serrote do Catolé um de seus marcos.

O Horto condensa e reencena todo o encantamento do Juazeiro. A ladeira é comovente com as casinhas que se grudam ao chão, às custas de muito esforço. A subida leva às estações da Via Sacra; às oficinas dos artesãos; às fabriquetas de santos de gesso; à casa da Maria dos Benditos, sinalizada, até hoje, por um velho e colorido painel; à casa da Mãe Dodô, sede das confluências estabelecidas entre Santa Brígida, terra de Pedro Batista, e o Juazeiro do Padre Cícero.

O Horto é um serpentear que escala a colina, a fileira de luzes que bruxuleiam à noite, a ascensão rumo ao topo, onde se incrusta o monumento.

Por lá se encontra a Pedra do Joelho, onde Nossa Senhora teria lavado os cueiros do Menino Deus. Lá também se esconde o Santo Sepulcro, conjunto de capelas, em meio às pedras, locas dos beatos ermitões, ponto de visitação quando das romarias e na Semana Santa. Por l  também se acha o Monte Sinai.

O Horto não é apenas uma extensão do Juazeiro, mas um lugar para iniciados, cuja trilha sonora são os benditos bodejados, cuja luz   chapada como a xilogravura, e se apresenta como um lugar das possíveis epifanias e do acaso que constrói e/ou sugere uma forte poética visual. O lugar   sagrado.

Severino era “do Horto”. Isto não queria apenas dizer que ele morava em uma das curvas da ladeira ou tinha uma barraca que vendia rosários, medalhas e cordéis, l  no alto. Com este acréscimo ao seu nome de batismo, passava a carregar todo o sentimento do Juazeiro, ganhava uma dimensão mágica que outros “severinos” nunca teriam. Era a senha para a entrada no reino dos céus e da poesia.

Sem precisar de grandes esforços, Severino alcançava a dimensão de profeta. Além de Jerusalém, que outra cidade religiosa tem um Horto? Talvez, só mesmo o Juazeiro. Ele soube montar sua “persona” de poeta, cidadão desta cidade e devoto do Padre Cícero. No Horto, perto do mistério, ele poderia desvendá-lo a qualquer instante.

Daniel Walker, professor da URCA, amigo desde sempre, me apresentou a seu Severino, no final dos anos 1990. Era um homem discreto, nada histriônico, que nos recebia de modo polido e contava histórias que podiam não nos fascinar, em um primeiro instante. Era preciso deixar decantar o que ele narrava, dar a importância a cada t pico, ver a relação entre os relatos e as inflexões

que ele adotava. Então, Severino do Horto ganhava estatura, musculatura, e se tornava um poeta de cordel do Juazeiro do Norte.

Voltei outras vezes, sempre com o gravador pronto para ser acionado. Fiz duas entrevistas, ambas em 1999.

Ele nos levava para a casa onde morava, perto de sua barraca. Lá, gostava de conversar, sem as interferências dos romeiros, para não quebrar sua concentração. Era uma casa simples, com uma parede votiva (santos, fitas, flores, luzes), e poucos móveis, sem afetações ou exageros de qualquer ordem, como a poesia e a fala de Severino. Conversava à vontade, não se inibia com o gravador e gostava de recitar trechos dos seus cordéis.

Na segunda entrevista, estava com uma viola, pois passara a fazer aulas com o repentista João Bandeira. Era intrigante o esforço para cantar a toada e, ao mesmo tempo, improvisar dentro do ritmo, da rima e da métrica. Deveria, ainda, propor o mote, centelha para a disputa pela palavra, geralmente dado pelos ouvintes / participantes, cobrado, como critério para saber quem observou as normas, teve agilidade para desenvolver a argumentação e venceu o desafio. Aqui, Severino brincava sozinho, e não dava para avaliar como se sairia numa cantoria de verdade.

Curioso era vê-lo como aprendiz de repentista. Por mais que se esforçasse, o cantador só se perfaria no calor da luta. Como se aquela batalha (ou performance) dele fosse vã.

Do lado de fora, estava a barraca, excessiva com tantos produtos que oferecia ao romeiro e garantiam a ele o pão de cada dia. Uma barraca barroca nas cores, nas formas e nos detalhes. Lá, ele vendia seus cordéis. Durante algum tempo, contou com um sistema de som, para

ler os versos e a amplificação da voz chamava a atenção dos peregrinos. Depois, proibido ou desaconselhado de recorrer a este aparato, as vendas caíram.

Interessante como ele se colocava à margem do negócio do cordel, recorrendo à folhetaria do Manoel Caboclo para imprimir seus versos. Com os folhetos impressos, sabia vender o que tinha deitado na folha manuscrita de papel, que seria levada para a composição manual, com a recusa peremptória de ter seu verso revisado. Os erros, de acordo com a visão mais elitista da “norma culta”, permanecem nesta edição, por conta do partido que tomei de “escanear” seus folhetos, como forma de manter a integridade do que ele escreveu e de respeitar a recusa dele pelo verso sem os erros, que dão ao poema a pulsação que é a mesma dos leitores e ouvintes.

Consegui vinte de seus folhetos. Eu tinha onze, adquirei oito, em 2012, na visita que fiz à “loja” de seu filho Luiz e de sua nora Maria das Dores, no Horto, onde ele vivia e trabalhava, agora “remodelado”, com o mercado ocupando dois níveis, sob a estátua do Padre Cícero. O último folheto, localizado no Museu do Ceará, foi doação do pesquisador e professor Renato Casimiro.

Quando voltei ao Juazeiro, com a intenção de negociar a publicação desta coletânea (2009), ele não estava mais entre nós. Prefери esperar um tempo, para deixar as coisas se aquietarem, para a família vivenciar o luto e para amenizar a falta que ele faz.

Seu Severino se incomodava muito com os rumores da urbanização do Horto, com a desativação da Casa Grande, onde Padre Cícero se hospedava, quando subia a colina, para rezar, descansar e fugir dos problemas que eram muitos. Havia uma tensão permanente de que o Horto precisava ser modernizado e o foi. A Casa Grande

ganhou projeto museológico. Para quem se acostumara com a liberdade desfrutada pelos romeiros, que ocupavam o espaço como legítimos proprietários, era algo novo e assustador. Tudo ficou no lugar, com sinalização, de acordo com a lógica da racionalização.

Onde ficavam as histórias, as memórias, e o burburinho do Horto de antigamente? O lugar não correria o risco de uma pasteurização? Foi o que ele quis denunciar em alguns folhetos. O projeto dos Salesianos, em parceria com a Prefeitura de Juazeiro, falava em revitalização do Horto. A ideia de revitalização estava mal colocada. Poucos lugares do Juazeiro concentram tanto movimento e irradiam tanta vida.

Seu Severino estava contra a corrente e usava a arma da qual dispunha: a poesia. A partir dele se torna possível acompanhar o vaivém da reforma do Horto, de um ponto de vista especial, o do poeta que vivia este lugar tão intensamente que o colocou no nome, como pertencimento a um projeto religioso, a um ideário romeiro.

Mesmo fora do “eixo” da produção sistemática, e dos fluxos de comercialização dos cordéis, seu Severino se envolveu em dois grandes ciclos que mobilizaram poetas de todo o País. Fez folheto sobre a visita de João Paulo II ao Brasil, em 1980, com passagem por Fortaleza (CE), missa no estádio do Castelão, apresentação de Luiz Gonzaga e forte arregimentação popular.

Também deixou seu registro da morte de Tancredo Neves, em 1985, que marcou a redemocratização brasileira, depois de vinte e um anos de autoritarismo militar, com o peso da frustração de ver o líder morrer, às vésperas da posse, que sinalizaria novos rumos da vida política.

Em meio a essas querelas, ele desenvolveu uma série de folhetos que fazem as vezes do jornalístico, e mesmo

que Padre Cícero seja evocado ou se imiscua com o factual, o ponto de partida é o cotidiano.

Quando o ônibus pegou fogo e ninguém morreu, na ladeira do Horto, em 1990, o poeta interferiu com a mediação divina. O Padre Cícero evitou a tragédia e funcionou como o meio mágico das teorias de Propp (referentes ao conto maravilhoso). O Padre, que nem estava mais na terra, acudia os devotos, por meio do “milagre”.

Quando o marido matou a mulher com sessenta facadas, o Padre não conseguiu impedir, mas o criminoso se arrependeu, se penitenciou e construiu uma capela, em cima do Horto, em devoção a São João Batista. Este folheto lhe causou transtornos, com a maledicência de que estaria ganhando dinheiro às custas da finada.

A defunta viva é outro caso de “fait-divers”, a informação monstruosa, o sensacionalismo como estratégia de vendas. O ataque das abelhas africanas assumiu um caráter moralizador, de exemplo, no sentido da prevenção contra novos ataques.

O folheto político parece acidental em sua produção. Homenageou Mauro Sampaio, não por acaso o prefeito que construiu o monumento do Horto, inaugurado em 1969. O objetivo do cordel não era pedir votos, mas comemorar a vitória do político nas eleições de 1996. Na entrevista, concedida em 1999, ele revia a euforia e denunciava a ingratidão, lamentando que o então prefeito, médico, não fizera uma visita a ele, quando quebrou uma perna.

O Padre Cícero ocupa o centro da produção poética de Severino do Horto e não poderia ser diferente. Isso pode ser considerado não apenas pela devoção, mas por questões de mercado. Assim, se inscrevem relatos dos milagres do Padre Cícero; dele e da beata Maria de Araújo; do primeiro cinquentenário de morte do “santo do

povo” (1934 / 1984) e de Jesus premiando o “Padim”, por exemplo. Frei Damiano entra neste panteão como o missionário irascível, dos sermões maniqueístas.

Para fazer jus ao nome que adotara, é no Horto que se concentra o maior e mais importante núcleo da produção de Severino. Pode-se acompanhar toda a questão da reforma da colina, a partir de seus folhetos. Longe da objetividade jornalística ou da isenção, tão cobrada pelos manuais de ética jornalística, Severino se envolvia com os problemas, era parte interessada, defendia a possibilidade de continuar vivendo no Horto e de manter sua barraca.

O “novo” Horto dos Salesianos era uma ameaça e tudo acontecia com muita rapidez. Seu Severino temia o desfecho. Ele representou um certo tempo do Horto, mais espontâneo, sincero, caótico, menos afeito ao chamado “turismo religioso”. Severino era discípulo dos beatos, narrador de histórias, que, de outro modo, teriam, se perdido nos desvãos da memória. Ele não cabia no Horto dos projetos arquitetônicos e do museu. Autor e personagem, saiu de cena com dignidade e nos deixa relatos que explicam o que viveu, sua visão de mundo e de poesia.

Entrevista com o Poeta

Onde e quando o senhor nasceu?

Eu nasci no ano de 1923 [14 de abril de 1922, de acordo com os documentos], no estado de Pernambuco, em Gravatá cidade. Mas não nasci mesmo na cidade, eu nasci num sítio. Eu nasci no município de Gravatá, num sítio de nome Cotunguba, foi lá onde eu nasci.

Veio para Juazeiro com quantos anos?

Eu vim pra Juazeiro com 26 anos. Com 26 anos eu vim de visita. Agora mesmo de morada, que eu vim pra aqui em 1962[1951, de acordo com depoimento do filho dele, Luiz], eu já estava chegando já para os 30 anos, quando eu vim pra morar. Daí passei aqui, de 1962 até agora, sempre morando aqui.

Agora há uns seis anos atrás o padre me tirou da administração porque eu adoeci e administrava uma parte do terreno, aí eu adoeci um pouco devido a luta mesmo, do trabalho. Fui pra um hospital lá em São Vicente de Paulo, na Barbalha e então ele colocou outro pra administrar e eu fiquei sem administração. Mas fiquei sempre agindo com comércio, uma coisa, um negócio. Sempre me organizando com eles né? E aí estou até agora aqui e

faço intenção se Deus me ajudar é de passar até a hora de morrer aqui mesmo. Porque não tem mais pra onde ir. Mesmo porque estou na terceira idade, já completei 75, já encaminhei pra 76. Uma idade avançada né?

Por que o senhor veio pra Juazeiro?

Gilmar, eu vim pra Juazeiro por dois motivos. Um motivo foi um compadre meu que morava lá onde eu morava e era padrinho da minha menina e ele quis vir pra aqui de morada, aí me chamou. Eu digo: Eu não vou não compadre! Mas eu posso ir com o senhor pra conhecer lá o Juazeiro que eu não conhecia. Aí vim com ele. Cheguei aqui visitei por todo canto aí, depois fui até o Santo Sepulcro e quando eu voltei que fiquei em casa, na época que vim com ele eu era sorteiro. Aí quando eu cheguei pra lá intencionei de casar. Aí casei e quando casei, um dia deu assim aquele desejo de vir pra Juazeiro morar, vir morar mesmo. Ele já estava morando aqui, aí eu escrevi pra ele que queria vir pra morar. Ele disse, bem tem uma casa aqui desocupada, lá perto do Franciscanos. Aí eu vim, com a mulher e três filhos e fiquei lá no Franciscanos. Passei 10 anos lá embaixo no Franciscanos. Aí depois o Padre Gino Moratelli, que era o diretor do Colégio Salesiano, em 1962 disse: “Eu quero que você vá para o Horto”. Essa casa aqui estava fechada. “Ninguém quer morar naquela casa do Beato José”. Porque uns dois brigaram aqui e se esfaquearam, um morreu bem acolá na frente e o outro morreu em casa. “Você vai administrar uma parte do terreno”. Era duas partes. “Uma parte para o senhor, daqui até o Santo Sepulcro do Horto e outra parte lá embaixo. O terreno é grande, é de Domingos”. Compadre Domingos que era meu compadre.

Aí eu fiquei aqui administrando, aí foi quando o padre Gino morreu, aí veio outros diretores e tudo. Mas com todos os diretores eu trabalhei bem, graças a Deus. Todos gostaram de mim. Tem documentos deles aí passado.

Aí eu comecei a fazer verso né? Comecei a fazer verso, historiazinhas que aparecia. Comecei ir vendendo e tava me dando até muito bem, porque eu tinha a chance, a autorização deles de ler num som. Eles tinham um som, “O senhor pode ler seu versinho aí no som”. Eu lia na época de romeiro e vendia bastante. Vendia que era uma maravilha. Mas depois que eles me tiraram da administração, entrou uma moça aí, uma carmelita contra mim. Dizia que só tinha besteira, escrevia besteira, o povo sempre tem inveja né? Aí ele me tirou de falar no som, eu fiquei vendendo os versos somente assim: romeiro quando chega aí... Deu uma queda grande viu? Deu uma queda grande.

Quando o senhor começou a escrever?

Eu comecei a escrever aqui logo de 1965 pra cá. 1965 eu fiz os primeiros versos e aí saí escrevendo, escrevi já uma base de uns vinte versos. Quer dizer vinte tipo de folheto, de história.

O senhor veio pro Juazeiro por conta de devoção ao Padre Cícero ou pra tentar a vida?

Não. Meu pai visitou muito Padre Cícero. Meu pai visitou muito, contava histórias compadre lhe falei também. Eu sempre tinha aquele desejo de conhecer o Padre Cícero, mas não foi possível, porque a primeira viagem que dei aqui foi em 1949, ele morreu em 1934. Aí eu não

cheguei a conhecê-lo. Mas sobre os livros que eu leio dele e as histórias de tradição, eu acho que eu tenho devoção também com ele. Eu acho que ele é um padre, na minha opinião, ninguém pode ser mais santo de que o Padre Cícero. Eu acho assim. Só Jesus Cristo que é Deus.

O senhor ainda encontrou o Pé de Tambor?

Encontrei o Pé de Tambor. Quando eu cheguei aqui em 1962, quando eu cheguei não tinha nenhuma barraca dessa aí, nenhuma. Só tinha casa e assim mesmo como eu já lhe falei, que o povo não queria morar nela porque dizia que era casa malassobrada, que mataram gente dentro né? E aí depois o Pé de Tambor, o coronel Humberto[Humberto Bezerra, da UDN, foi eleito prefeito de Juazeiro do Norte em 1962] era o prefeito na época, aí disse “Vamo botar uma televisão. Vamo derrubar o Pé de Tambor”. Aí quer dizer, ele foi derrubar por causa de que o mestre da televisão, disse assim “Olha a televisão não está pegando, as imagens da televisão não pega, por causa desse Pé de Tambor muito grosso aí. Tem a energia que ele toma a energia e aí num pega a televisão”. Butava e não prestava né? Aí disse “só cortando”. Vamo cortar. Aí aja trabalho pra cortar esse Pé de Tambor viu? Bateram, bateram e tá. E o Pé de Tambor sem querer ceder. Aí disseram “Só dando um tiro de dinamite na raiz embaixo, pra puder derrubar”. Aí deram esse tiro. E aí o Pé de Tambor cedeu. Aí no que ele caiu ele fez uma zoada assim: Uhhuhh! Aí o pessoal daqui que são medonho pra interpretar errado, disseram “Olha, o pau tá chorando” (risos). Mas aquilo era a queda do pau que era muito grosso e grande. Aí quando derrubou, a televisão aí não prestou mais de jeito nenhum, num pegava nem tremendo, nem sem tremer. Piorou! Em vez de melhorar, piorou.

Aí depois lá vem a estauta né? A estauta que foi inaugurada em 1969. Aí a estauta deu sempre assim uma margem de comércio, aqui pra nós, romeiro sempre comprava as lembranças e tal. E com a estauta deu uma margem boa. Mas agora depois desse trabalho da Casa Grande o comércio aqui morreu. Morreu de vez mesmo. Romeiro chega aqui não compra nada. Porque as promessas que agente butemo aqui não tem nada de promessa aqui, carregaram tudo, tiraram os santos, tiraram tudo. De fato era preciso tirar, mas que fosse uma coisa assim: tirar, botar acolá, os romeiro vendo. Mas tiraram lá pra baixo, fizeram uma igreja ali pra baixo. Romeiro é antigo! A mocidade hoje só as coisa moderno né? A mocidade não quer nada de antiguidade. A mocidade só quer a coisa moderna, coisa acelerada assim que nem o Padre Marcelo quando vai pro negócio lá... Aí a mocidade só gosta disso aí, porque naturalmente é o que... Agora esse povo mais velho, mais antigo, da minha qualidade a mais velho, a gente só gosta mais daquelas coisas mais antiga, mais antiga. A gente acha, eu acho mais forte as coisa mais antiga. A mocidade hoje é muita zuada, faz muita zuada.

O que o levou a escrever o primeiro folheto?

Bem, o que levou, porque eu já tinha a ideia né? Eu já tinha a ideia desde eu moço, desde eu solteiro que eu já tinha a ideia de verso né? Eu já tinha a ideia de verso, fazia verso, só nunca fui violeiro, nunca fui. Agora que deradei comprando uma viola, tô aprendendo a tocar e tá dando o maior trabalho! (risos) Tá dando mais trabalho de que os versos. Mas já faço algum som. João Bandeira já me deu umas liçãozinha e tal. E quando vê vou lá em João Bandeira ele me dá umas contação.

Mas aí a história de Juazeiro tem muito o que se escrever. Em Juazeiro já escreveram muito e ainda tem mais o que se escrever, porque naturalmente é uma história que... O Padre Cícero, ele não foi entendido. Ele não foi entendido nem pelo Bispo! Porque o Bispo, aquele fato, aí vai a historiazinha que eu lhe dei sobre Maria de Araújo, vai aí dentro. Aí, o Padre Cícero com aquela Beata Maria de Araújo fizeram aquele negócio da hóstia em sangue, na verdade foi a hóstia em sangue. E lá vai prova e desaprova, e aprova e desaprova e ainda hoje tem a questão que uns acreditam que foi sangue verdadeiro e outros não acreditam. Mas eu de minha vez mesmo eu acredito que foi. Porque se Jesus Cristo disse na Última Ceia quando ele falou que ia ficar com os homens na terra: Corpo, Sangue, Alma e Divindade... Ia ficar na terra e todo padre vem afirmando e dizendo que Jesus tá na hóstia consagrada vivo, vivo, real como tá no céu. Os padres vivem dizendo isso. E então se não tava na mão de Padre Cícero? Não é possível! Na mão do Padre Cícero num tava! É taxado de embuste e num sei o quê. Mas eu vi um bispo que eu gostei dele aí na praça. Foi o Dom Elizeu. Aí Dom Elizeu, tava o bispo Dom Milton e Dom Elizeu e um bucado de padre. Eram 150 padre, tinha mais de 150. Era 150, mas chegou uns quase 200. Aí o Dom Elizeu entrou sobre a vida do Padre Cícero nesse assunto que o sangue é precioso. Ele entrou dizendo: “O Padre Cícero foi muito traído”. Aí eu fiquei gostando. Eu digo: Ele vai chegar naonde eu gosto! Aí quando foi com pouco Dom Milton puxou a batina dele e ele disse: “Aqui já tem um puxando a minha batina pra eu não falar. Vocês tão gostando da palavra?”. Tamo gostando, tamo gostando! “Mas já puxaram a minha batina, eu tenho que parar”. Aí ele parou, num falou mais né? Quer dizer que o assunto que ele ia [falar] sobre a hóstia con-

sagrada, Dom Milton proibiu, porque uma coisa que o Papa proibiu e num sei o quê...

Mas eu acredito mesmo que se não fosse verdade esse assunto da hóstia consagrada, Gilmar, se não fosse verdade, esse Juazeiro já tinha ido abaixo. Já tinha ido abaixo. Ele só não vai abaixo porque é sustentado assim: Padre Cícero tava unido com Jesus Cristo. Tava e tá ainda. Aí Jesus Cristo quis fazer aquele milagre, chamou muita gente a atenção, médico e aprovaram naquela época tudim. Padre também apoiou naquela época aí depois foi que negaram. Padre Monteiro disse que queria cegar. Padre Monteiro foi um padre da época que quando veio do Crato, Padre Cícero mandou ele celebrar a missa, ele celebrou e foi dar a hóstia a Maria de Araújo, a beata muito religiosa, a beata que foi criada desde pequena com Padre Cícero. Aí foi dar a hóstia a ela, a hóstia devolveu em sangue. Aí ele ficou entusiasmado, o Padre Monteiro. Aí foi para o Crato e convidou lá do Crato umas 3 mil pessoas e veio aqui pra essa praça que tem aí na frente da Matriz, a praça... Aquela que tá cercada não, aquela que tem uma estauta dele de bronze. Ali o Monsenhor Monteiro falou pras 3 mil pessoas que era o sangue divino de Jesus Cristo que tá nessa toalha e mostrou a toalha e muita gente chorava né? Aí Padre Cícero tava em casa, na casa da Rua São José e Padre Cícero ficou sem aguentar. E disse: “Mas pra quê o Padre Monteiro foi fazer esse sermão sem combinar comigo? Num é tempo”. Num era tempo. Aí quando o povo se retiraram, que ele veio, Padre Cícero disse: “Mas Monteiro pra quê você foi fazer aquele sermão ali. Num é tempo Monteiro, de agora não. O Bispo num vai aprovar não. O Bispo não vai aprovar e você vai negar”. Monteiro disse: “Padre Cícero, o que eu vi com os meus próprios olho na hóstia consagrada sair dali o sangue vivo, rubro como sangue quente mesmo. Se eu negar eu quero cegar dos dois olho”. Monteiro dizendo a Padre Cícero. Padre

Cícero: “Você vai cegar meu filho. Você vai cegar porque você não vai aguentar e então você cegue. Num brinque com Jesus Cristo não, que com Jesus Cristo num se brinca não”. Foi chamado pra Fortaleza, ele e o Padre Cícero. Padre Cicero jurou de joelho perante ao Bispo Joaquim José Vieira e outros padres que tinha lá. Padre Cicero se ajoelhou, butou a mão na escritura e jurou como era o sangue de Jesus Cristo. Bem, mas quando chegou a vez de Monteiro, o Bispo chamou Monteiro pra jurar do mesmo jeito e ele fracassou né? Fracassou e disse que tal, não sabia. Pois cegou dos dois olho. Cegou dos dois olho e já veio pra aqui cego. Padre Cicero muitas vezes lembrava lá na casa de Padre Cícero, alguém puxando ele e tal: “Eu num disse que você ia cegar? Você cegou e não tem quem lhe cure. Você vai morrer cego”. E ele morreu cego mesmo, o Padre Monteiro.

Pois bem, por isso que eu digo Gilmar, se essas coisa aconteceu, uma parte de gente não acredita, num aprova. Padre também, tem padre que não aprova. Mas eu creio que foi o sangue de Jesus Cristo. Na minha mente foi. E outra mais, que eu falando com o padre aqui, aqui no Horto já, o Padre João Damasceno. Eu fiz um verso. Um verso elogiando o sangue precioso, como tem no verso de Maria de Araújo. Aí eu li no som, nesse tempo eu li no som. Aí quando eu saí que cheguei perto da mesa, ele tava: “O senhor tem ordem de dizer um verso daquele? Assim, porque a Ordem dos Salesianos não é de mim não” Eu digo assim, porque tem a ideia de poeta e chegou a vontade e eu disse. “Mas não pode. Não pode não porque é proibido. Aquilo é proibido pelo Papa”. Eu digo, padre, me diga uma coisa, sendo o Padre Hélio, era um padre que eu tinha intimidade com ele, era um padre amigo, eu digo: Oh padre, o senhor num acredita não que seja? Ele disse “Não, eu acredito! Eu acredito que seja”. Pois bem, pois se o senhor não acredita eu acredito (risos). Aí ele disse “Não, Seu Severino, eu acredito. Isso

é por que o negócio tá reservado ao Papa e o senhor tem que deixar com ele”. Bom, eu não tenho nada haver com a história do Papa. O que eu digo é que eu acredito que é Jesus Cristo, o sangue foi de Jesus Cristo.

O senhor conheceu poetas de cordel em Pernambuco? De onde veio essa sua ideia de escrever?

É, lá eu conheci diversos poetas né? Agora poeta assim, da viola. Porque a história da poesia de cordel tem sempre um pouquinho de diferença do poeta violeiro né? Porque o poeta violeiro tem a viola e então é improvisador, ele improvisa rapidamente. E eu vi Severino Pinto de Pernambuco dizendo aqui - um tempo ele tava aqui em Juazeiro - e ele disse: “O poeta só é poeta se fizer verso de improviso. Aquele que não improvisa na hora, não é poeta”. Eu digo, óia pegou comigo! (risos) Pegou comigo porque eu não sou bem improvisador. Agora, cordel eu escrevo, escrevi bastante cordel.

Começou em Juazeiro?

É. Comecei os cordel em Juazeiro. Lá pelo Pernambuco eu perdi o meu tempo mais porque o meu pai morreu, eu fiquei muito novo, fiquei com nove anos. Aí meu pai me educou na enxada. Eu peguei aquela marvada da enxada e comecei a trabalhar né? Comecei a trabalhar e pronto. Se eu tenho pegado a carreira de poeta... Porque a poesia é o seguinte, a poesia, se Deus dá um pouco de dom à gente, a pessoa se habilitando nela e se aperfeiçoando é que vai crescendo né? Vai crescendo, porque a pessoa vai fazendo sempre aquele trabalho, aquele trabalho... Mas eu peguei na enxada, peguei na enxada e quando vim me acordar, coitado! Agora já não tem mais chance quase pra nada de poesia.

O senhor estudou?

Num estudei não. Meu estudo foi seis meses. Seis meses de escola à noite. Seis meses de escola à noite... Agora o professor era muito bom. O professor era bom, ensinava com uma paciência, uma calma. Mas eu aprendi de noite, num era luz elétrica, era candeeiro de gás. Seis meses à noite, seis meses foi o que eu aprendi. Agora o que eu aprendi num joguei fora né? Comecei aperfeiçoando cada vez mais. Recordando, pedindo alguma lição a alguém e graças a Deus, até hoje eu tenho a leitura. Mas estudo, de me formar, não.

Onde publicou o primeiro folheto?

Mané Caboclo [Manoel Caboclo e Silva, Caririáçu, 1916/ juazeiro do Norte, 1996]. Mané Caboclo disse: “É, o senhor quer fazer seus versos, seus versinhos? Pode trazer praqui que eu imprimo. Eu tenho as máquinas e se num tiver eu vou na Mascote”. [Gráfica Mascote na Rua Clovis Beviláqua, nº 520, Centro – Juazeiro do Norte.] Porque aí eu peguei o primeiro verso com Mané Caboclo, aí comecei sempre trabalhando com Mané Caboclo, vendendo os almanaques dele. Ele fazia o almanaque sempre e eu vendia e então ele imprimia os meus versos. Só uma vez é que eu dei um milheiro de versos pra imprimir na Mascote e a Mascote imprimiu. Nem sei o motivo, se o Mané Caboclo tava doente ou tava viajando, acho que ele tava viajando e eu fiz. Agora eu num tô mais com vontade de fazer verso porque o verso caiu muito viu Gilmar? O verso de cordel caiu muito pelo seguinte: caiu pela televisão, televisão. Hoje o povo só quer televisão, televisão. Caiu também pela fita, que quase toda historinha de cordel tá numa fita não é? Aí o cordel mesmo que

a gente vende, vende também pra alguma pessoa que gosta daquelas historiazinhas que passou-se mesmo, a gente vende. Mas caiu muito. Eu num tô mais com vontade de fazer verso não.

O senhor escreve num caderno? Como é que faz?

Eu escrevo num caderno. Depois do caderno todo pronto eu levo pra gráfica. Lá se houver algum erro lá, eles me dizem onde tá o erro e então imprime.

Alguém estimulou o senhor a fazer poesia?

Não. Toda a minha poesia, verso ou certo ou errado ou sem jeito, mas só da minha cabeça. Eu não queria auxílio de ninguém. Eu até dizia a Mané Caboclo: Eu digo: Óia, meu verso tá aí viu! Mas o senhor num remende, num bote nada, se tiver errado, faça errado mesmo (risos). Ele dizia: “Não, eu respeito sua autoria”. Bem, eu nunca pedi lição de ninguém pra verso, pra fazer meu verso não! Porque, se eu for pedir pro outro, o outro faz, quer dizer que é do outro, não é meu. Quero o meu mesmo!

O senhor tem um filho que faz poesia?

O Luiz, é esse meu filho. Esse que eu lhe disse: Oh Luiz, tu vem duas horas da tarde, quando tu tiver desocupado aí, tu vem até lá em casa que um cidadão aí de Fortaleza, Gilmar de Carvalho... é um poeta né o senhor também?

Não, sou professor.

Professor só, né poeta não?

Não.

Pois bem. Eu digo é um professor, mas é um professor assim atencioso, é um homem assim... Num sei se ele é rico. Num sei se o senhor é rico não?

Não, não (risos).

Mas muito atencioso. Ele presta atenção à gente direitinho e tal e coisa. Eu digo, eu acharia bom que tu viesse hoje pra cá. Ele disse: “Papai, eu num venho que eu já vim agora de manhã, quando acabo de almoçar vou me deitar e às vezes durmo até três horas” (risos). Homem deixe de tanto dormir! Ele disse: “Mas dê esse papel aí”. Foi justamente o papel que eu lhe dei. Ele fez um negócio de um trabalho sobre Padre Cícero, é... Negócio de slide, que apresenta assim aquelas fita na parede né? E agora ele tá fazendo sobre Frei Damião, ele num terminou ainda, mas tá fazendo.

Quantos filhos o senhor teve?

Eu tenho três. É... esse ali morreu. Aquele retrato ali é do que mataram em 1973[João Severino Melo da Silva, morto dia 7 de julho de 1977]. Dois pistoleiros mataram ele pra roubar no subir dessa serra. Era o mais velho dos homem né?

E sua filha?

Eu tenho uma moça, ela mora na cidade. Ela tem uma casinha na cidade, uma casinha dela fica lá perto do Colégio Salesiano, num quis se casar. Então é uma moça de idade, tem uns 45 anos por aí, mas não quis casar. É Cecília. Mas ela tem um negocinho ali, um pontozinho que

fizeram ali. Ela vendia lá dentro da Casa Grande. Ela vendia lá e eu vendia também. Aí fizeram pra mim um ponto, fizeram pra ela outro. Eu não gostei de lá, porque eu tava só pedindo ao mestre de obra: Eu quero lá perto da minha casa, porque eu já moro lá. O comércio diminuiu muito, caiu muito da Casa Grande pra aqui, caiu. Mas osromeiro, quando é na época, eles passam tudo aí, passam tudo aí. Tem os negocio aí se quiser comprar compra né? Aí foi no tempo que me disse: “Papai quer trocar a barraca? A barraca lá é melhor. Essa daqui é mais ruim. Mas eu troco com papai em direito”. Aí troquei mais ele em direito. Chamei o mestre, ajeitei tudo e fiquei aí.

A sua mulher era de Pernambuco?

Era de Pernambuco também. Era Maria Cosme. Ela era de Pernambuco. A gente viveu ainda casado 39 anos, aí ela veio praqui e aqui morreu. Ela morreu em 1990. Já faz nove anos.

Por que o senhor adotou esse nome artístico de Severino do Horto? O que significou pro senhor?

Bem, o Severino do Horto, é porque pegou esse apelido porque eu trabalhava ajudando o padre aí na missa. O padre vinha celebrar, todos os padres vinham, o Padre Cesar e coisa. Eu ajudava na missa: ele celebrando, eu ajuntava ali a água, o vinho, ajudava a lavar as mãos dele ali, dava a toalha. Aí o povo pegava um perguntando pro outro: quem é aquele homem que tá ajudando o padre? É Severino do Horto, é Severino do Horto. Então quando bota, pronto, ficou, é Severino do Horto. Aí, até foi uma coisa engraçada pra mim, que eu fui visitar, que eu sempre visitava. Quartel eu já visitei. Preso eu nunca

fui nenhuma vez. Graças a Deus nunca fui preso. Nesses anos todos, 75 anos eu nunca fui preso e nem... Fui chamado pelo delegado aqui um tempo por causa dos meninos mesmo, meus menino, que fizeram umas besteira por aí e tal. O delegado mandou me chamar. Eles foram até preso, tanto esse como esse aí. Mas o delegado era muito bom e soltaro. Mas eu visitava quartel, visitei hospital, mas igual ao asilo, casa dos loucos, eu nunca tinha visitado.

Quando foi um dia, uma menina aqui que me chamava de padrinho. Ela chamava padrinho, mas era padrinho de fogueira. Ela fracou do juízo, ficou meio amalucada e butaram lá pra Santa Teresa, lá no Crato. Aí eu fui visitar ela. Edileuza, vambora visitar os loucos lá. Aí quando eu entrei lá, que eu fui visitar, mas foi um negócio que eu fiquei espantado. Porque o senhor vê... olha, tanta mulher nova, tudo nova. Ela era nova assim duns 28 anos por aí, 27 ou 28. E as outras que eu vi lá nova. Arrudiou bem umas vinte ou quarenta: “Ah, é Seu Severino do Horto. É Seu Severino do Horto!”, com aquele ar diferente que eu fiquei até assombrado e eu tava olhando pro muro assim, se eu cruzar aquele muro eu vou me embora (risos). “Seu Severino reze por mim, Seu Severino, reze Seu Severino!”. Eu digo: Eu rezo, eu rezo! Aí quando eu saí na porta, que tinha uma freira, uma freira parece ou uma empregada da freira: Mas me diga uma coisa! E aqui esse pessoal aí num são brabo com a senhora não? E era uma calma, a freira parecia uma santa mesmo. Ela disse: “São braba! Tem delas que chega braba aqui mete a mão na cara da gente que a gente se arroda. É porque o médico chega e dá uma injeção e elas se acalma”. Ela disse: “O senhor num quer ver a repartição dos loucos não, dos homens?”. Eu digo: Deus me livre! Eu tô aqui com vontade de correr minha senhora, por causa

das mulher, eu vou atrás de louco lá? Vou mais não. Aí vim embora. Aí foi tempo que passou uns oito dia depois a menina ficou noiva, casou e mora aqui em cima mesmo. Eu nunca tinha visitado o casarão dos loucos, mas foi aonde eu achei mais desagradável. Porque, vixe Maria! O povo fica assim, parece uns louco, parece que num é daqui desse mundo.

Vamos voltar ao Horto. O senhor considera o Horto um lugar sagrado?

Santo! Considero o Santo Horto, porque eu até butei ali no envelope: Severino, José da Silva, mora no Santo Horto. Eu considero um lugar sagrado pelo seguinte: porque o povo num querem interpretar do jeito que a coisa é. O povo só interpreta diferente né? Cada opinião... Cada um tem uma opinião. Jesus Cristo não agradou todo mundo... Mas o Padre Cícero falou aqui, me dizia meu pai, dizia o cumpadre Zé da Silva... E Padre Cícero disse: “Óia, esse Juazeiro é a Nova Jerusalém. É a Nova Jerusalém. Houve a Jerusalém antiga lá no estrangeiro, aonde tem a sepultura onde Jesus foi crucificado, tem tudo. E aqui é a Nova Jerusalém, vai ter o mesmo significado. Vai ter o Horto, vai ter o Santo Sepulcro mais adiante e representando a mesma coisa de lá. Porque disse que é um lugar muito visitado lá e o brasileiro pobre que não tem dinheiro pra visitar lá o Santo Sepulcro, fica visitando aqui. Vai ser uma romaria, imitando lá. E agora o Santo Sepulcro de Jesus é lá em Jerusalém, agora aqui nós faz um retrato, uma fotocópia. Bem, aí tinha um beato lá no Santo Sepulcro, um beato Mané João, que era cego dos dois olhos. Pro senhor entender, ele cego dos dois olhos vinha de lá, num era a estrada como tá agora, era uma estrada só de pedra e coisa. Ele vinha sem guia.

De jeito nenhum tinha ninguém com ele não. Ele ia conversar com Padre Cícero lá. Padre Cícero quando queria ia conversar com ele lá. Cego! O povo dizia: “Mas meu Padrim! Como é que Mané João vem do Santo Sepulcro pra aqui cego dos dois olhos e o senhor num manda nenhum guia pra ajudar, pra ele não tropeçar nas pedras?” Ele dizia: “Precisa não! Pra vocês saber que ele é cego materialmente, mas ele tem vista espiritualmente e a estrada dele é luminosa. Ele num tropeça em pedra não!”. Aí, quando ele quis morrer, que tava próxima a morte, que ele conheceu o beato lá, “Meu Padrim. Eu queria que o senhor desse licença de eu ser sepultado lá no Santo Sepulcro onde eu moro”. Dentro de duas pedras, imitando a cova de Jesus Cristo lá em Jerusalém. Uma pedra dum lado, outra pedra dotro, uma cruz e a sepultura no meio. Pronto! Ele cedeu. O homem morreu lá. Fizeram a cova e aí o romeiro começou a dizer: “É o Santo Sepulcro de Jesus, é lá! Pronto!”. Aí quando romeiro pega a dizer...

Um dia eu falando com uma freira lá, eu tava nesse tempo eu tava administrando lá, a freira tava lá. A freira muito boa, Irmã Nete [Irmã Annete Dumoulin, que se radicou em Juazeiro, depois de uma romaria, e desenvolve trabalhos sociais em favor dos romeiros]da Bélgica, eu falando com ela lá, eu digo: Mas Irmã, a senhora conhece lá Jerusalém, conhece lá a Roma? A senhora sabe que não é aqui o Santo Sepulcro. A senhora sabe que é lá. Mas o romeiro diz que é aqui e ninguém vence ele. Eles diz que é aqui e é aqui mesmo! Aí ela disse: “Seu Severino, a gente tem que considerar o romeiro quase como um inocente. É uma fé popular que ele tem. Ele diz que é aqui e ninguém derruba não e por isso mesmo ele se salva. Só porque ele diz que é aqui sem saber, mas diz com humildade né?”. Pois bem, é isso que eu considero: eu considero que o horto é um lugar santo, Santo Sepulcro é um lugar santo e Padre Cícero é mais santo de que os lugares.

O Salgadinho é o Rio Jordão?

Bem, isso aí também é outra conversa que eles dizem que eu mesmo fico assim meio duvidoso, pelo seguinte, a minha dúvida é essa: porque o povo tem uma história de dizer que tem uma pedra aí perto da Serra do Araripe, a Pedra da Batateira. O povo diz que essa pedra foi colocada lá, eu fui visitar ela lá. Eu fui mais a mulher de Seu Antonio José que tem um carrinho aí, junto com outras pessoas, mas o motorista errou o caminho. Aí ela foi, tinha uns homens assim perto, disse: “O senhor sabe me dizer onde é o caminho da Batateira?”. Os home: “Aqui num tem Batateira! A senhora é bem de Juazeiro num é?” (risos). “Aqui num tem Batateira não! É a fonte. Quer ir pra fonte?”. Eu disse é a fonte mesmo. Aí quando saímos eu disse: Dona Ilza a senhora num fale em Batateira aqui não, que o povo pega a gente. Aqui eles num querem saber desse negocio não. É só o povo de Juazeiro que inventaram isso.

Aí eu num sei dizer não viu? Eu sei que lá tem um pobrema e num é pequeno. Porque quando a estação ferroviária vieram praí, o trem chegou aqui no Juazeiro, foi até no Crato o trem, aí o engenheiro da ferroviária foi falar com Padre Cícero. E disse: “Padre Cícero eu tô com vontade de furar essa serra aqui, essa serra grande pra o trem pegar pra Petrolina pra ligar lá pra Bahia”. Aí o Padre Cícero disse: “E o senhor tem capacidade pra furar aquela serra”. Ele disse: “Tenho. Eu tenho que eu já furei serra lá no Rio de Janeiro e num sei por onde, em Petrópolis e tal e coisa”. Ele disse: “Homi, se você vê que tem capacidade vá lá dá uma olhada”. O engenheiro foi mais outros homem, subiram a serra, chegaram lá no meio da serra cavaram assim um buraco e butaram assim um negócio que eles tem, umas peça que vem funda pra baixo,

que bota aqueles binóculos e vê embaixo o quê que tem né? Aí o engenheiro olhou, quando viu água, tanta água e peixe, cada peixe que assombrava. Ele disse: “Vamos, volta, volta, volta!”. Aí voltaram e chegaram aqui, Padre Cícero disse: “E aí, o que achou da serra?”. Ele disse: “Num tem homem que fure aquela serra não Padre Cícero. A serra é um braço de mar! Ixe! Ave Maria! Aquela serra é um braço de mar! Como é que o se faz uma cidade no pé de um braço de mar?”. Ele disse: “Homi, você disse que furava. Se puder furar fure!”. Pronto. Aí eu sei que existe um negócio aí, um mistério. Agora eu não isso até quando vai. Mas de existir, existe.

Existem também outros lugares sagrados aqui?

É. Daqui pro Santo Sepulcro. Por exemplo, aqui tem o Horto né? Quando a gente vai daqui pro Santo Sepulcro, ao lado esquerdo tem o Monte Sinai. Tem uma pedra que tem até um letreiro que tem uma cruz feita na pedra. Agora os letreiro, dizem os romeiros mais antigos, dizem que o letreiro foi feito com a mão. Padre Cícero foi um dia visitar. Ele ia mais um beato que morava nessa casa. Tinha um cavalo aqui, o beato ia atrás do cavalo, ele montava no cavalo, o beato puxava o cavalo, ia pra lá e ele ia olhar. Chegou lá ele viu uma pedrona grande assim e disse: “Mas que pedra boa de escrever!”. E botou o dedo assim e a pedra cedeu como a gente escreve no cimento mole ou no barro mole. E escreveu: Marco do Padre Cícero. A gente vê lá. É liso. Liso, liso, liso. O senhor num conhece lá não?

Conheço o Santo Sepulcro. O Monte Sinai não.

Pois bem, tem essa pedra lá.

O Santo Sepulcro tem as inscrições do Marco do Padre Cícero e uns cruzeiros.

É. Agora o Monte Sinai fica mais pra cá. É esse primeiro monte daqui. Daqui pra lá é do lado esquerdo, mas tem também uma pedra com uma cruz também, uma cruz lá e tem também uns letreiros que eu num sube [sei] dizer os letreiros daqui. Os de lá eu sube que é o Marco do Padre Cícero. Os daqui eu num sube dizer, mas tem. Agora, tudo isso são coisas que a gente num sabe explicar digamos assim, bem corretamente né? Pelo menos eu num entendo corretamente pra explicar. Sei que vi.

O senhor leu algum folheto de João de Cristo Rei?

Leio, li. Eu tenho até dele aí, na Guerra de 1914 [conflagração estadual que envolveu Juazeiro e Crato]. Eu conheci muito João. João era meu amigo. Quando eu até saía, eu ia vender versos lá em Patos, Patos do Espinhar. Ia vender versos e lá tinha um filho dele, muito bom. Aí João disse: “Bem Severino, você quer vender seus versos aqui? A gente dorme lá na casa do meu filho Antonio”. Tem o Severino, Severino morava aqui o Antonio lá. Eu durmia lá. Eu conhecia João muito. João era uma pessoa que conhecia melhor a história de Padre Cícero de que eu, porque ele viveu no tempo de Padre Cícero num é? Conversou com Padre Cícero. Eu não conheci. Eu conheço Padre Cícero pelos livros. Livro que eu leio aí conheço.

O senhor se considera um herdeiro, um continuador do João de Cristo Rei?

É... Mas eu faço a minha história. Eu gostei do trabalho de João Cristo Rei, via os trabalho dele tudo, mas eu

num digo que vou continuar... continuação dele não. Eu fiz assim por minha cabeça mesmo. Meus versos eu fiz de minha cabeça mesmo.

Eu não estou querendo dizer que o senhor copia. Estou perguntando se o senhor, também muito religioso, não seria uma espécie de continuador dele, um novo poeta romeiro?

É, mas eu não tenho essa atividade mais Gilmar por causa, como eu já lhe expliquei, os versos caíram muito. Caíram muito. Num tem chance pra gente fazer verso e se sair. Que a gente vai pra gráfica, paga. Eles cobram... Tem deles que cobra barato. Mas tem deles que cobra até mais caro. E aí a gente não tem chance mó de fazer e se sair né? Por isso que num tem mais chance de continuar nada de verso aqui não.

O senhor gosta da poesia dele? Ele era um grande poeta?

É. João Cristo Rei era um poeta bom. Grande poeta! Ele escreveu muita coisa de Padre Cícero aqui bem feita. Muito bem feita. História mesmo que ele conhecia porque conversava com Padre Cícero e também observava o sermão de Padre Cícero né? E eu pelo menos nunca vi Padre Cícero, nem assisti sermão. Só as conversa do meu pai e dos livros.

Como é essa história do Horto ser encantado?

Bem, isso aqui é o seguinte, o encantamento é esse: é porque a gente vê que o Padre Cícero disse que isso aqui ia ser uma igreja. Que levantasse uma igreja. Aliás, ele levantou os pilares ali onde tem a estauta. Em 1942 já esta-

va de pé. Ele disse que ia ser uma igreja muito grande, era uma igreja bonita. Mas disse que era a última igreja que ia haver no mundo. Quando essa igreja fosse levantada aqui num tinha mais igreja em parte nenhuma do mundo, porque Nosso Senhor ia fazer a liquidação da humanidade na terra né? Bem, agora ele disse: “A igreja vai ser feita com 25 torre e quem vai fazer ela é dois missionários que tão reservado aí no seu local”, “Tão reservado aí?”, “É... Enoque e Elias”. É a história de tradição que o povo me conta né? Aí o home vai e disse assim: “Meu padrinho, eu queria ver o fim da igreja do Horto”. “Ixe, você num vê não. Vê não que vai demorar muito. Num é agora não. Demora muito... Mas como você tem vontade de ver, eu chamo um frandileiro [significado mais próximo: funileiro] mando o frandileiro fazer a igreja da planta, do jeito que ela é e você vê a igreja de frande feita aqui. Eu deixo num lugar seguro pros meus continuadores”. Aí foi a igreja com 25 torres e botou... Mas os salesianos, os primeiros, quando chegaram aqui, uma parte deles, num é toda, mas uma parte deles parece que num gostaram do Padre Cícero ou num gostava por causa do bispo né? Porque o bispo dizia que Padre Cícero era isso, era aquilo outro, num sei o quê e tal. Era Dom Francisco. E os salesianos procuraram um meio de abafar as profecias de Padre Cícero e assim queimaram muita coisa. Eu tenho um livrinho pequeno aí, que se chama Milagre de Juazeiro, que foi feito pelo Toinho da Farmácia, um homem muito religioso ali. E esse livrinho queimaram mais de 10 milheiro dele. Ele fez esse livrinho e disse a Padre Cícero que ia vender aqui e Padre Cícero disse: “É, você venda. Mas tenha cuidado que você vai ser perseguido! Muito perseguido”. Aí queimaram bem quase uns 10 milheiro. Ele escondeu um bucado por toda parte. Quer dizer, felizmente eu consegui ficar com um ainda. Aí os salesianos queriam ver se abafavam a história daqui: de Horto, his-

tória de Igreja de 25 torres... Os salesianos fizeram uma planta, justamente essa planta que tá pra acolá, quer dizer distorcendo aquilo que Padre Cícero quis né? Agora a gente num sabe o motivo qualé, se é porque eles acham que os romeiros só tem fanatismo, num sei, num entendo. Mas eu acho que o amigo verdadeiro do Padre Cícero aqui, o amigo dele sincero, fora Jesus Cristo, é o romeiro. O romeiro pobre. É o romeiro. Porque o romeiro nunca fugiu dele. Nunca! Quando perseguiram, que o bispo falou que a doutrina do Padre Cícero tava condenada...

Eu admiro demais a fé do romeiro. Porque eu tinha um compadre meu, padrinho desse menino que eu falo, esse brigou na guerra. Eu passei um dia todinho na casa dela no Candeia, cheguei lá sete horas da noite e dormi lá. E ele pegou contando história da guerra, quando brigou na Guerra de 1914 e contando tudinho e eu escutando ali. Quando a gente cuidou na vida era três e meia da madrugada. Ele disse: “Cumpadre, quatro horas eu rezo o ofício. Toda quatro hora eu rezo o ofício aqui. Já é três e meia e nós vamo rezar o ofício. Você quer se deitar vá”. Eu digo: Não, eu tô na sua casa, vamo rezar ofício! Aí rezei ofício. Agora eu me admirei da fé desse homem e não só dele como muitos romeiros, porque ele disse que tava preparado pra vir aqui pra Juazeiro, lá em Alagoas, que ele morava em Alagoas, se preparando pra vir pra Juazeiro. Aí chegou uns missionários no tempo das perseguições, justamente na perseguição contra Padre Cícero. Os missionários chegaram lá no povoado aonde ele morava perto, aí os missionários tocaram a língua no Padre Cícero. Tocaram a língua mesmo foi pra lascar de meio a meio. “Ah, quem vai pra Juazeiro gastar dinheiro! E vocês deixa às vezes a família passando fome e vai pra lá. O Padre Cícero, a doutrina dele foi condenada e num tem chance de você mais ir pra lá”. Aí um homem que nunca tinha vindo, foi na casa de compadre Sunga: “Seu Sunga,

o senhor foi na missão hoje?”. Ele disse: “Fui. Fui lá”. “E o senhor ainda vai pra Juazeiro?”. E disse: “E porque num vou? Vou! Se quer ir comigo vamo. Eu conheço Padre Cícero lá. Se você quer ir, nós vai. Se num quiser pode ficar que eu vou. Pra mim eles ali num disseram nada. Eles tinham que pregar o evangelho, que eles estão aqui é pra propagar a lei de Jesus Cristo e ensinar o evangelho e não falar da vida alheia!” (risos). Aí o romeiro se animou e veio. Chegou o cara, Padre Cícero tava aqui ainda, foi e disse: “Olha meu Padim esse homem aqui nunca tinha vindo aqui e quase que ele desanima porque os missionário lá - e era franciscano, é dessa ordem dos frade mesmo - atacaram muito o senhor”. Ele disse: “Quando verem falando de mim, me maltratando, num diga nada. É porque eles num entenderam, num entendem, num querem entender. Num diga nada. Pronto. Você vei, teve o gosto de vir e pronto”. Aí o compadre Sunga apresentou o homi, o homi ficou satisfeito e depois voltaram. Aí eu admiro é isso: porque a fé, sendo verdadeira, ninguém vai atrás de conversa fiada de ninguém. Eu pelo menos num vou! Que eu sou da Igreja Católica Apostólica Romana. Casei na Igreja Católica, fui batizado, crismado. Eu quero morrer no seio dela. Mas se um dia um padre vir ferir Padre Cícero, falar dele ou de Nossa Senhora, ele vá pra baixa da égua! Eu num vou atrás dele não! Padre nenhum!

Como vai ser o desencantamento do Horto?

Ah, isso aí é um problema que só quem pode saber é ele, é Padre Cícero...

O que dizem os romeiros, os profetas?

Bem, os romeiros, dizem os antigos da tradição, que quando esse rio desencantar lá no Crato, que esse rio pas-

se aqui, o Horto fica desligado de Juazeiro. Quer dizer que Juazeiro fica pra lá a cidade e o Horto fica pra cá. Fica uma ilha. Agora essa ilha daqui de cima é justamente onde vai ser colocada a igreja eucarística. Dois missionários que vem, pecador num bota a mão lá, eles é quem vai. Agora, dizem: a história que eu tô contando é a que me contam, num é a história sábia não. E quando for feita essa igreja, em parte nenhuma, nem do estrangeiro, nem do Brasil, nem do mundo será mais feita igreja, num precisa. Porque aqui vai ser o encerramento de todas as forças dos dois exércitos que briga. Por exemplo, o exército do Príncipe da Luz, que é Jesus Cristo e o exército do Príncipe das Trevas, que é Lúcifer. Sabemos disso né? Dois exércitos brigando. Agora, tem que ter fim, tem que ter fim. Porque se Lúcifer for brigando com Jesus Cristo todo o tempo e nunca ter fim, fica uma coisa que Lúcifer se sente triunfando. Porque Jesus num venceu. Mas Jesus tem que vencer! Se Jesus é o Deus, Ele tem que vencer Lúcifer! Lúcifer era um anjo. O senhor deve conhecer as escrituras e deve saber que ele era um anjo que morou lá no céu.

Ele era um anjo de luz

De luz. Mas quando ele se quando ele se revoltou querendo ser mais do que era, pra ficar no trono, aí ele se atolou né? Aí uma grande parte de anjo acompanhou ele e desceu pro inferno. Jesus Cristo criou o inferno, Deus criou o inferno e ele foi pra lá. Mas ele [interrupção na gravação] na terra. Nosso Senhor disse: “Não, você vai ser rei lá no inferno. Na terra não. Na terra Jesus Cristo é o Rei do Céu e da Terra”. Mas esse anjo ficou teimando com Nosso Senhor, teimando, teimando. Essa perseguição aqui com Padre Cícero também foi ele! Que

Padre Cícero disse um dia, os romeiros tava aí, disse: “O Lúcifer tem tanta raiva de mim aqui, que um dia eu tava rezando o meu rosário. Meu rosário, rezando e ele veio, deu um sopapo tão grande que quebrou as contas do meu rosário. Eu fui ter a acuidade de apanhar tudim outra vez” (risos). Pois bem, aí a gente vê que esse debate Gilmar, esse debate é um debate forte, porque naturalmente é dois príncipes que briga, todos os dois eterno. Quer dizer, Lúcifer só num é eterno porque foi criado, mas num vai ter fim. Eles brigam porque Lúcifer quer uma parte pra ele e Jesus quer uma parte pra ele. Jesus tem direito né? Porque eu quero ir para o céu, você quer ir, esse menino aí quer ir para o céu. Nós queremos ir para o céu, mas é obrigado que a gente siga aquele caminho que Jesus Cristo traçou. Se a gente deixar o caminho de Jesus para ir num caminho que nós traçou, a gente se atrapalha né? É isso aí. O desencanto daqui, se acaso acontecer isso, é quando tiver já nas derradeiras batalhas, é o fim dos combates. Aí eu num sei se é agora, se é no ano 3 mil, quando é que é.

O João de Cristo Rei falava nos estrondos e nas três noites de escuro...

Três estrondos. Ele falava em três estrondos. Até semana passada (risos) eu tava aqui tocando a viola. Como eu lhe disse, eu tava aprendendo a tocar viola com João Bandeira e João Bandeira me deu uma lição e eu tava tocando. Tomei café, sentei e fui tocar a viola, num vi. Aí deu um estrondo. Um estrondo até meio grande e pendeu pro lado da Serra do Araripe e passou uma faixa luminosa e estourou lá que foi um estrondo maior. Quando eu passei aqui, nessa menina que vende camisa na esquina, disse: “O Seu Severino viu o estrondo?”. Eu digo: Eu num vi estrondo em canto nenhum não! (risos).

“Mas Seu Severino! Como é que o senhor diz que acredita nas coisas de Padre Cícero e um estrondo daquele que eu fiquei assombrada...”. E foi lá pra Serra do Araripe e a polícia foi lá olhar. Disse que foi um [palavra incompreensível: jabu] desgramado lá que caiu né? Agora o povo, diz que é o pessoal do Rio Grande do Norte, que diz que o negócio da barreira do inferno, eles fazendo umas experiência de uns foguetes que eles soltam. Dizem que é. Outros dizem que é história do céu, eu não sei. Bem, mas Padre Cícero falava em três: se houve um e eu não ouvi eu vou ouvir os outros dois (risos)

O seu repente também é religioso?

Esse aqui, por exemplo, é um verso que eu digo assim:

A terra inteira se agita
Na mais negra tempestade
No mundo secou há muitos
A flor da felicidade

Meus verso é nesses tipo. Agora, de religião meu filho eu fiz O valor da oração, o mistério do rosário, foi verso e religião.

O senhor está aprendendo as modalidades, como gabinete, mourão, martelo?

Não. Essas coisas aí não, esses coisas eu ainda não tô por dentro delas não.

Quando foi que o senhor começou a aprender viola?

Viola, faz um ano que eu bato nessa viola. Um ano já. Agora porque num tenho mestre. Tô aprendendo só pela minha cabeça. O mestre é Jesus Cristo, porque João

Bandeira foi quem me deu uma certa explicação. Uma mulher começou a me ensinar aqui e disse: “Eu ensino. O senhor quer que eu ensine. Eu ensino”. Eu fiquei pagando a ela 10 reais por mês pra ela ensinar. Mas a mulher sabia tocar violão, na viola ela não ia (risos). Eu digo, eu quero é viola, porque meu negócio é viola. A mulher tocava bem violão. Na viola ela apanhava quase que nem eu. Aí eu, ah, num serve!

O que o senhor acha dos penitentes? Esse pessoal que se flagela em nome da fé?

Eu sou contra isso aí. Eu sou contra isso aí porque Nosso Senhor Jesus Cristo, ele quer sarvá a gente por meio da penitência, da oração, dos mandamentos. Ele quer que a gente tenha até saúde e um flagelamento da penitência e coisa faz muito adoecer... É como uma pessoa que faz uma promessa extravagante, que eu sou contra. Que nem uma mulher que fez uma promessa pra saltar [saltar] desse passeio que tem aí da estauta, saltar. Uma mulher já numa idade assim já duns 48 anos, saltar embaixo no chão pagando uma promessa. Avalie se num tinha um sargento encostado, um sargento a paisano né? O sargento quando ela se peneirou pra saltar, o sargento disse: “Pra onde a senhora vai?”, ela disse: “Saltar daqui”, ele disse: “Não, comigo aqui não sarta não”. “Ah! Mas foi uma promessa e tal e coisa!”. Aí chegou a família dela, aí o sargento disse: “Não, num aceito de maneira nenhuma. Ela saltar daqui e quebrar a perna ou o braço eu tando aqui? Eu sou um policial, eu sou um sargento e temos que levar ela à Matriz, ao Vigário Gerar [Geral] pra ele mudar essa promessa. Num aceito!”. E ela num saltou por causa do sargento, mas ia saltar e quebrar as pernas na certa (risos).

Voz ao fundo: Mas mudaram a promessa?

O Padre Murilo - foi no tempo do Padre Murilo ainda - chegaram lá, o Padre Murilo foi e disse: “Bem, como foi essa promessa?”, “Foi uma promessa pra sarta ali do passeio da estauta”, “Não... Vamo fazer essa promessa diferente. A senhora se tem algum dinheirinho dê aos pobres e assim por diante né? Mas num queira essa promessa não”. Aí tirou! Eu num adoto isso não, porque óia, passou um tempo uma romeira lá no Santo Sepulcro uma pedra alta lá que tem um escada. Ela sartou de cima, embaixo tudo pedra. Sartou. Essa junta do pé embaixo, sartou tudim e passaram com ela aqui de cadeirinha (risos). Aí que pediram um carro e levaram pro hospital. Pra que essas promessas né?

Eu falo desse pessoal que aprendeu com o Padre Ibiapina, que tem chicotes com as lâminas nas pontas, da Ordem dos Penitentes.

É, não há dúvida que eles gostam. Mas, eu num entrava nessa não!

Esses beatos do horto se flagelavam?

Mas Gilmar, olha, é isso aí. Havia essas penitências dos flagelados, dos penitentes, mas aí pegaram e botaram as penitentes. Aí misturou os penitentes com as penitentes e haja nascer penitentzinho aí pequeno, por aí por dentro do mato né? Aí que Floro Bartolomeu soube e acabou, quebrou cruz, queimou cruz, fez tudo. Porque o negocio com Jesus Cristo, ou seja, ou não seja né? Ou seja religioso ou deixa de ser.

Lá em Barbalha ainda tem penitente

Bem, eu não conheço, mas se eles fizerem eles podem fazer pra lá. Eu num entro nessa linha aí não.

Eu respeito a sua opinião. Estou dizendo que lá em Barbalha tem grupos que fazem a penitência.

Tem, fazem. Eu aqui vejo passar um bocado deles lá com uma cruz nas costas, as mulher vestida de branco. Vai visitar o Monte Sinai, vai visitar o Santo Sepulcro, tudo. Eu vejo aquele povo todo dentro da Mãe Dodô (acredito que seria interessante situar quem foi Mãe Dodô). A Mãe Dodô morreu. Mas, é fazer uma coisa contrária aos ensinamento certo. Porque se a gente tem um mestre - o melhor mestre que pisou nesse chão é Jesus Cristo. Ele ensinou a gente por onde é que a gente anda: você vai por ali, por ali e você chega no céu - pra quê mudar e fazer outra coisa? Pra querer ser melhor do que Ele, ou mais sábio. Eu não gosto não!

O senhor acredita que alguém tenha o dom de prever o que vai acontecer?

(risos) Por causa disso mesmo eu levei corno num verso aqui. (risos) Um camarada muito religioso aqui que é chamado Zé Augusto Estima, uma barba que vem aqui. Eu conversando com esse homem muito lá e ele falou sobre um padre salesiano que era o Padre Carlos Galli. Ele teve aqui, parecia um padre santo mesmo, não há dúvida! Mas ele decretou uma profecia que num se cumpriu. Porque a profecia dele, ele decretou a profecia pra 1959. Jesus Cristo descia, aparecia um sinal aqui em cima no horto, um quadro grande com um sacrário e Jesus Cristo vinha pregar quarenta dias aqui sem interrupção de ninguém. O Papa vinha de Roma. Bem, depois que ele me contou eu comecei a fazer um verso. Mas, depois outras pessoas começou: “Ixe aquele homem tá meio fraco do juízo. Ele num tá com o juízo certo não!”. Eu digo: Tá? E

disse: “Tá!”. Então não vou fazer mais o verso não. Ainda perdi bem uns cinquenta verso que tinha feito, mas esse eu toquei fogo. Foi na época que eu toquei fogo.

O Padre Galli não estava bem da cabeça?

Não, era o homem que disse pra mim que viu ele. Eu num vi ele. Agora o Padre Galli tá vivo ainda. O Padre Galli tá em Turim. Eu conversei com um padre aqui, o Padre José Ferreira, eu digo: Oh padre! Me dê uma explicação do Padre Carlos Galli que eu tinha assim uma vontade de ver esse padre! Que eu sofro um pouco da cabeça e diz que ele cura qualquer tipo de doença. E eu vivo sofrendo disso há muito tempo, dessa doencavéia. Uns chamam sinusite, uns diz que é bronquite, eu num sei que diacho é. Eu sei que ando sofrendo. Aí ele disse: “Ele tá em Turim. Ele tá em Turim, na Igreja de Dom Bosco. Já tá velho, muito velho”. Eu digo: Mas ele ainda vem aqui? Ele disse: “Bem, eu não sei. Pode até [ser] que ainda venha”. Eu digo: Porque tinha uma profecia dele aqui, que ele disse uma profecia com tanta veracidade e eu até aqui num vi.

Fizeram até folheto de cordel com a profecia do Padre Galli.

Eu comecei a fazer o meu também, mas eu não fiz o meu não (risos).

No Romeirão, vive um profeta que anuncia o fim do mundo para o ano de 2000. Ele anda numa carrocinha com uma bandeira de São João Batista. O senhor já viu esse profeta?

Não, vi não. Mas num vou nessa também não. Porque se vai se acabar, não é o mundo, é o povo naturalmente que o povo é o mundo mesmo. Mas, isso é um segredo que eu quero acreditar. Eu quero acreditar que esse segredo tá só em Jesus Cristo e no Pai Eterno. Esse segredo tá só neles e no Espírito Santo, que é o mesmo Deus. Esse segredo tá neles. Mas homem nenhum, eu não acredito que ele saiba o dia, o tempo que vai se acabar. Eu não acredito não! Porque se o camarada conhecesse essas coisa ele sabia também o dia dele, da morte dele, de morrer, de que ia morrer né? Mas a gente tando aqui, como eu tô aqui conversando com o senhor e esse menino, aí pode [ser] que você viaje e vá pra casa e eu aqui morra de qualquer coisa. Num sei qual é a hora. Eu num sei, o senhor também não sabe, ele também num sabe não é? Por isso que eu não creio bem nisso ai não né?

Quais são suas devoções Seu Severino?

(risos) A minha devoção se eu disser é muito comprida (risos). A minha devoção é do rosário. Você num viu eu falar com o padre ontem sobre o rosário? A minha devoção é do rosário. O rosário faz medo até a gente... olhe, isso aqui é o rosário. Nesse rosário tem 150 Ave-Maria e tem 16 Padre-Nosso. A gente pra rezar ele tem pessoas devotas que reza de joelho. Eu num aguento de joelho, eu rezo sentado nessa cadeira aí. Mas eu todo dia que chova que faça sol eu tenho que rezar. Um de manhã, quatro da madrugada - um desse, 150 Ave-Maria e 16 Padre-Nosso - e às sete e meia pra oito horas da noite. Depois que eu toco um baiãozinho aí rezo. Duas vezes por dia, pronto. Agora, sempre o oferecimento é à Virgem Santíssima e a São José, tenho mais devoção com eles. Padre Cícero eu rezo também, mas é mais São

José e Nossa Senhora. Porque eu imagino, no meu modo de pensar: ninguém teve uma morte mais feliz e mais abençoada de que São José. Nem Jesus Cristo. Nem Jesus Cristo! Porque Jesus Cristo é Deus, mas a morte de Jesus Cristo foi a mais flagelada né? Dolorosa. E São José morreu nos braços de Nossa Senhora e nos braços de Jesus. Foi uma morte muito tranquila, suave, foi São José, o Padroeiro da Boa Morte. E Nossa Senhora, sendo ela mãe de Deus, eu acho que ninguém é maior do que ela, porque ninguém pega um título desse (risos).

O senhor acredita que essa igreja que tão fazendo aí seja a igreja de Enoque e Elias?

Qual?

Essa que os salesianos estão construindo no Horto...

Juazeiro do Norte, 07 de março de 1999

AUTOR: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(SEVERINO DO HORTO)

O PAPA EM TODO BRASIL E
JESUS RESUSCITADO



Aut.: Severino José da Silva
(Severino do Horto)

**O PAPA EM TODO BRASIL
E JESUS RESSUSCITADO**

A terra misteriosa
Deus abraça toda hora
terra de nossa Senhora
a Matriz é um céu de rosa
aonde o romeiro gosa
as bênçãos do santo ministro
e padrinho Cicero está visto
deixou à Matriz perfumada
com uma hostia consagrada
banhada em sangue de Cristo

Digo sem pedir segredo
o Papa é o maior do mundo
é João Paulo Segundo
que prega missão sem medo
é sucessor de São Pedro
é maior chefe do cristão
se ajoelha e beija o chão
mais só passa ser romeiro
se visitar Juazeiro
do Padre Cicero Romão

Por isso o papa atual
foi a Recife com certeza
foi ao Rio e Fartaleza
Brasília e veio a Natal
no Paraná foi pastoral
pregando a santa missão
salvando o povo cristão
mais só passa a ser romeiro
se visitar Juazeiro
do Padre Cicero Romão

Pode ir a João Pessoa
com Deus que não anda só
Salvador e Maceló
fazendo viagem boa
de navio ou de canôa
ou no seu próprio avião
Sergipe e Maranhão
mais só passa a ser romeiro
se visitar Juazeiro
do Padre Cicero Romão

Pode ir a Aracajú
à Manaus e Goiabá
em Porto Alegre pregar
e no Rio Grande do Sul
debaixo do céu azul
Espírito Santo em bom chão
celebrar no Maranhão
mas só passa a ser romeiro
se visitar Juazeiro
do Padre Cicero Romão

No Distrito Federal
que é Brasília do Brasil
Terezina no Piauí
em Goiás e Paraná
em São Paulo e no Pará
o senhor prega a missão
com a fé de Abrahão
mas só passa a ser romeiro
se visitar Juazeiro
do Padre Cicero Romão

Vai até o Rio Branco
e chega no Porto Velho
só pregando o evangelho
com o seu coração franco
salvando o homem do campo
do Sul ao Norte e Sertão
com a fé de Abraão
mais se passa a ser romeiro
se visitar Juazeiro
do Padre Cicero Romão

Aqui tem data marcada
de um santo milindroso
é o sangue precioso
numa hostia consagrada
foi uma missa celebrada
Deus vivo quiz fazer isso
na hora do sacrificio
muito sangue derramou
porem a igreja negou
pra humilhar o Padre Cicero

O santo padre de Roma
o santo Jesus mais forte
venha à Juazeiro do Norte
seu valor ninguem não toma
as orações não se soma
vai ser grande o reboiço
mais não nega o sacrificio
venha a nova Jerusalém
ajudar Jesus também
nas terras de Padrinho Cicero

Jesus com sabedoria
na hora mais sublimada
a missa foi celebrada
na ceia do ultimo dia
perante a Virgem Maria
12 Apostolos, só um ruim
Jesus resolveu assim
meu corpo vai ser comida
vou celebrar em seguida
tudo em memória de mim

O pão será o meu corpo
sangue, alma e divindade
isto é para a verdade
Jesus fez isto num sopro
linha reta sem ter toupou
benzeu o calix na mão
perante Pedro e João
que são dois colunas forte
provou no Juazeiro do Norte
nas mãos de Cicero Ramão

Muito sangue derramei
em Jerusalém, no cruzeiro
repeti no Juazeiro
numa hostia que consagrei
ministro, num ouro de lei
o Padre Cicero Romão
com a hóstia branca na mão
dizendo a seus romoiros
é sangue de Jesus verdadeiro
do autor da redação

Jesus foi crucificado
entre Dimas e o Gésta
os judeus fazendo festa
vendo aquele resultado
Cristo foi ressuscitado
e do tumulto fez partida
em mãos numa comida
um pão pra dois ele parte
o céu se enche de martire
a igreja nunca é vencida

Jesus saindo da cova
na madrugada serena
se encontrou com Madalena
que é verdadeira prova
Jesus numa vida nova
diz: Madalena querida
vêz a pedra removida
os lenções em outra parte
o céu se enche de martire
a igreja nuaca é vencida

Jesus sem pedir segredo
disse a Madalena então
vai chamar o teu irmão
avise a João e a Pedro
estes correram sem medo
numa carreira batida
Pedro encontrou a saída
viu os lenções noutra parte
o céu se encheu de martire
a igreja nunca é vencida

Jesus fez reunião
com 10 que estava presente
São Tomé estava ausente
não acreditou no irmão
mais em outra ocasião
das famílias reunidas
Jesus lhe mostra as feridas
Tomé acreditou na parte
o céu se encheu de martire
a igreja nunca é vencida

A Virgem de Nazaré
que chorou no pé da cruz
viu seu filho cheio de luz
aumentou a sua fé
e Jesus ali de pé
caminho, da verdade e vida
disse minha mãe querida
confeço da minha parte
o céu se encheu de martire
a igreja nunca é vencida

E Jesus ressuscitado
nunca enganou a ninguém
nasceu pequeno em Belém
na mangedôra deitado
sofreu por nosso pecado
33 anos de vida
e a sua mamãe querida
fez também a sua parte
o céu se encheu de martire
a igreja nunca é vencida

Padrião Cicero Romão
se colocou bem no centro
e é um padre por dentro
da santa religião
profeta da oração
e folou de frente erguida
sofreu toda sua vida
na redenção tomou parte
o céu se encheu de martire
a igreja nunca é vencida

Padrinho Cicero emissário
que mandou Deus verdadeiro
colocou o seu rosário
no pescoço do romeiro
ninguem não acha o contrário
sua doutrina querida
mais certa, mais conhecida
se estendeu por toda parte
o céu se eccheu de martire
a igreja nunca é vencida

Juá, à frontosa planta
tem espinho e tem flores
na terra da mãe das Doras
sem dúvida é terra santa
Padrinho Cicero garanta
que sou pobre pecador
já no tempo do horror
e de grande perturbação
meu Paerinho Cicero Romão
no fim é o vencedor

Padre Cicero um braço forte
que já viu o fim de tudo
vence o pequeno e o graúdo
no Juazeiro do Norte
já ressuscitou da morte
e para o céu o levou
ao lado do redentor
valtou e pregou missão
Padrinho Cicero Romão
no fim é o vencedor

VERSOS POPULAR

Começo bem inspirado
na nova Jeruzalém
falando sempre a verdade
os anjos digam amém
pra eu vender o meu verso
na estrada do progresso
Jesus me ajuda também

Padre Cicero me abençõe
achando esta rima certa
porque o tempo chegou
a vida fica dizerta
nos mande o santo padre
eu vou dizendo a verdade
porque ela me liberta

Aqui Jesus derramou
na hóstia o sangue divino
na Matriz de Juazeiro
conheço desde menino
agora, resolvi rimar
pra meu Padrinho ajudar
o poeta Severino. F I M



Autor: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

MILAGRE DO PADRE CICERO
Homenagem ao 1º Cinquênario



Julho 1934 — Julho 1984

**Aut.: Severino José da Silva
(Sevino do Horto)**

O que Deus marca acontece
isto mais tarde ou mais cedo
o caso de Juazeiro
estava em Deus o segredo
faz parte da redenção
o Padre Cícero Romão
um sacerdote sem medo

Nessa Senhora chamou
este padre verdadeiro
disse você é a chave
de todo povo romeiro
e amigo da verdade
vá fundar uma cidade
com o nome de Juazeiro

Ouçã o que estou dizendo
precisa ver e ouvir:
para começar a romaria
eu mando um grupo seguir
milhares tornão mandar
a cidade vai ficar
o coração do Brasil

O Satanás se espanta
quando ouvir o chamado
não poderá fazer nada
porque eu estou de lado
você não tema a ninguém
os romeiros lhe quer bem
por mim estas amparado

O Padre Cícero nasceu
no Crato ali bem visinho
cresceu, estudou, foi padre
não se afastou do caminho
quando veio a Juazeiro
começou chegar romeiro
lhe chamando meu Padrinho

Ele amparava os pobres
mostrando os seu valores
e operava os milagres
aliviando os clamores
ele sempre atribuía
os milagres que fazia
a nossa Senhora das Dores

O Padre Cícero Romão
é mais que ouro maciço
ensinou rezar o rosário
e acabar com o vício
nossa Senhora mandando
e os romeiro chegando
para ouvir padrinho Cícero

Juazeiro era uma vila
passou logo pra cidade
romeiro vinha de pé
viajando em quantidade
Nossa Senhora guiando
muitos romeiros chegando
em procura da verdade

O Padre ia recebendo
com o coração aberto
romeiros de toda parte
de longe e mais de perto
com amor e com carinho
diziam que meu Padrinho
tudo quanto diz é certo

Nunca desprezou ninguém
nem que fosse pobrisinho
ouvia e aconselhava
recebia com carinho
dizendo sempre a verdade
todos lhe tinham amizade
e lhe chamava de Padrinho

Quando chegava ao trabalho
logo que inisiava
todos romeiros se uniam
logo se prontificava
ajudar na construção
e o padre Cicero Romão
de pressa realizava

Um dia ele conversando
disse a beata Mocinha
lá na Serra do Horto
vou fazer a Capelinha
pretendia um Santuário
mais os meus adversario
quebraram a promessa minha

Ele é um Padre Santo
Deus lhe deu o conforto
ninguém lhe venceu na vida
nem vence depois de morto
a Virgem lhe ajudou
ele ainda começou
a grande Igreja do Horto

Os pilar iam sobindo
com uma enorme grossura;
já em ponto de madeira
uma obra bem segura
um andai-me escapoliu
e um pedreiro caiu
com 80 palmos de altura

O sangue banhou-lhe o corpo
esbagaçado no chão
ficou Manoel Correia
o pobre de meu irmão
caído ali sem conforto
todos dizia está morto
nem batia o coração

E chamaram meu Padrinho
que chegou sem sacrificio
e falou pro homem morto
meu amiguinho o que é isso
levante e conte a história
quer ir para o céu agora
ou quer findar o serviço?

O homem se levantou
fez o povo estremecer
falando com meu Padrinho
já todos queriam ver
a todos causou espanto
ele disse padre santo
ainda quero viver

—Outro caso é de um morto
foi o senhor Rafaél
mordido de salamanta
da malha de Cascavél
quando a cobra lhe pegou
nesta hora ele gritou
valei-me meu São Miguel

Foi na Serra de S. Pedro
ele já vinha em caminho
levaram ele pra casa
e a mulher com carinho
disse aos amigos seus
peço pelo amor de Deus
que vão chamar meu padrinho

E segui um portador
vechado quase correndo
num cavalo esquipador
deixando o homem morrendo
todos dois eram romeiro
chegando no Juazeiro
a meu Padrinho foi dizendo:

Meu Padrinho nos acuda
que Rafael foi mordido
de uma cobra Salamanta
talvez já tenha morrido?
—Meu Padrinho naquela hora
chamou por Nossa Senhora
e foi defender o ferido

Meu Padrinho a toda pressa
mandou o cavalo selar
o pôrtador vechado
pra todo lado a olhar
e saiu mais meu Padrinho
já no meio do caminho
veio um homem lhe encontrar

O portador ali mesmo
outro recado lhe deu
dizendo Padrinho Cícero
este caso aconteceu
não tem mais jeito a dar
o senhor pode voltar
pois o homem já morreu

O Padre pensou um pouco
e disse ao portador:
Nossa Senhora quer bem
ao homem agricultor
mesmo que tenha morrido
eu vou lá ver o gemido
e vou ver que geito dou

Se aproximou da casa
já o homem amortalhado
chegou perto do morto
examinou com cuidado
disse todos tenham fé
em Jesus de Nazaré
Rafael ficou sentado

Meu Padrinho nesta hora
disse eu venho lhe curar
—Ele disse meu Padrinho
eu quero me confessar
de pressa se confessou
meu Padrinho o abençoou
mando ele ir trabalhar

—Antonio era um cacimbeiro
e era um forte creolo
dezabou uma cacimba
e ele desceu no rolo
não sei como resistiu
por cima dele caiu
dois milheiros de tijolo

Quando ele viu o perigo
dos tijolos em reboição
desceu a 50 palmos
dentro do barro maciço
pra evitar de morrer
só deu tempo ele dizer
valei-me meu Padre Cícero?

Ficou enterrado vivo
naquela cacimba em baixo
o prefeito era Feitosa
que sempre foi cabra macho
e disse cave sem medo
daqui para manhã cedo
ou vivo ou morto lhe acho

Trabalhou 50 homens
fazendo a escavação
o prefeito cheio de fé
na beira do cacimbão
enfado ninguém sentia
tiraram no outro dia
vivo, salvo, forte e são

O cacimbeiro sorrindo
no meio da multidão
Dr. Feitosa examinou
não tinha um arranhão
com muita expectativa
o prefeito deu um viva
ao padre Cícero Romão

Tornou-se em festividade
tomaram cerveja e vinho
o cacimbeiro contente
foi criar o seu filinho
todos na rua cantando
e os romeiros gritando
viva, viva meu Padrinho

José Pereira de Lima
e outros amigos mais
foram a uma caçada
no riacho dos Carais
a espingarda disparou
um grande tiro levou
com ferimentos mortais

Ficou caído no chão
sem fala, ficou mudo
avisaram a Padrinho Cícero
que depressa fez estudo
daqui mesmo abençoou
foi logo parando a dor
saiu chumbo, buxa e tudo

O caso de Samuel
está vivo, forte e são
foi um tiro de revólver
bem perto do coração
por ser romeiro de raça
alcançou a grande graça
do Padre Cícero Romão

Milagres do Padre Cícero
sempre tiveram prudencia
todo ano em Juazeiro
vem a romaria imensa
na cidade e no caminho
visitar meu Padrinho
de Jesus tem competencia

Dos mortos resuscitados
não é só dois-tem mais;
ali no genipapeiro
a Salamanta voraz
mordeu depressa matou.
Meu Padrinho resussitou
o senhor Pedro Ferraz.

Autor: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

JESUS CRISTO EM ROMARIA
Premiando O PADRE CICERO



Autor: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

O céu nos mostra o sinal
formando um lindo Cruzeiro
descendo do Paraizo
brilhando num nevoeiro
e se ouve a voz do bem
dizendo é Jesus que vem
visitar o Juazeiro

Nossa Senhora pediu
de alma e de coração
meu filho vamos a terra
lá está à grande aflição
vamos a meu Juazeiro
para ajudar o romeiro
do Padre Cícero Romão

Vamos ver se ainda tem fé
no rico e no operario
se escutam o Evangelio
ou se seguem o contrario
e se todos vão a missa
ou se estão com preguiça
de resar o meu rosário

Jesus disse minha mãe
a Cícero eu sempre ajudei
em todos os sacrificios
nunca lhe desamparei
mais preciso eu ir lá
que eu quero é provar
o sangue que derramei

Vou despertar a beata
Maria de Araujo
seu corpo vai acordar
de onde está no refugio
eu chamo ela com calma
é santa de corpo e alma
esta verdade eu não fujo

O céu se une com a terra
romeiros tem alegria
e o papa Leão 13
este eu levo neste dia
para me contar a história
12 apóstolos e a senhora
e os anjos da gerarquia

E nesta reunião
o Juazeiro se abala
vem gente de toda aparte
de Onibus, trem e opala
Padre Cícero diz eu venço
romeiro faça silencio
só Jesus Cristo é quem fala

Eu sofri 90 anos
no Juazeiro querido
no caminho da humildade
escondendo meu gemido
minha alma hoje se alegra
até pelos meus colega
não fui bem compreendido

Mais sustentei o rosário
como uma devoção
abençoei os romeiros
do sul ao norte e sertão
meu exemplo e um espelho
todos ouviram o conselho
do Padre Cícero Romão

Pois a mim fizeram guerra
e ataque de toda parte
a Virgem me ajudou
dizendo tu es um martir
mais eu lhe dou meu auxilio
com a benção do meu filho
enfrentará o combate

Todos vão para a Matriz
neste cortejo importante
a Virgem tão sorridente
com uma estrela brilhante
de um lado Cícero Romão
nisto começa o sermão
do bom Jesus Navegante

Dizendo assim dessa forma
aqui do meu Juazeiro
erei fazer um sermão
que abala o mundo inteiro
o Padre Cícero de lado
como um advogado
de todo povo Romeiro

Mandei ele em meu lugar
nesta terra do sertão
minha mãe uniu-se a ele
de alma e de coração
da bola do mundo inteiro
ela chamando o romeiro
pra ouvir o santo sermão

Ordenei ao Padre Cicero
logo de manhã bem cedo
Cicero siga para a terra
e pode falar sem medo
e fale sempre a verdade
diga que eu chego mais tarde
a ninguém peça segredo

O papa vem pra missão
em uma dessas semana
ele chega de avião
numa viagem bacana
vem conhecer Juazeiro
falar com Deus verdadeiro
como uma águia romana

Vem gente da Italia
do Egito de Faraó
romeiro de toda parte
a mãe, a filha e avó
vem de todos os lugares
é tanto avião nos ares
que embaraça a luz do sol

Meu Padrinho abre os braços
com seu coração amado
a Virgem estende o manto
o céu fica iluminado
meu Padrinho cheio de luz
e o sangue de Jesus
neste dia é bem provado

Sua santidade o papa
sente grande comoção
não vendo Jesus na hóstia
é grande a perturbação
um anjo lhe diz ligeiro
ele está no Juazeiro
pregando a santa missão

O Santo papa de Roma
vem também como romeiro
ouvir as santas palavras
do nosso bom conselheiro
pro conforto do cristão
vem também Frei Damião
pras missões em Juazeiro

Vem o bispo e o Bispado
Padre, freira e missionário
quando Jesus aparece
lá do seu santo sacrário
pede que o romeiro rese
vem de toda diocese
padre, doutor e vigário

Romeiros preste atenção
é na era de oitenta
ou no começo ou no fim
que o satanás mete a venta
só Juazeiro fica empaz
quem estiver dentro não sai
quem está fora não entra

Porque este Juazeiro
por Deus é abençoado
pela mão do Padre Cícero
um sacerdote ilustrado
quem é ruim vai se mudar
que a Virgem vai governar
o seu Juazeiro amado

A ordem não é brinquedo
não acarinha a ninguém
vai premiando o justo
e quem praticou o bem
os que vivem no pecado
este já está separado
parte com Jesus não tem

Vem o Padre do Amazonas
passando montanha e vales
seja bem-vindo este santo
peço que ninguém escales
para todo mundo ver
Jesus sair da hóstia que
está na mão de padre Gallis

Selebrando a santa Missa
nesta mesma ocasião
quem lhe ajuda a selerar
é o Padre Cicero Romão
Jesus na hóstia escondido
diz o meu filho querido
eu tomo conta do sermão

Isto tudo é verdade
na espição do poeta
que vai escrevendo em versos
dizendo na linha reta
debaixo do céu de anil
isto é antes de dois mil
só não tem a hora certa

Quem foi ruim não seja mais
faça por ser bom ainda
porque a hora é chegada
a vida de todos finda
todos na terra tem cruz
subir ao céu com Jesus
não se dá coisa mais linda

A Virgem de Nazaré
chorou no pé do Cruzeiro
vendo Jesus espirar
o suspiro derradeiro
eu digo para os senhores
que a mesma mãe das Dores
é dona do Juazeiro

E quer salvar os Romeiros
do rico ao operario
basta lhe obdecer
não fazer nada contrario
para no céu ter lugar
só é bastante rezar
todo dia o seu rosário

É hora de atividade
o cristão deve despertar
fazer o bem nesta terra
e em Jesus confiar
ajudar ao seu irmão
e ouvir o santo sermão
sua luz não se apagará

Quem não obdece a Jesus
e anda em caminho estranho
seu arrependimento é grande
o choro não tem tamanho
o cão começa a laçar
e Jesus manda retirar
aquele do seu rebanho

Vai haver a divisão
vai se ver quem tem talentos
vai se ver quem vive bem
vai se ver conhecimentos
na Nova Jeruzalém
Jesus só aprova quem
respeite os 10 mandamentos

O poeta é inspirado
do céu lhe vem o luzeiro
quem for contra a Jesus
o redentor verdadeiro.
fugindo da sua regra
pegue o fio da pedra
desocupe o Juazeiro

Já fui criança e rapaz
hoje estou velho corcundo
leio no apocalipse
que tem sentido profundo
vejo crise em minha frente
não há homem que aguente
Deus castigando este mundo

A carestia matando
a crise de cara preta
os projetos dos políticos
enganchados na gaveta
e a fome arrojando a massa
quem tiver doutrina falsa
vá arrumando a maleta

Ninguém se julga seguro
nem um minuto num mês
seguro somente é Deus
que tudo criou e fez
e todo cristão desperte
ou o povo se converte
ou se acaba tudo de vez FIM

AUTOR: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

O VALOR DA ORAÇÃO E
O MISTERIO DO ROSÁRIO



O VALOR DA ORAÇÃO E O MISTÉRIO DO ROSÁRIO

**Padrinho Cicero em Juazetro
fez um papel importante
uma noite ele sonhou
com o bom Jesus navegante
filho de Deus verdadeiro
que lhe entregava o romeiro
para um futuro brilhante**

**Ele aceitou o presente
de oração jenjum
nossa Senhora lhe disse:
Cicero o meio mais comum
para nada ir ao contrario
é coloca-se um rosário
no pescoço de cada um**

**Esine a todos rezar
com muita sabedoria
diga que é um presente
da sempre Virgem Maria
e vale mais do que dinheiro
se salva todo romeiro
que rezar 2 vezes no dia**

**O meu rosário e escada
quem reza ganha trofeu
cada mistério um degrau
tirando a culpa do réu
o rosário de Maria
15 mistério que guia
na linda estrada do céu**

Reze um pela noite
para garantir a dormida
e as 4 da madrugada
diz a nossa mamãe querida
hora que não tem converça
se reza outro e começa
um novo dia de vida

O rosario é uma chave
que abre e fecha o portão
a legria dosromeiros
a estrada do cristão
Padrinho Cicero dizia
quem reza duas vez no dia
eu garanto a salvação

Nosso mestre não engana
e tem doutrina correta
quem bebeu não beba mais
deixe os viços que acerta
reze 2 vezes no dia
o rosário de Maria
vai pra o céu de asa aberta

Mãe das Dores e Padrinho Cicero
com doutrina abençoada
no Juazeiro do Norte
terra de mamãe amada
seja rico ou operario
quem rezar o seu rosario
no céu encontra morada

Rosario escada do céu
da tudo que eu preciso
rosario alimenta a fé
rosario da mais juízo
rosario vale um tesouro
rosario chave de ouro
que distranca o paraíso

Rosario amigo fiel
rosario de te preciso
rosario tu vem do céu
rosario eu lhe simpatizo
rosario tu me convem
rosario força do bem
que me leva ao paraíso

Rosario que ajuda os santos
rosario perdoa o réu
rosario fonte da vida
rosario que dar troféu
rosario que os Santos presa
rosario luz dos que reza
rosario escada do céu

Rosarie tira a canceira
rosario da alegria
rosario chave ouro
rosario da garantia
rosario Sublime vêu
rosario tu vem do céu
vindo das mãos de Maria

Rosário eu lhe quero bem
rosário me dá conforto
rosário tu tem mistério
rosario levanta o morto
rosário eu lhe abracei
sempre 2 vezes rezei
ali na serra do horto

Rosário de meu Padrinho
rosario tu tem bravura
rosário tu vence a guerra
rosario estrada segura
rosario liberta o réu
rosario tu vem do céu
sai das mãos da virgem pura

Rosario da Virgem Santa
que a pareceu em Lourdes
rosario da esperança
rosario tu tem virtudes
rosario o ódio dizarma
rosario tu salva alma
e ao corpo dá saúdes

Rosario eu te amo tanto
rosario ninguém estranhe
rosario de Padrinho Cicero
todos rezem e não se acanhe
rosario me faz contente
e rezo diariamente
mãe das Dores é nossa mãe

Rosario mistério é 15
ave Maria 153
são pedrinhas numa linha
padre nosso é 16
se reza o credo e ladainha
e por fim a salve rainha
a sim ensinou quem fez

Rosario tem força viva
rosario mostra o caminho
rosario eu lhe quero bem
nunca lhe dexei sosinho
rosario tu tem medalha
rosario vence a batalha
na terra de meu Padrinho

Rosario eu lhe abracei
e eu reso desde moço
a inda eu estando doente
para rezar faço esforço
a inda eu estando num forno
rosario sempre o teu torno
é de ser o meu pescoço

Se Padrinho Cícero resava
seu rosario todo dia
e a aconselhava a todos
que fizessem a romaria
do nascente a o poente
o rosario e um presente
da sempre Virgem Maria

Quem não reza se condena
quem reza só faz o bem
rosario de Padrinho Cicero
e é da Virgem também
rosario amigo fiel
o rosario espanta luzbel
da nova jerusalém

Juazeiro está no centro
como banquete de flor
a Virgem é a dona dele
meu Pedrinho o fundador
satanaz veio perturbar
mais aqui vai termina
Jesus nosso redentor

O dinheiro se acaba
somente Deus nos socorre
o agricultor trabalha
o ano é seco e não chove
e tudo corre ao contrario
mais quem reza o rosario
piza por cima e não morre

O poeta tem liberdade
pesso que ninguém estrove
a gasolina danou-se
que nem o diabo resolve
sofre o fraco e o usurario
mais quem reza o rosario
piza por cima e não morre

Quando o salario aumenta
pensando que se resolve
plora cento por cento
porque nada se promove
e tudo fica mais caro
mais quem reza o rosario
piza por cima e não morre

A era é de sacrificio
só mesmo Jesus nos socorre
se parar a fera come
e o bicho pega o que corre
do rico ao operario
mais quem reza o rosario
piza por cima e não morre

O poeta escreve bem
do céu lhe vem uma luz
a Virgem Nossa Senhora
lhe ajuda carregar a cruz
e o poeta coitado
segue correndo abaixado
as pizadas de Jesus

O munde está num balanço
vai se acabar o dinheiro
a terra fica liberta
do Brasil ao estrangeiro
o rico não acredita
é quando Jesus visita
a Matriz do Juazeiro

Nossa Senhora convida
e já é chegada a data
o carro é feito de nuves
desse numa hora exata
no céu se ver um luzeiro
Jesus vem a Juazeiro
no mundo ninguém empata

Padrinho Cicero o grande chefe
dessa santa romaria
Jesus amou os romeiros
da sempre Virgem Maria
unido a Cícero Romão
vem fazer uma missão
e pregar 40 dias

Quem não gostar da verdade
tem que ganhar o dezerto
Jesus vem a Juazeiro
o dia esta muito perto
com ele não a sacrificio
vem colocar Padrinho Cicero
seguro no lugar certo

Todos vem ver Padrinho Cicero
todo cercado de luz
o santo da humildade
soube carregar a cruz
é o santo mais querido
também o mais parecido
com o redentor Jesus

**Pois o Juazeiro é dele
eudigo e não estou mentindo
as palavras de Jesus
parece que estou ouvindo
naquele tão grande dia
a sempre Virgem Maria
olha os romeiros sorrindo**

**O rosário que a Virgem deu
a são Domingos de Gusmão
para vencer os heregens
lá na quela região
a heresia acabou-se
rosário doutrina doce
do Padre Cicero Romão**

— F I M —

POETA SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

**RECORDAÇÃO DE TANCREDO DE
ALMEIDA NEVES
o Martir da Democracia**



Autor: SEVERINO DO HORTO

**Recordação de Tancredo de
Almeida Neves**

No dia 24 de Março
em São João del Rei alir
nasceu Tancredo Neves
uma luz para o brasil
homem forte e prudente
voltou pra lá novamente
a 24 de abril

Estrela de S. João del Rei
nasceu a 4 de março
hoje deixou saudade
por isto este verso faço
saiu da terra esta luz
foi para o céu de Jesus
homem do pulso de aço

Ficou dona Risoleta
sua conduta não muda
Jesus lhe da assistência
em todo aspecto lhe ajuda
seu sofrimento é mais leve
dona Risoleta Neves
Santa com letra grande.

Tancredo é santo, ela é santa
eu falo do cariri
com paciência de jó
com a força de Davi
dentro da dor e gemido
foi o casal mais unido
que já vi neste brasil

Tiradente no começo
morreu pela independência
Tancredo com mais prudência
disse o Brasil eu conheço
S. João del Rei é meu berço
Tiradente sai daqui
com ele eu vou me unir
e morrerrei no mesmo dia
martir da democracia
para libertar meu Brasil

Saiu de São João del Rei
brilhante que nem o sol
o brasileiro maior
consertou todas as leis
mo-reu a 21 do mês
eu já botei no registro
controlou os seus ministros
Doutor de sabedoria
martir da Democracia
o imitador de Cristo

Dia^m 15 de Janeiro
todo Brasil acredita
na eleição mais bonita
neste país brasileiro
mais cresceu o desespero
nos invejosos sem fé
formaram drama cruel
embora tudo em segredo
crucificaram Tancredo
ficou viuva a mulher

Eu não vou culpar ninguém
sei que o homem foi ferido
e também muito traído
Jesus foi assim também
morreu pelo nosso bem
pregado em cruz de madeira
chega a hora derradeira
Tancredo foi sepultado
mais Jesus ressuscitado
salve a nação brasileira

Não codeno a medicina
mais médico sem coração
fazer 7 operação
em um cidadão de Mina
não sei se foi sua sina
que perdeu minas gerais
um cidadão mais capaz
do que foi Getulio Vargas
Jesus conta 5 chagas
Tancredo duas a mais

Eu não quero colocalo
ele acima do Divino
mais acima do Destino
ele foi grande vassalo
tambem sofreu grande abaio
não mais pode resistir
dona Resoleta ali
toda noite e todo dia
imita a Virgem Maria
eroína do brasil

Pois foi a mulher mais forte
que até hoje pude ver
vendo o marido morrer
sofreo com 7 corte
ela é sua consorte
mais sempre de pé ali
até o fim ia seguir
por isto o poeta escreve
dona Risoleta Neve
eroína do brasil

Eu sofro na minha alma
a dor que o brasil sentiu
dona Risoleta aqui
com paciencia e com calma
todos nos entendemo
Tancredo recebeu o premo
medico chegou um magote
um segundo escariote
traiu o chefe supremo

Tancredo abriu as portas
do palacio 3 poder
para todo mundo ver
a sua materia morta
disse ele eu não me importa
José Sarnéi fica a hir
procure de se unir
faça o governo acertado
visto eu ter me mudado
tu também muda brasil

Vou para eterna morada
combater o bom combate
já fiz a minha grande parte
libertei a patria amada
sem canhão e sem espada
mais provei ser bom guerreiro
visitei o estrangeiro
já carreguei minha cruz
vou para o céu de Jesus
esperar os brasileiros

Partiu para eternidade
com as honras de um guerreiro
o maior dos brasileiro
príncipe da honestidade
mais deixou em liberdade
partiu coberto de luz
foi atender a Jesus
saindo do instituto
deixou coberto de luto
o brasil da santa cruz

O sol vem por traz do monte
e todo poeta escreve
que nasceu Tancredo Neve
perto de belo horizonte
São João de Rei uma fonte
que fica ali num recanto
a virgem cobre com o manto
de lá sai as grande luz
a cidade que Jesus
prepara os grandes santo

As lágrimas correu de bica
a nação neste momento
acompanha o sofrimento
de uma família tão rica
dona Risoleta fica
que ninguém sabe explicar
Pinote começa andar
eu aqui faço uma média
parece mais com tragédia
do que morte natural

Homem de São João del Rei
quem conhece sua história
nunca mais sai da memória
O PROGRAMA QUE ELE FEZ
morre a 21 do mês
deixou o Brasil em choro
porque parece um tesouro
e a saudade maltrata
morreu uma voz de prata
e deixou exemplo de ouro

Meu Deus quanta saudade
quando eu vejo um homem forte
que luta até a morte
sempre dentro da verdade
Tancredo é um santo padre
de Deus recebe o troféu
Tancredo com um fino veu
Jesus encontra em caminho
diz vem meu caro filinho
tua cadeira é no céu

De S. Paulo voou a tarde
depois do corpo chegar
celebrou um cañedral
missa com honestidade
e toda comunidade
ali perente a familia
foi mesmo uma maravilha
naquele planiço tosco
na Catedral de Bom bosco
na capital de Brasilia

Tancredo o corpo brilhante
passa a noite no planauto
já no dia 24
voou para Belo Horizonte
aquele povo gigante
com soluço e com gemido
espera o chefe querido
o alombrado deceu
5 pessoas morreu
e 17 ferido

Dona Resoleta forte
com a dor na sua alma
falou pedindo calma
para não aver mais morte
disse foi a minha sorte
dele se sacrificar
mais eu vou lhe acompanhar
a 24 do mês
até São João del Rei
a sua terra natal

Pra quem conhece S. Paulo
ver que a Capital é forte
quando souberam da morte
correram para abraçalo
e sem poder avistalo
numa aflição medonha
as jornalista risonha
e Tancredo num carro empaz
e o povão correndo atraz
até a base congonha

Num avião especial
com grandes oficiaes
governo e generais
Tancredo vai embarcar
os paulistas acolar
começaram a fazer fila
Tancredo e sua familia
entrarão no Avião
se levantarão do chão
em procura de Brasília

José Sarnei se escreve
chefe da Republica Nova
ele já deu toda prova
igual a Tancredo Neve
resar por ele se deve
que é o chefe da nação
Ulisses Guimarães seu irmão
com a força de Davi
eu pesso aos dois daqui
que não queira operação

**Para Vice-Presidente
é novo forte e roubusto
deve ser Tancredo Augusto
que agora toma esta frente
já foi plantado a semente
nasceu a cresceu demais
ele será bem capaz
também de São João del Rei
para ajudar José Sarnei
segvir a risca do pai**

**Em mil e nove centos edez
brilhou uma luz no espaço
no dia 4 de Março
filho de casal fieis
força igualmente a Moizes
em São João del Rei alir
debaixo do ceu de anil
foi quando nasceu Tancredo
e desconheceu o medo
para libertar o brasil**

**O martirio chegou forte
o papa já foi ferido
e agora em nosso partido
Tancredo o golpe de morte
do Juazeiro do norte
vamos ver se agente aguenta
revoluçã se rebenta
Padrinho Cicero Romão
mandar fazer oraçã
e o comunismo não entra**

Da li tornaram voar
numa missão bem completa
na igreja a cova aberta
estava ali esperar
só foi Tancredo chegar
na sua cidade amada
São João del Rei falada
onde ele fez amizade
missa com 40 padre
de preça foi celebrada

Tiradente e Juscelino
homem de força no pulso
também oviram o descurso
de José Sarnei nodestino
tambem, mulher e menino
serraram a sua fileira
no dia de Quarta-feira
tudo em São João del Rei
confia em José Sarnei
hoje é a maior bandeira

Ali na beira da cova
fala o chefe da nação
com tanta desposição
e Tancredo na vida Nova
José Sarnei deu a prova
ser amigo de verdade
falou com honestidade
com o semblante tristonho
eu realiso o seu sonho
Tancredo Adeus Saudade.

- F I M -

NOTA DO AUTOR

O autor reserva o direito de propriedade na cópia fiel da ortografia sem emenda, nem corrigenda, para conservar a memória do Poeta, no compêndio da recordação de TANCREDO DE ALMEIDA NEVES, o martir da Democracia. Nasceu a 4 - 3 - 1910 Faleceu em 21 - 4 - 1935
Poeta Resposavel:
Severino José da Silva
(Severino do Horto).

Nota do organizador: o clichê da capa foi feito a partir de uma fotografia de Getúlio Vargas

Autor SEVERINO JOSÉ DA SILVA
— Severino do Horto —

A DOR DE UMA MÃE OU OS
Martirios de uma Inocente



Aut.: Severino José da Silva

(SEVERINO DO HORTO)

No dia 13 de Julho
o sol nasceu cor de prata
iluminando o "Maroto"
brilhando dentro da mata
—Com um pacotinho de café
uma menina fiel
nas mãos de uma fera ingrata

Obedecendo a avó
que dela era bem querida
despaixou-se da bodega
e para a casa fez partida
no caminho estava o covarde
que roubou-lhe a vingidade
e depois roubou-lhe a vida

Meu padrinho Cícero Romão
iluminai minha mente
para o poeta versar
a história desta inocente
o criminoso está na grade
ela com 12 anos de idade
foi morta barbaramente

Maria do Socorro Silva
jovem de grande talento
sua mãe também Maria
Alaide do Nascimento
no céu para sempre viva
Joaquim José da Silva
seu pai chorou no momento

Maria Angela do Nascimento
a sua avó que eriou
Assis Francisco Nascimento
tambem era seu avô
queria bem a menina
viram morta a pequenina
e todos sofreram a dor

O Criminoso J. Gomes
dizem que é de menor
já vivia amaziado
e nunca que viver só
mais é de cobra o seu genio
se é do numero pequeno
mais o crime é de maior

A sua ação foi bem pécima
e de grande crueldade
não é assim que se faz
com tanta ferocidade
uma desonra ferina
assassinar uma menina
com 12 anos de idade

O poeta fica nervoso
com esta sorte mesquinha
a menina chorava e gemia
e nem um socorro tinha
o lobo com uma ação louca
arrelhou a sua bica
com sua própria blusinha

Ela chorava e gemia
seu sangue molhando a planta
numa roça de algodão
foi martirizada e santa
Jesus ouvia seu gemido
pelas mãos de um bandido
sangrando sua garganta

Outra Maria Gorete
que despontou no Brasil
sendo Maria de Socorro
debaixo de um céu de anil
morreu sem achar conforto
ali no Sítio Marouto
na zona do Cariri

As meninas do Marouto
nem conversa, nem passeio
uma me disse que foi
dar um passeio na aldeia
viu um saco de carvão
lá vem um negro do cão
ainda correu legua e meia

O monstro está na cadeia
pagando este crime seu
penso não ser brasileiro
é mais facio seu um judeu
só em moça tem cubiça
precisava da justiça
de Floro Bartolomeu

Peço ao juiz de menor
o Dr. Soelon Basto
segure este criminoso
não deixe ficar no pasto
se não outra ele derruba
mande este gegue pra cuba
trabalhar mais Fidelcastro

As meninas da região
os pais e as mães consola
os que viram a sena triste
quase ninguém se controla
os que moram na aldeia
nem converça, nem paccia
nem querem ir a escola

Temendo um assalto assim
toda menina se espanta
até para ir ver lenha
vai temendo a salamanta
e se ela for sozinha
lhe recomenda a mãeziha
cuidado em sua garganta

Não sei se ele desonrou
Jesus sabe o que ele fez
num dia de Sexta-feira
a data 13 do mês
debaixo do céu de anil
o ano foi o de mil
nove cento e 86

Nossa policia civil
comparece no local
com a sua experiencia
da classe policial
o criminoso mentiu
per fim ele descobriu
que matou pra desonrar

O Deus que mundo perdido
os homens se animaliza
e não a mais confiança
as mulheres escandaliza
para salvar este povo
só se Jesus vier de novo
fazer tudo que precisa

A história desta menina
deixa os pais sem conforto
porque não, é só J. Gomes
tem muitos diabos solto
o poeta quiz rimar
para o povo se lembrar
da santinha do Marouto

María já está no céu
nas mãos de seu criador
tomara que não aja mais
estes crimes de horror
e neste ahí cessasse
outras meninas não passasse
a pena que ela passou

O Maria do Socorro
tua vida foi dezerta
sabemos que o martirio
do céu é escada certa
foi pesada a tua cruz
lá no céu pede a Jesus
por este pobre poeta

Na hora da tua angustia
quando o mal sedutor
quiz te forçar a pecar
foi bem grande a tua dor
mais Jesus viu tua fé
e Maria de Nazaré
na mão de Deus te entregou

La no céu tu estais
gozando a mocidade
saisse da terra engrata
com 12 anos de idade
deixaste o pobre Nordeste
estais na mansão celeste
por toda eternidade

Quem soube da tua morte
o choro foi sem igual
sentia dentro da alma
também uma dor mortal
mais Jesus santo Messias
tirou das agonias
das mãos de um animal

Foste morta e arrastada
saindo tacos de couro
mais tu subiu para o céu
que é um milhão de tezouro
sendo uma menina nova
es uma santa de prova
deixa um enxemplo de oure

Roga por este poeta
de coração eu te pesso
reza por todas meninas
que todas tenham progresso
es advogada certa
ajuda a este poeta
que venda bem este verso

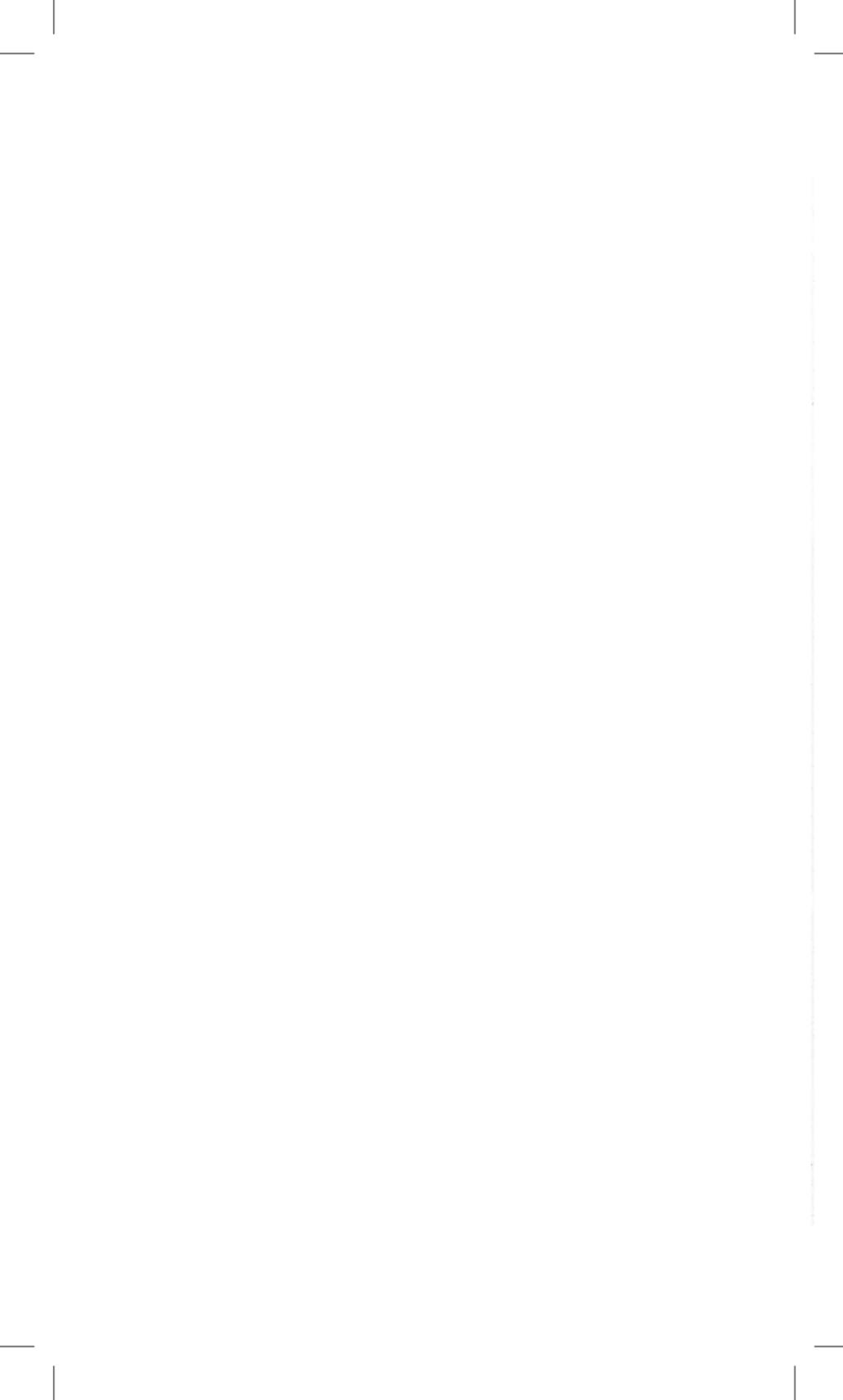
Diz o criminoso erege
que a justiça domina
que se ele se soltar
para o mal ainda inclina
e por onde ele passar
se a policia não pegar
não escapa outra menina

Portanto deve estar preso
este é meu parecer
as meninas são flores
tem vontade de crescer
pois caindo em sua mão
ou se sujeita ao negrão
ou então tem que querer

Nos não sabemos porque
do crime da quela chá
mais a justiça de Deus
é alva como uma lâ
o monstro da mão ferina
assassinou a menina
outro lhe mata amanhã

Sou poeta a toda hora
rimar bem é meu transporte
escrevo verso de amor
de crime assalto e morte
peço a Jesus o conforto
pra ser poeta do Horto
do Juazeiro do Norte

A Maria do Socorro
está num jardim de flores
o criminoso sofrendo
a pena dos pecadores
deixei o verso rimado
se não saiu de agrado
peço desculpa aos senhores



Poeta Severino José da Silva
(SEVERINO DO HORTO)

JESUS JOSÉ E MARIA

No caminho da Redenção



Juazeiro 30 de Junho de 1987

Aut.: Severino José da Silva

Eu vou falar um pouquinho
do primeiro pecador
que se revoltou no céu
contra Deus nosso Senhor
querendo tomar o trono
para ficar como dono
no lugar de Criador

Este arcanjo foi lusbel
era o portador da luz
tinha grande confiança
hoje os anjos maus conduz
no inferno ele é ministro
foi o causador de Cristo
morrer cravado na cruz

E inimigo do bem
fez Eva perder a fé
Eva aludiu a Adão
ser contra a Deus de irael
na terra ele forma lei
no inferno ele é o rei
com o nome de Lusifel

Ele vem no fim da era
para terra com seus ministro
confeça, caza e batiza
e carimba com seu registro
e os homens mau-lhe preza
ele engana a quem não reza
dizendo que é Jesus Cristo

Ele é o pai da mentira
rei do ódio é da maldade
padrinho de todo ladrão
pai da criminalidade
bondade nenhuma tem
persegue a quem faz o bem
e ódeia sempre a verdade

Jesus filho de Maria
que morreu entre 2 réus
fundou a igreja católica
aos apóstolos deu troféus
e pai, é rei, é Juiz
para os homens ser feliz
abriu as portas do céu

Uma virgem em Nazaré
fez uma oração sublime
e a ela se espalme
o Arcanjo São Gabriel
a virgem com muita fé
contemplou aquela luz
e Arcanjo se conduz
e disse a Maria ali
Deus vai precisar de ti
para ser mãe de Jesus

Maria não fez questão
mais mostrou o sacrificio
e como pode ser isso
que não conheço varão
descança o teu coração
disse o Arcanjo no mesmo canto
não venho-lhe fazer espanto
lhe explico tudinho a qui
o que vai nascer de ti
é por obra do Espirito Santo

Maria disse eu combiaio
com a celeste missão
e já no seu coração
ardia o amor divino
que já amava o menino
que todo povo esperava
disse és aqui uma escrava
se Deus determina assim
pois pode fazer em mim
segundo a tua palavra

O verbo se encarnou
no ventre da virgem pura
a mais santa criatura
que a trindade criou
a redenção comessou
os anjos disseram amem
da velha jeruzalem
o Arcanjo também se foi
e com 9 mezes depois
nasceu Jasus em Belém

Depois da quele enrevista
Maria de Nazaré
visitou Santa Izabel
a mãe de São João Batista
São José artista
disse eu mesmo vou levar
e depois dos 2 chegar
Santa Izabel abraçou
és a mãe do meu Senhor
hoje veio me visitar

São José deixou Maria
para tratar de Santa Izabel
e voltou para Nazaré
para sua carpintaria
na quele ou no outro dia
Jesus a Santificou
João Batista a percusou
e nasceu a Criança Santa
a alegria foi tanta
que até o mundo falou

Ia ser circunsidado
segundo a lei de Mozes
botar nome nos papes
e os dais preocupado
pelo um nome de agrado
que desse satisfação
o pai não falava não
mais alguém lhe perguntou
sua lingua se soltou
e disse o menino é João

Ja Santa izabel um dia
seu coração se abalou
quaedo São José chegou
já para buscar Maria
quase da-lhe uma agonia
com seu olhar cor de ouro
fez logo cara de choro
disse só como é que eu fico
São José sabiu mais rico
e ela perdeu um tesouro

A hora estava chegada
tinha um jomentinho empé
Maria de Nazaré
abraça a prima estimada
São José já na calçada
falou com São Zacaria
ageitou a montaria
e Maria se agazalhou
o pai eterno abençoou
a virgem da quele dia

Seguiram na mesma estrada
aquele casal de Santo
chegaram no mesmo canto
da sua antiga cidade
e Maria Imaculada
esposa Santa e fiel
na casa de São José
esperavam a jovem linda
diseram seja bem vinda
estrela de Nazaré

Maria a grande esperança
fez bela saudação
alegrou o coração
de velho moço é criança
as moças com confiança
lhe abraçaram também
São José disse meu bem
eu já estou preocupado
para nos ser resenciado
na cidade de Belém

Escute os conselhos meus
não se preocupe mais
que para Belém nos vai
se é vontade de Deus
para a terra dos judeus
para o lado do nascente
para lá eu vou bem contente
já vou disposta a sofrer
lá é que deve nascer
Jesus meu filho inocente

São José disse amem
tenho esposa corajosa
na estrada perigosa
seguiu em rumo a Belém
ali em jerusalém
tinha festa neste dia
em Belém a corvardia
quando eu falo me espanto
não deram agazalho aos santo
foram para uma gruta fria

São José coragem tem
saiu do meio da raça bruta
em procura de uma gruta
no arredor de Belém
o pai eterno também
que a escritura não erra
ali uma ovelha berra
uma estrela se acendeu
e a meia noite nasceu
o rei do céu e da terra

Maria adorou Jesus
a li ninguém lhe fez guerra
o rei do céu e da terra
veio trazer amor e luz
com gosto abraçou a cruz
e São José operario
os anjos também cantaram
alegando a auxiliadora
e Jesus numa mangidoura
o seu primeiro sacrario

Depois do seu nascimento
foi alegria geral
e em Belém de judá
foi grande acontecimento
três rei de muito talento
antè do sair do sol
uma estrela maior
se encarregou de guiar
a gaspar e baltazar
e o grande rei brelixior

**Maria liro divino
pelas virtudes que tem
lá na gruta de Belém
foi a mãe de Deus menino
Jesus que nasceu sorrindo
para salvar a humanidade
Maria com humildade
que orgulho ela não tinha
foi coroada rainha
pela a Santissima Trindade**

**Maria filha de Deus pai
mãe de Deus filho eu garanto
esposa do Espírito Santo
e a sim a trindade foi
quem recebeu mais cartais
Jesus saiu do seu ventre
e a Virgem prudente
e salva a gente no futuro
seu trono é de ouro puro
e ela reina eternamente**

**Se Maria não tem dado
Jesus para redenção
não havia salvação
pois o céu estava fechado
consequencia do pecado
que Adão e Eva deixou
mais Jesus o redentor
veio trazer amor e luz
morreu cravado na cruz
remindo ao pecador**

Jesus veio só para salvar
nasceu pequeno em Belém
e Maria o sumo bem
a ele deu de mamar
ensinava a ele andar
para ela era um paraíso
recebia o seu sorriso
com carinho e com amor
e criando o criador
deu tudo que era preciso

Desde o seu nascimento
Maria de Nazaré
a mãe que teve mais fé
em todos acontecimento
na dor e no sofrimento
ela sempre é professora
a virgem auxiliadora
mãe de Jesus soberano
na salvação do género humano
a maior cooperadora

O nossos primeiros pais
por Deus foram prevenido
tem um fruto proibido
se comeres morrerás
mas lá entrou satanás
e deixou o mal resultado
eles caíram em pecado
de Deus não ouviram a voz
e deixaram para nos
como herança o céu fechado

**Maria o poder superior
com alta sabedoria
criou a virgem Maria
que é a mãe do redentor
e essa nunca pecou
e fez tudo que era preciso
nos encanta o seu sorriso
de Deus o maior tesouro
Maria a chave de ouro
que abriu o paraizo**

**Maria a mãe de Jesus
Maria Estrela Divina
santissima desde menina
brilha mais do que a lua
foi ali no pé da cruz
vendo todo resultado
viu a morte do pecado
vencido pelo um filho seu
continua a mãe de Deus
de Jesus resussitado**

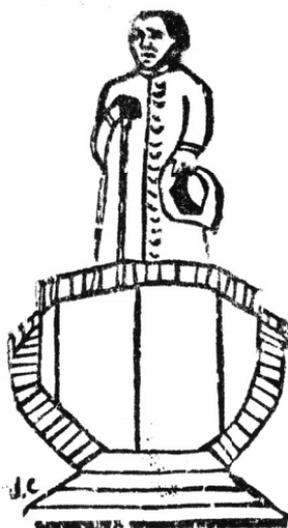
**O sol nasceu radiante
esquentando a mangedora
a virgem auxiliadora
e São José homem constante
aquela mãe tão brilhante
na quela pobre guarida
o menino cheio de vida
com seu olhar cor de prata
olhando a cidade ingrata
que lhe negou a dormida. FIM**



Autor: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

O HORTO PURIFICADO SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO





Viva o caminho de Jesus
viva a Via-Sacra bela
viva quem desenhou ela
e viva o martire da Cruz
e viva o padre cheio de luz
padre José meu irmão
na fé, na religião
viva Antonio José, léigo
viva o Horto sem ter bebado
Sexta feira da Paixão

Viva a mãe de Deus e mãe nossa
viva o bom Jesus na Serra
viva os romeiros na terra
com eles não há quem possa
viva o homem da roça
viva a fé e a oração
do padre Cícero Romão
com dinheiro não quiz apêgo
viva o Horto sem ter bebado
Sexta-feira da Paixão

Viva o ano de 90
viva Cristo resussitado
viva o terço bem rezado
que Antonio José representa
e o padre José enfrenta
profeta da oração
e padrinho Cícero Romão
salve o moreno o galêgo
viva o Horto sem ter bebado
Sexta feira, da Paixão

Viva o Padre José Ferreira
um padre extraordinário
pois ele é missionário
desta nação brasileira
sua fé é verdadeira
combate a corrupção
é pesado o seu sermão
mais salva Tróiano e Grêgo
viva o Horto sem ter bebado
Sexta-feira da Paixão

Viva o bom Jesus na frente
reformando o Horto Santo
Dão Besco, os dois neste canto
é para se rezar somente
e conservar a semente
do Padre Cícero Romão
onde ele fez oração
encontrou maior sussêgo
viva o Horto sem ter bebado
Sexta-feira da Paixão

Dia 13 de Abril
deste ano de 90
todo povo bom comenta
o militar, e o civil
foi ordem com mais de mil
ninguém batia retrato
nem tinha bebado no mate
que perturbasse ninguém
eu dou o meu para-bem
ao major Honorato

Sexta-Feira da Paixão
Jesus foi mais honrado
ninguém comprou nem vendeu
o Horto bem sossegado
soldado com mais bravura
o major deu cobertura
no esquema bem montado

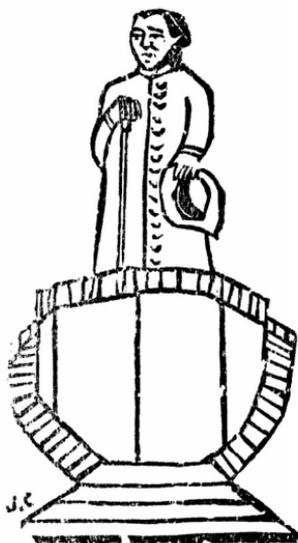
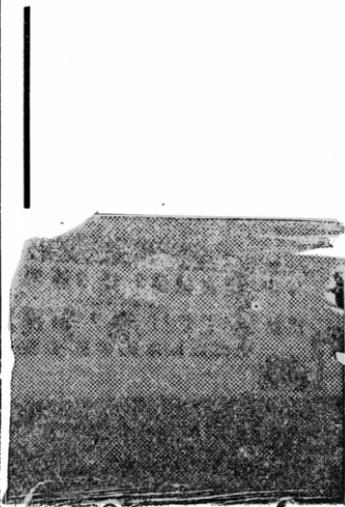
Vamos ver 91
se tem o mesmo respeito
ninguém compra nem vende
esta medida eu aceito
o povo todo em comum
é bom que faça jenjum
Jesus fica Satisfeito

O Horto mudou o clima
e tomou outra feição
autoridades unidas
com o padre Cicero Romão
lá no horto nos atende
nem se compra nem se vende
Sexta-feira da Paixão

—O Horto é um lugar santo
Pra se, fazer oração,
Visita e penitencia
Sexta-feira da Paixão.
—Foi onde Jesus orou
E depois ele entregou
Ao padre Cicero Romão. FIM

Autor: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

A CASA GRANDE DO HORTO E OS SINAIS DO FIM DO MUNDO



Aut.: Severino José da Silva

A Casa Grande do Horto e os Sinais do Fim do Mundo

Botei a pena na mão
não encontrei sacrificio
para verçar a verdade
meus versos forte e maciço
sempre com muito respeito
mais defedendo o direito
da casa de Padrinho Cícero

A casa santa do horto
tem o valor da Matriz
e querem destruir ela
é o satanás quem diz
mais ele não toca nela
que meu Padrinho rezou nela
pros romeiros ser feliz

Eu escrevi a verdade
com muita sabedoria
chegamos aos fins dos tempos
assim diz as proficias
e esta casa tão bela
só quem pode bolir nela
somente Enoque e Elias

O comunismo penetra
dizendo nos quer turismo
e jogar tudo no abismo
que o inferno é nossa meta
se os padres ficam pateta
vendo um dinheiro graúdo
um governo cabeçudo
trazendo uma lei ingrata
diz quem se revoltar nos mata
e no fim se enrola tudo

Meu Padrinho marcou na serra
com um espírito de luz
e com a horde de Jesus
que a tradição não erra
lá tem o muro da guerra
que fica lá num recanto
o Divino Espírito Santo
deu valor e bateu palma
disse é descanço das almas
dos sacertetes eu garanto

É um morro abençoado
e a casa é um covento
tem muito armador por dentro
o predio e bem preparado
meu Padrinho fez com cuidado
cheio de boa vontade
disse ele isto aqui mais tarde
eu mesmo me admiro
lá pro tempo do martiro
vai ser morada de pobre

Neste tempo o diabo solto
quando a guerra se arrebenta
e os padres não aguenta
correm para Serra do horto
aqui encontra o conforto
o prazer e a alegria
e a sempre Virgem Maria
manda padre para valer
e lá no horto vai ter
santas missas todo dia

Eu que já estou no horto
espero pela a vitória
confio em Nossa Senhora
que é quem me dar conforto
só saio depois de morto
tomo outra direção
e das águas do Jordão
inda pretendo beber
aí todos vão saber
quem era Cícero Romão

Meu Padrinho não enganou
foi profeta a toda hora
se uniu a nossa Senhora
e a cristo o redentor
e os romeiros confortou
e lhe ressusitou morto
deu aos romeiros conforto
disse os romeiros querido
todo inferno reunido
inda não me toma o horto

O diabo por sua vez
mede e torna a medir
a vontade e destruir
o que meu Padrinho fez
arruma muito freguez
é sacretário de mais
um entra e outro sai
é converça e mais converça
dizendo cuida de preça ~~de~~
que o tempo é curto de mais

O horto esta num perigo
de entrar numa questão
mais Padrinho Cicero Romão
defenda deste castigo
mais sempre a verdade eu digo
meu Padrinho está me olhando
eu realizo meu plano
neste belo Cariri
não deixe o horto fugir
da mão do Saleziano

Meu Padrinho não tem engano
é um padre sábio e culto
da terra todo seu fruto
deixou para os salezianos
para eles ir conservando
esta minha moradia
que fez com sabedorias
é onde eu vou rezidi
só tem direito a bolir
nela é Enoque e Elias

Reforma da Casa Santa

Nesta casa eu admiro
o mistério do redentor
nela meu Padrinho rezou
nela fazia o retiro
nela deu grande suspiro
nacido do coração
ninguém faça confusão
que esta casa nunca cai
deixe a casa grande em paz
para se fazer oração

Pois bolir com quem esta quieto
quem bole sempre se arrasa
a reforma desta casa
seja no piso ou no teto
querem fazer no concreto
isto tal não aconteça
ou na segunda ou na teça
bolir aqui não e mole
quem com muitos pedras bole
uma lhe cai na cabeça

Meu Padrinho Cícero é fiel
mais precisa de quem tem
se for para fazer o bem
se faça o que Deus quiser
mais eu acho que não é
segundo as profecias
mais vale a Virgem Maria
para a verdade eu tenho dom
este plano não é bom
pois vem da masonaria

É um bloco preparado
que a muitos anos peleja
da uma queda na igreja
jogar a reza de lado
o cristão tome cuidado
reze e a cabe a preguiça
se não o diabo lhe enguiça
joga num forno de braza
meu Padrinho fez esta casa
pra promessa rezar e missa

Dois exercito na guerra
um de Deus e outro o cão
e Padrinho Cícero Romão
já avizou nesta terra
quem escuta-lo não erra
e vive bem no páis
lhe disse e a ainda diz
quando eu sair da qui
e o satanás destruir
todos as obras que eu fiz

No lugar da oração
ele transforma um pagode
mais com Deus ninguém pode
nem com o povo cristão
meu Padrinho Cícero Romão
o padre mais verdadeiro
ninguém compra com dinheiro
se une a Nossa Senhora
bota satanás para fora
e faz limpeza em Juazeiro

O diabo em tudo se soca
e a igreja quer deribar
mais deve-se conservar
todas as obras estórica
e a família catolica
deve rezar sem preguiça
que o diabo tem cobiça
de jogar os cristão na braza
meu Padrinho fez esta casa
para promessa reza e missa

Eu vou fechar minha boca
e vou abrir o meu ouvido
a escritura tenho lido
vejo as moças cega e louca
esta raça se faz mouca
só obdece a a policia
e o Satanás tem cobiça
de jogar tudo na braza
meu Padrinho fez esta casa
para promessa reza e missa

Meu Padrinho Cícero Romão
quer os romeiros bem forte
no Juazeiro do norte
se vença qualquer questão
na casa da oração
todo diabo tem cobiça
cristão reza sem preguiça
que o satanás se arasa
meu Padrinho fez esta casa
para promeça reza e missa

Isto aqui tem um segredo
como um reino encantado
é um chão abençoado
que piso e não tenho medo
meu Padrinho rezava cedo
dando aos romeiros talento
eu me valho de São Bento
antes da cobra morder
esta chapada vai ser
o lugar do julgamento

Meu Padrinho só fez o bem
a casa muito santa está
os romeiros paga promessas
de toda parte que vem
mais nela tem um porém
se desencanta mais tarde
quando o ódio e a maldade
no meu brasil mergulhar
está casa vai virar
convento de freira e padre

Meu Padrinho com muito esforço
e num plano verdadeiro
se uniu com os romeiros
ainda no tempo de moço
no horto fez um colço
depois de benzer o chão
alegrou seu coração
disse nesse chão aqui
eu pretendo a construir
a casa da oração

Faz 74 anos
que os romeiros com alegria
numa procissão subiam
os tijolos carregando
meu Padrinho abençoando
em qualquer data do mês
e um grande prédio fez
os romeiros todos se uniam
de uma vez só subiam
10 milheiro de uma vez

Água ia na cabeça
com um sacrificio sem fim
mais ninguém achava ruim
dizia o prédio cressa
ou na segunda ou na terça
os romeiros tudo era irmão
e Padrinho Cícero Romão
ficou muito satisfeito
e deixou o prédio feito
a prova da união

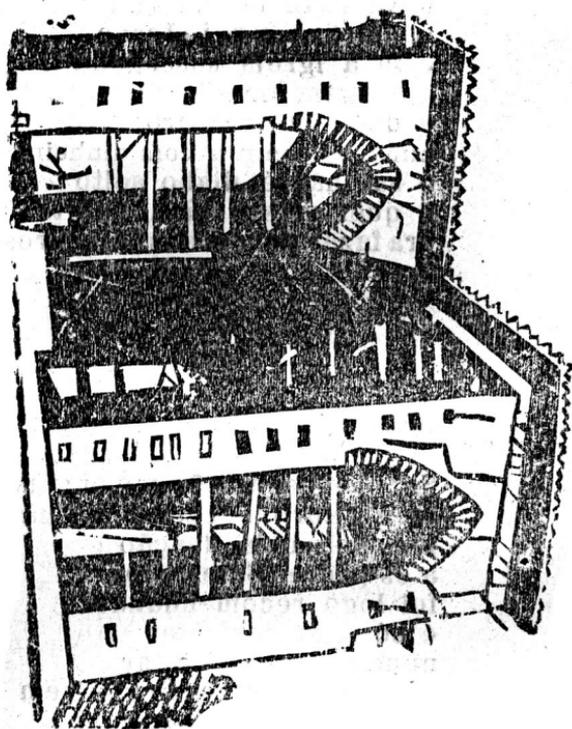
Nos devemos ter cuidado
e também rezar ali
não deixar ninguém bolir
que nossos antepassados
fizeram esforços pesados
tudo na santa união
e a casa da oração
deve assim proseguir
não se deve destruir
obras de Cícero Romão

O mundo já deu 2 tombos
levou mais um emporão
se esta casa for ao chão
todos nos prepare o lombo
que da verdade eu não zombo
confio em deus verdadeiro
sou poeta brasileiro
e tenho que esplicar
satanás quer derribar
para fazer pouco ao romeiro

Satanás não é de nada
deve ficar no inferno
e deichar o pai eterno
com a igreja sossegada
a Virgem Imaculada
é dona do Juazeiro
ninguém compra com dinheiro
o satanás é diabo solto
e quer mexer lá no horto
pra fazer pouco aos romeiros

Se o esperito não me engana
meu Padrinho Cícero Romão
fez uma bela doação
a os padres Salezianos
foi logo recomendando
é só para desfrutar
nunca pode reformar
é para rezar e fazer o bem
nunca ofender a ninguém
nem emprestar e nem dá.

A antiga Igreja em construção; erguida na serra do horto, pelo Padre Cicero, em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus: Construída em 1889



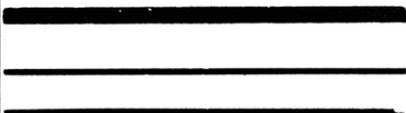


O primeiro Cruzeiro da Capela do Horto, levantado por meu Padrinho Cicero em 1888, tombou sobre a terra. Ao lado ver-se o antigo pé de Tambô, suas sombras serviam para os Romeiros conversarem com meu Padrinho.

Uma Lembrança que faz rever no coração dos Romeiros. (Conserve as tradições do passado).

Autor: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

UM NOVO MILAGRE DO
Padre Cicero Romão Batista



Quando o Onibus Incendiou na
Ladeira do Horto
no dia 15 de Setembro de 1990

Autor: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

**Começo em nome de Deus
por ele estou inspirado
para escrever um milagre
de Padrinho Cicero amado
pois é um milagre Novo
ele salvou todo povo
de um Ônibus incendiado**

**Foi no Sabado dia 15
um Ônibus cheio de conforto
incendiou de repente
mais ninguém não saiu morto
Romeiro aumentou a fé
subiram todos de pé
até a Serra do horto**

**A Empreza de Recife
com o nome de DEGATU
vinha com 60 romeiros
todos chegando do Sul
ficaram preocupado
com o Ônibus incendiado
debaixo do céu azul**

**Parece Celso Soares
de Almeida o motorista
Geronima Maria dos Santos
a frente está na lista
o fogo fez pirueta
subiu a fumaça preta
e quase da cor da pista**

As mulheres religiosas
fizeram logo oração
Valei-me Nossa Senhora
e Padrinho Cícero Romão
nesta hora amagurada
não deixe morrer queimada
pularam logo no chão

O Onibus vinha subindo
na serra quase uma légua
atrás vinha uma Caminhoneta
que vinha pega e não pega
quando avistou fez um jogo
disse está pegando fogo
este Onibus de seu Dega

Quando a quele motorista
bem acabou de ouvir
o homem da Caminhoneta
ligeiro fugiu dali
ele não teve conversa
parou o Onibus depressa
mandou o povo sair

Nossa Senhora também
que se achava presente
no coração dos romeiros
deu um aviso decente
dizendo pizem no barro
romeiro saiu do carro
que o fogo está quente

E assim todos saíram
botaram os pés no caminho
o coração agitado
parece que tinha espinho
diz no horto eu vou rezar
em Novembro eu vou voltar
—Obrigado meu Padrião:

O Bom Jesus lá no Horto
vendo a fumaça subir
aqueles são os Romeiros
do meu querido Brasil
vinheram me visitar
mais nenhum vai se queimar
chega já tudinho aqui

O Onibus pegando fogo
era mesmo o fomaceiro
logo chegaram os homens
companhia de Bombeiro
jogaram água da caixa
e logo o fogo abaixa
e se acaba o desespero

Este chamado de Deus
e de Padre Cicero Romão
Nossa Senhora é quem chama
Romeiro de todo chão
viaja apé pelo barro
pelo trem ou pelo carro
de Navio ou Avião

Assim que a fé aumenta
os romeiros vem sorrindo
fica igual a formigueiro
uns decendo, outros subindo
e o poeta escrevendo
e Juazeiro crescendo
e o povo se evoluindo

O Padre Cicero Romão
foi ao céu dar um passeio
deixou os Salesianos
enfrentando o apertado
Deus queira que eles vença
São João Bosco bote a bença
e sempre o Juazeiro é cheio

Juazeiro é terra Santa
tem frieza e tem calor
tem pecado e tem virtude
tem vingança e tem amor
tem fé e tem oração
e Padrinho Cicero Romão
no final é o vencedor

Fui ao local duas vezes
do Onibus vi o esqueleto
o fogo tem muita força
faz o branco ficar preto
mesmo num dia de Sábado
disse as horrachas eu acabo
os ferros finos eu derreto

**Mas a fé do bom romeiro
não há fogo pra queimar
não há água que apague
nem o cão para empatar
romeiro sempre é de riba
nem governo que proiba
todo ano visitar**

**Nem carestia que empate
nem festa, nem eleição
nem doença, nem pobreza
nem chuva, nem furacão
nem onça, nem pistoleiro
para enterromper romeiro
visitar Cicero Romão**

**Esta visita é tão santa
neste país Brasileiro
terra de Nossa Senhora
do redentor verdadeiro
morreu para nos salvar
deixou para triunfar
na Matriz de Juazeiro**

**O tempo chegou no fim
a profecia acabada
seja de Deus ou dos Santos
está tudo realizada
não tem para onde correr
o resultado é sofrer
que o pecador não é nada**

O incendio neste Onibus
que vinha nos visitar
queimou mais salvou o povo
nos temos que meditar
eu digo nos versos meus
foi um aviso de Deus
um recado, ou um sinar

Cuidado povo do Horto
do pequeno ao maior
Se não respeita o Domingo
o castigo é de fazer dó
desobedece a Padrinho
o fogo queima sozinho
e as barracas viram pó

O Domingo é só de Jesus
para a missa e oração
pra se fazer caridade
contrito de coração
nosso pecado fica morto
se vem profanar no Horto
do Padre Cicero Romão

Viva Deus em nossa frente
e viva Cicero Romão
viva nossa mãe das Dores
mãe de Jesus, uosso irmão
viva este Brasil forte
viva Juazeiro do Norte
que é o seu Coração.

Romeiro povo de Deus
que marcha pro Juazeiro
guiado por mãe das Dores
Mãe e mestra dos Romeiros
do nascente ao por do Sol
Padrinho Cicero é o maior
Fundador do Juazeiro

— F I M —

Juazeiro do Norte, 15-09-1990

Autor **SEVERINO JOSÉ DA SILVA**
(Severino do Horto)

**MILAGRE DO PADRE CÍCERO
E MARIA DE ARAÚJO**



1889/1989 — Primeira Edição 25-12-91

Autor: SEVERINO JOSÉ DA SILVA



O Autor proprietário deste Folheto reserva seu direito autoral, como poeta popular proíbe qualquer Tipografia fazer a reprodução desta obra, sem autorização por escrito assinada por SEVERINO JOSÉ DA SILVA com firma reconhecida.

Botei a pena na mão
com o coração nervoso
para descrever em verços
um assunto melindroso
desta verdade eu não fujo
sobre Maria de Araújo
e o sangue misterioso

Em mil oitocentos 89
Padrinho Cicero Romão
celebrava na Matriz
no altar do Coração
de Jesus que não tem falha
o sangue banhou a toalha
caindo pingos no chão

Padrinho Cicero Romão
cheio de amor e bondade
deste ato de importância
ninguém negue esta verdade
Deus fez o que fez na Cruz
pois o sangue de Jesus
Reis de toda Eternidade.

Mais Satanás invejoso
no plano de perturbar
disse Bispo, humilhe o padre
mande ele se calar
desminta Cicero Romão
negue a manifestação
e a igreja renunciar?

Padrinho Cicero Romão
um padre honrado e forte
disse a verdade eu não nego
antes eu prefiro a morte
sou um padre Nordestino
não nego o sangue Divino
no Juazeiro do Norte

Padre Monsenhor Monteiro
disse a verdade eu não nego
quero cegar se eu negar
pois esta cruz eu carrego
mais o padre fracassou
perante o Bispo negou
terminou morrendo cego

Seis de Março data linda
100 anos já foi embora
na igreja de Nossa Senhora
mais nos comemora a inda
que a verdade não se finda
faço de conta que vi
Maria de Araújo ali
de Jesus sangue derramando
e a beata comungando
Eroina do Brasil

Padrinho Cicero Romão
sacerdote triunfante
era mesmo o celebrante
na fé e na oração
e a hóstia branca na mão
debaixo do céu de anil
Jesus disse mesmo aqui
o meu sangue derramando
e a beata comungando
Eroina do Brasil

Aesim a história diz:
gente de toda esmada
viu a hóstia consagrada
virar sangue na matriz
a beata bem feliz
confia em Deus e em si
nas terras do Cariri
Jesus sangue derramando
e a beata comungando
Eroina do Brasil

Maria de Araújo
foi santa desde menina
tornou-se uma Eroina
na fé e na oração
o padre Cicero Romão
sempre se encontrava ali
para bem lhe garantir
os médicos lhe examinando
e a beata comungando
Eroina do Brasil

A ciencia não se rende
é duro o homem moderno
segredo do pai Eterno
eles morrem e não entende
Jesus Cristo me atende
quem visitou o Cariri
viu grande milagre aqui
Jesus sangue derramando
e a Beata comungando
Eroina do Brasil

Eroina do Brasil
Na velha Jerusalém
Jesus foi crucificado
depois de ressuscitado
vefa esta nova também
os anjos disseram amem
feliz este Cariri
Jesus passou por aqui
muito sangue derramando
e a Beata comungando
Eroina do Brasil

Jesus rei da redenção
com o seu poder Divino
neste sertão Nodestino
ajudou Cicero Romão
e os romeiros em oração
visitando o Cariri
e o padre Cicero aqui
a todos abençoando
e a Beata comungando
Eroina do Brasil

Terra que da leite e mel
que é a comida mais forte
o Juazeiro do Norte
para o homem que tem fé
e Jesus de Nazaré
decendente de Davi
botou padre Cicero aqui
Jesus sangue derramando
e a Beata comungando
Eroina do Brasil

Jesus marcou Juazeiro
esta planície de flores
entregou a mãe das Dores
para abençoar o romeiro
meu Padrinho é verdadeiro
com a força de Davi
nasceu em Crato bem ali
Jesus sangue derramando
e a beata comungando
Eroína do Brasil

Padrinho Cicero é fundador
filho de Joaquim Romão
filho de estimação
da Santa mãe Quinô
padre Cicero ela criou
lhe deu papa de piqui
Deus assim quiz decedir
Jesus sangue derramando
e a beata comungando
Eroína do Brasil

Jesus nasceu em Belém
e Cícero nasceu no Crato
nem um dos dois foi engrato
vinheram fazer o bem
na Nova Jerusalém
no pé da Serra daqui
nosso Padrinho Cícero ali
Jesus sangue derramando
e a Beata comungando
Eroína do Brasil

Eroína do Brasil
Maria de Araújo
foi santa desde menina
tornou-se uma Eroína
desta verdade eu não fujo
não tinha coração sujo
obdecia o ministro
não tem lado negativo
e foi um sacrário vivo
do sangue de Jesus Cristo

A trindade reunida
Padre, Filho, Espirito Santo
disse Belém é o canto
de Jesus fazer partida
depois de perder a vida
cravado entre 2 ladrões
lhe viram a Ressurreição
e ao pecado da as costas
derramou o sangue na hóstia
unido a Cicero Romão

É um fato consumado
ninguem pode negar isso
que na mão do padre Cicero
Jesus o ressuscitado
depois de ser consagrado
o sacramento de amor
a hóstia se transformou
muito sangue derramando
e a Beata comungando
o sangue do redentor

Desde da anunciação
do anjo São Gabriel
a Maria de Nazaré
fez a comunicação
Jesus rei da redenção
por seu amor ao romeiro
o santo mais verdadeiro
ao pecado deu as costas
derramou sangue na hóstia
na Matriz de Juazeiro

Sangue Divino na terra
negado por Lucifer
e pelos fracos de fé
que quiseram fazer guerra
mais o poeta não erra
nem escuta Satanás
porque Jesus é meu pai
me ampara na necessidade
quem negar esta verdade
morre doido e nada faz

No altar do Coração
de Jesus lá na Matriz
tornou-se um dia feliz
na santa consagração
e Padrinho Cicero Romão
abençoando dali
debaixo do céu de anil
Jesus sangue derramando
e Beata comungando
Eroína do Brasil

E a era da provação
esta era de noventa
é quando Jesus se apresenta
depois da consagração
Padrinho Cicero Romão
da cidade é fundador
diz a questão terminou
Satanás ficou abafado
no Juazeiro é aprovado
o sangue do redentor

O Papa aprova a verdade
perante o reto Juiz
meu Padrinho bem feliz
o fundador da cidade
romeiros em quantidade
ver a mãe de Deus sorrindo
homem, mulher e menino
dão viva meu Padrinho Cícero
que não mediu sacrifício
em provar o sangue divino

Maria de Araújo é santa
também esta na matriz
com seu coração feliz
é bem formada esta planta
seu sorriso nos encanta
ao lado do fundador
que muito lhe ajudou
quando ela comungava
a hóstia se transformava
no sangue do redentor

Jesus nos deixou a hora
a semana, o dia e o mês
e o sangue desta vez
foi provado todo agora
e falou Nossa Senhora
meu filho é verdadeiro
seu sangue chama o romeiro
padre Cicero abençoando
e continuam visitando
a Matriz de Juazeiro

A Virgem disse a Jesus
olhe aqui minha terrinha
pois esta cidade é minha
o padre Cicero é a luz
pesou muito a sua cruz
eu procnrei lhe atender
veja o que vai fazer
pois seu amor é maior
eu não quero ver um só
dos romeiros se perder

Jesus escolheu na Vila
uma mocinha bem pobre
embora fosse mais nobre
mais santa e mais tranquila
e nela fez maravilha
nas terras do Cariri
Maria de Araújo ali
Jesus sangue derramando
e a Beata comungando
Eroina do Brasil

1889, Março dia 26
na grande semana Santa
Jesus agoando a planta
grande milagre ele fez
sendo ele o Rei dos Reis
decendente de Davi
Maria de Araújo ali
a paixão representando
e a Beata comungando
Eroina do Brasil

Três horas de duração
a Beata esteve em estase
os padres em oração fazem
ela em dura paixão
recebeu a coroação
da cabeça o sangue produz
sendo o sangue de Jesus
saiu das mãos e dos pés
Jesus mostrando aos fieis
quanto ele sofreu na cruz

Na vespera da minha morte
perante Pedro e João
benzi o vinho e o pão
fiz da hóstia o pão do "forte"
porque era minha sorte
morrer pregado em madeiro
Deus é homem verdadeiro
na ultima seia tranquila
fez a mesma maravilha
NA MATRIZ DE JUAZEIRO

F I M

Testemunho

O sangue apresentado na
Eòstia consagrada na Ma-
triz de Juazeiro pelas mã-
os do

Pe. CICERO ROMÃO BATISTA

6 de Março de 1889

AUTOR: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(Severino do Horto)

150 Anos do Nascimento do **Padre Cicero Romão**

24
DE
MARÇO
DE
1844



24
DE
MARÇO
DE
1994

Autor: Severino José da Silva

Juazeiro começou
com romeiro andando a pé
com as bênção de Jesus
de Maria e de José
firmado na oração
e Padrinho Cícero Romão
soube cultivar a fé

Padrinho Cícero dos romeiros
souberam abraçar a cruz
renunciar satanás
e se abraçar com Jesus
mestre de sabedoria
nunca encontrou ventania
que apagasse essa luz

Juazeiro é noiva linda
de palma capela e véu
Jesus abraça os romeiros
da força fé e troféu
deixa os romeiros bem forte
a onde apanha o transporte
para desembarcar no céu

Juazeiro cidade grande
do Padre misterioso
o Papa ainda vem aqui
aprovar o sangue precioso
de Jesus que salva as almas
os romeiros bate palmas
o Padrinho é glorioso

A 24 de março do ano 94
neste país brasileiro
Nossa Senhora das Dores
a mãe de Deus verdadeiro
é mesmo a mãe da verdade
resolveu chamar os padres
à matriz do Juazeiro

Sai dos confins do país
do sul a norte ao sertão
a virgem muito feliz
chamou os padres em ação
os padres fizeram a viagem
prestando grande homenagem
a Padrinho Cícero Romão

Era para vim 150
chegar no dia marcado
para embelezar a festa
do grande homenageado
mas a virgem tem talento
compareceu foi duzentos
50 foi de agrado

O fundador da cidade
o Padre mais eloquente
que semeou a verdade
neste Nordeste tão quente
sua vida é um espelho
foi quem deu melhor conselho
nesta matriz do presente

E a seis e meia da manhã
o povo todo presente
bem umas 100 mil pessoas
padrinho Cícero viu na frente
as mais ilustres figuras
e por cima uma asa dura
jogando flôr na gente

Uma manhã tão mimosa
como eu nunca vi assim
uma freira de Alagoas
foi o que disseram a mim
cantando tão inspirada
com uma vóz tão afinada
pensei ser um querubim

A capela do Socorro
naquele tão lindo dia
a praça ficou pequena
para tão grande romaria
duzentos padres ajudaram
4 bispos celebraram
com grande sabedoria

Os padres são luz do mundo
eu digo de improviso
o sino tocou chamada
dando aos romeiros aviso
o socorro mostrou grandeza
a praça com luz acêza
parecendo um paraíso

O Padre Murilo avisou
ao povo todo presente
para saudar o povo
o prefeito falou na frente
o povo todo escudou
o prefeito Salviano
novo forte e eloquente

De grande comentarista
padre campo procedeu
o Bispo Dom Micito Holanda
toda missa descreveu
mas mesmo para ilustrar
tirou primeiro lugar
o Bispo Dom Eliseu

O governo Ciro Gomes
grande romeiro da praça
diz: Padre Cícero merece
que homenagem se faça
vou ao horto depressa
pagar a minha promessa
porque alcancei a graça

O fundador da cidade
que soube carregar a cruz
o Santo da humildade
doutrina cheia de luz
protege a nós no presente
o Santo mais eloquente
o amigo de Jesus

A cidade toda enfeitada
e o Socorro em oração
foi uma grande alegria
em receber os irmãos
vindo de longa viagem
para prestar grande homenagem
a Padrinho Cicero Romão

O Padre Cicero triunfa
e o diabo sai na carreira
os romeiros chegam na hora
em tudo eles dão primeira
Leão 13, já provou
Padre Cicero é vencedor
nem que o diabo não queira

Quem negou já morreu cego
quem negar cega também
Roma e Juazeiro empstam
no poder que os 2 tem
Padrinho Cicero tem mistério
Juazeiro é caso sério
a Nova Jerusalem

Nossa Senhora das Dores
da Matriz do Juazeiro
alem de ser Mãe de Deus
de Jesus que é verdadeiro
e auxilio dos cristãos
unida a Cicero Romão
protetores dos romeiros

Padrinho Cícero e Jesus Cristo
foram bem angustiado
Jesus em Jerusalém
morreu por nossos pecados
Padrinho Cícero a grande voz
também sofreu por nós
no nosso Brasil amado

Todos 2 fizeram parte
de sofrimento profundo
Jesus sofreu no nascente
eu penso imagino e sundo
Padrinho Cícero brasileiro
veio cuidar dos romeiros
já quase no fim do mundo

O romeiro que lhe escutar
encontra a estrada certa
pois ele o grande padrinho
além de Santo profeta
para todos nós é espelho
quem seguiu o seu conselho
vai para o céu de asa aberta

Viveu 90 anos
na cidade do amor
o Juazeiro do Norte
que ele mesmo fundou
nele tinha a luz divina
ensinava a mesma doutrina
que Jesus Cristo ensinou.

Quando partiu desta terra
foi ao céu dá um passeio
prometendo que voltava
com 2 anos e meio
para ajudar a romaria
mas ninguém lhe conhecia
eu não sei se e e já veio

Sei que aqui tudo é mistério
quanto mais escrevo mais aprendo
Juazeiro é encantado
padrinho Cícero eu defendo
grande Santo do Brasil
creio nos milagres daqui
tenho fé mais não entendo

Dom Matias de Cajazeiras
que a diocese comanda
Dom Eliseu de Alagoas
do Crato Dom Nilton Holanda
Dom Fragoso de Iguatu
debaixo do céu azul
para o céu a gente anda

Foi o padre mais exato
eu digo sem embaraço
a 24 de março
do ano 94
e sofreu grande maltrato
de um bispo insensato
do nascente ao poente
o Padre Cícero é espelho
viu o nordeste de joelho
rezando na sua frente

A homenagem mais justa
que o Nordestino fez
a 24 do mês
o satanaz se assusta
em ver uma fé robusta
desta grande romaria
a sempre Virgem Maria
acordou toda cidade
com 150 padres
celebrando a Eucaristia

Eu já fui em Frei Vidal
estrela grande do sertão
no começo não quererão
mais no fim vão abraçaram
e ninguém pode negar
que no Crato despontou
e Juazeiro fundou
eu já estou ciente disso
que a estrela é Padre Cícero
que no fim é o vencedor

Padrinho Cícero foi a Roma
lá passou alguns meses
conversou com Leão 13
o seu valor ninguém toma
seus milagres ninguém soma
é o maior benfeitor
na doutrina ao amor
o mestre da oração
Padrinho Cícero Romão
no fim é o vencedor

Juazeiro tem mais brilho
e Maria está mais desposta
já correu sangue da hóstia
que é seu divino Filho
com isto eu me maravilho
e suas ordem estou
satanaz foi quem negou
para fazer confusão
mais Padrinho Cicero Romão
no fim é o vencedor

O que Padrinho tão herói
é o padrinho dos romeiros
que fundou a Juazeiro
para socorrer todos nós
e falou de viva vós
a doutrina do amor
Nossa Senhora ajudou
e venceram a revolução
Padrinho Cicero Romão
no fim é o vencedor.

— F I M —

— Autor: Severino do Horto —

A Verdade
Matou a
Mentira no
J. do Norte

A Verdade Matou a Mentira no Juazeiro do Norte

Em pleno século 20
a verdade se levanta
uma batalha serrada
de adoecer a garganta
mas em ninguém deu desmaio
indo Mauro Sampaio
prefeito da terra santa

Adiversário perigoso
mentindo de noite e dia
tragédia de todo tipo
para ver se conseguia
no Juazeiro do Norte.
Mauro venceu o mais forte
9 mil de maioria

A mentira nunca tem asa
e o orgulhoso padece
os que só vivem mentindo
até Jesus se aborrece
e eles viram fumaça
a mentira se desgraça
quando a verdade aparece

Juazeiro deu um grito
a voz de Nossa Senhora
disse: Desperta eleitor
é chegada a tua hora
a paz no prefeito repousa
acerta no número 12
que a tua sorte melhora

Eu sou tua Mãe das Dores
reza que a fé se anima
que de janeiro em diante
já vai mudar este clima
sou tua Mãe verdadeira
eleitor não faz besteira
vota no quadrinho de cima

Padrinho Cícero Romão
nunca fez nada ao contrário
e disse: Meus amiguinhos
te firma bem no rosário
em candidato na rua
dois vão pra terra da lua
e o prefeito é Doutor Mauro

A cruz quebrou-se um braço
a preguiça pula e geme
e os romeiros aceleram
que até o Horto treme
o eleitor corre pra cima
e o leão sai da furna
e os adversários temem

Doutor Mauro ganha a eleição
benção de Deus, o senhor leve
sua eleição pareceu
com a morte de Tancredo Neves
Padrinho Cícero um santo padre
o senhor ganhou com a verdade
branquinha da cor de neve

Quem ganhou vai governar
e fazer o bem que poder
no Juazeiro do Norte
terra de reza e de fé
das cidades a mais brilhante
com romaria constante
a Virgem de Nazaré

Cruz Santa é a de Cristo
a de Dimas é regular
a de Gesta dar azar
porque é falsa está visto
o poeta escreve isto
tem dom, tem luz e tem dote
Gesta morreu dando bote
torou a porta e o osso
quase engasga o pescoço
na corda de Escariote

A mentira não tem asa
é só fofoca e promessa
era tanta da conversa
do pobre ganhar 10 mil casões
afogou-se em águas rasas
porque quebrou a manilha
a preguiça maravilha
pulou de olhos fechado
foi um pulo tão danado
que acordou em Brasília

Eu em alta madrugada
debaixo do céu azul
ouvi um tuututu
uma tremenda zuada
uma voz esfarrapada
de uma fera mestiça
de olhar me deu cobiça
me valha meu bom Jesus
era um doido com uma cruz
esbagaçando a preguiça

A fera deu um miau
que o Horto se balançou
o poeta se acordou
meu Deus isto é amigo ou não?
e só via o quebra pau
a cruz fazendo uma resta
o doido franziu a testa
eu lhe empurro aqui de cima
esta cruz não é de Cristo, nem de Dimas
eu comparo a cruz de Gesta

O poeta homem de fé
cai num jardim de flores
obrigado ó Mãe das Dores
ilumina-se as mulheres
ó Maria de Nazaré
Virgem Pura Imaculada
na tua matriz sagrada
eu rezando o meu rosário
as mulheres que votaram em Mauro
estão canonizadas

Ô mulher juazeirense
brasileira do país
o poeta está feliz
a vocês ninguém não vence
é Maria Imaculada
na sua matriz sugrada
diz poeta que de teu ninho
os que votaram certinho
estão todos canonizados

Romeiro forte e unido
com Padrinho Cicero na frente
e Doutor Mauro valente
corajoso e destemido
ai Jesus Cristo querido!
bom protetor das famílias
a preguiça maravilha
pulou de olhos fechados
foi um pulo tão danado
que se acordou em Brasília

A batalha foi bem forte
mentira de muitas cores
mas a Santa Mãe das Dores
do Juazeiro do Norte
defendeu a nossa sorte
e abençoou as famílias
o juiz foi maravilha
lutou com honestidade
pelo caminho da verdade
que é a luz que mais brilha

Os perseguidores de Mauro
atacaram pra valer
com vontade de vencer
mas no caminho fracassaram
romeiro empurra o rosário
e voto era de pacote
se tem mentiroso bote
a cruz de Gesta quebrou
torou a ponta de um osso
a vítima ergueu-se o pescoço
na corda de Escariote

É um homem de visão
o Doutor Roberto Borges
que da verdade não foge
comandou a eleição
e Padrinho Cicero Romão
disse: Hora seja forte
linha certa não entorte
lute com honestidade
não aceite nem uma fraude
no Juazeiro do Norte

E o doutor assumiu
e falou de peito empolado
eu sou um juiz pesado
como nunca ninguém viu
todas as ordens cumpriu
por isto no verso eu boto
de Padrinho Cicero o voto
e meu juízo é perfeito
molequeira eu não aceito
ganha quem tiver mais voto

Eu tenho que agradecer
obrigado ao doutor juiz
eu me sinto bem feliz
com o seu grande poder
fez Juazeiro crescer
na fé e na oração
Jesus Rei da redenção
diz: Este juiz não erra
deve permanecer na terra
ao Padre Cicero Romão

Dou meu agradecimento
ao eleitor de Juazeiro
provou que é brasileiro
e soldado de talento
que o desenvolvimento
para melhor trabalhar
e a pátria triunfar
e agradeço daqui
a Militar a Civil
e a Polícia Federal

Tudo vai mil maravilha
o Juazeiro sorriu
e graças a Deus viu
muitos votos na mochila
votou Antonia e Prescila
os romeiros fizeram prece
quem votou contra podesse
pois deixou de fazer bem
Juazeiro agora tem
o prefeito que merece

3 de outubro de 96
fica gravado em história
graças a Nossa Senhora
pelo um direito de ser
outubro foi dia 3
que o eleitor verdadeiro
provou que é brasileiro
pelas contas dos rosários
elegeu o Doutor Mauro
prefeito de Juazeiro

Uma batalha esquisita
mentira de toda sorte
a eleição mais bonita
pois o poeta acredita
na Virgem Mãe Padroeira
mentira é coisa rasteira
e só condena a quem diz
para nossa felicidade
tivemos um grande juiz

O Doutor Roberto Borges
juiz de primeira linha
parece que advinha
que da verdade não foge
quem perdeu ganhou caboge
passa um pouco de jejum
vai caçar ninho de anum
para aprender a ter respeito
e esperar para ser eleito
no ano dois mil e um

O século 20 termina
chega o terceiro milênio
sou um poeta pequeno
mas o Cristo me domina
a providência divina
me segue no meu caminho
que eu não te deixo sozinho
debaixo do céu azul
um poeta como tu
faz pena não ter o pinho

Trabalha e confia em Deus
nunca perca a esperança
que o mundo é uma balança
eu digo nos versos meus
em Juazeiro tem farizeus
que nunca foi numa escola
meu juízo é uma mola
me alegre e me dá desgosto
com o suor do meu rosto
vou comprar uma viola

A verdade tem mais brilho
é a mais sublime luz
pois a verdade é Jesus
que do Pai Eterno é filho
com ele eu me maravilho
e falo de testa a testa
eu só defendo quem presta
e a verdade brilhou
e Mauro se levantou
e rebentou-se a cruz de Gesta

— F I M —

Representação Gráfica

Impresso em Geral.

**AV. CARLOS CRUZ 505 ANTIGO 1359
JUÁZEIRO DO NORTE - CEARÁ**



Um Crime Misterioso no Pé da Serra do Horto

Autor: Severino do Horto



**Marido Mata a Mulher
Com 60 Peixerada**

**UM CRIME MISTERIOSO
NO
PÉ DA SERRA DO HORTO**

27 07 de 1932 Data do seu nascimento
14 11 de 1997 data da sua chegada
no martírio doloroso
pelas 3 da madrugada
pela essência do seu amor
o Maluquinho lhe matou
com 60 pexeirada

Maria Inácio de Lima
uma santa preparada
filha de Vicente Inácio de Lima
e Apolonha a sua amada
5 irmãos que possuía
mas a santinha Maria
foi sempre a mais ilustrada

A 14 de dezembro
o sol nasceu cor de prata
com as palhetas de ouro
mas dando um sinal penoso
e o povo sem conforto
no pé da Serra do Horto
um crime misterioso

Ela rezou e foi se deitar
por certo estava enfadada
não esperava a tragédia
de uma pessoa amada
se acorda cheia de dor
nos braços de um falso amor
de sangue toda lavada

Entra Maria Maciel
alagoana pesada
7 horas da manhã
viu a sala ensanguentada
o quadro era bem pesado
viu o Maluquinho sentado
com a garganta arranhada

Chegou o santo Mocinho
abriu o trinco da porta
seu coração transpassado
foi vendo a cunhada morta
um irmão da vítima ali
disse: Me ajude aqui
que só Jesus me conforta

Os 2 policiais do Horto
meus amigos de verdade
já estava no pé da obra
com a sua atividade
logo não quiseram entrar
esperando ali chegar
mais policia da cidade

Me disse o soldado Leite
correto em cima da linha
foram 39 facadas profundas
no peito de uma santinha
não sei como ela aguenta
pra interar as 60
mais 21 miudinha

Entra os 5 policiais
para investigar o réu
fizeram toda pericia
todos tiraram o chapéu
e o poeta que ali chegava
a sua primeira palavra;
esta mulher está no céu

Chegou a vez do cachorro
que eu nem bem o conheço
quis ser defensor da vítima
viu ela rezando um terço
eu defendo embora morro
quem quizer ven ter o cachorro
eu compro por qualquer preço

Tinha 2 gatos também
um bichinho mias pequenino
um chamava-se mimoso
este miava mais fino
mas tinha outro gatão
parente de Lampião
por nome de Virgulino

Este olhou pra Maria
aquele rosto formoso
agredida por um louco
era um pranto doloroso
o gato miou com valor
o cachorro se acordou
latindo muito nervoso

O cachorro deu um pulo
que o telhado estremeceu
disse o caso aqui é sério
mas o culpado não sou eu
eu tenho força na presa
vou fazer grande defesa
se a santinha não morreu

Quem está bulindo com ela
sendo 100 eu vou sozinho
se ela não estiver morta
foi só corôa de espinho
a minha volta é ativa
a fim de deixa-la viva
eu engulo o Maluquinho

Rompe-ferro no quintal
dos vigias o mais valente
quando viu o reboiço
tentou quebrar a corrente
mas sentiu grande embaraço
a corrente era de aço
não pode quebrar no dente

Chegou no pé do portão
apurou bem o ouvido
sentiu o cheiro do sangue
latiu com grande gemido
como não pode passar
gemeu e foi se deitar
nunca mais deu um latido

Jesus que é homem Deus
no céu tempera a garganta
disse a Virgem Imaculada:
Oh! Mãe Santa te levanta
chama são Miguel primeiro
pra gente ir no Juazeiro
vamos buscar uma santa

Jesus disse: Me acompanhe
que eu já cei do caminho
só não levo o Padre Cícero
pra o céu não ficar sozinho
mas logo subo ao espaço
trago a filhinha nos braços
e lá dou ordem ao Maluquinho

Maria disse: Meu Filho
eu sempre estou preparada
Maria Inácio de Lima
é minha filhinha amada
sou eu quem agô a planta
ela já era uma santa
antes de martirizada

Jesus disse: Minha Mãe
na Senhora não falta nada
você é cheia de graça
é a Virgem Imaculada
sou seu Filho Redentor
o Maluquinho lhe matou
com 60 pexeirada

São Pedro abriu o portão
Jesus disse: Vou olhar o réu
vem São Miguel com a espada
a Virgem trazendo um véu
as estrelas todas vermelhas
passando das três e meia
firma o relógio no céu

Jesus subiu para o céu
para se salvar se esforse
a tristeza no coração
do Maluquinho tomou posse
a culpa foi toda minha
eu matei minha santinha
vou ver o que é bom pra tosse

A Virgem Mãe poderosa
disse a Jesus: Que castigo
o que vai fazer com ele
ele caiu no perigo
Jesus falou com carinho
quanto aquele Maluquinho
Mãe Santa deixe comigo

Saiu com as 2 Marias
Jesus nunca se aperreia
lá no céu já tinha ordem
pra acender a lua cheia
São Miguel foi avisando
e lá no céu foram entrando
mais ou menos as quatro e meia

Vinha um santo na carreira
que o manto vinha voando
deu um abraço na santa
e Frei Damião de Bosano
meu Padrinho se aproxima
é Maria Inácio de Lima
que no céu está entrando

Os mártires se reuniram
e cada um mais bacana
todos abraçando ela
foi morta esta semana
e ela sorriu ligeiro
disse venho do Juazeiro
eu sou católica romana

Meu Padrinho se aproxima
dizendo: Que romeira bela
os santos daqui do céu
vão querer bem a ela
a sua riqueza é sem fim
tirem flores do jardim
e entregue para ela

Jesus presenciou tudo
lhe recebeu com carinho
Jesus disse ao Padre Cicero
e Frei Damião bem pertinho
vou lá na terra ligeiro
abençou o Juazeiro
e venho com o Maluquinho

O problema pode ser grande
mas eu sei do conteúdo
porque no céu eu preciso
de santo grande e miúdo
vou com o vigário geral
pra confessar ele afinal
o pecado faz de tudo

Com 15 dias depois
ouve-se o rádio bradar
Jesus entrou na Matriz
chama o vigário geral
disse entra no teu carrinho
vamos salvar um Maluquinho
lá dentro do hospital

Para acompanhar Jesus
sai com frio Padre Murilo
entra Jesus no hospital
e enche tudo de brilho
o Maluquinho viu a luz
pediu perdão a Jesus
e se salvou bem tranquilo

Tudo ali estava encerrado
Jesus olhou sua hora
disse para o Maluquinho:
Pé no caminho vamos embora
o bichinho sai tranquilo
se despediu de Murilo
já quase o romper da aurora

Aqui enserro a história
com minha pena pesada
porque todo homem é fraco
estando sem Deus não é nada
Deus me deu sabedoria
no caminho da poesia
a minha volta é salgada

Quem rezou pelo poeta
pedindo pra ele a luz
rogando a Nossa Senhora
que lhe desabregue da cruz
o poeta três vezes chorou
mas o Cristo o consolou
meu professor é Jesus

(Fim Sobre O Maluquinho)

Eu sou humilde demais
mais sou poeta gigante
desejei arrancar a dor do peito
de toda mulher brilhante
e daquela santa figura
beber cálice de anargura
num golpe tão delirante

Aviso as mulheres casadas
a hera não é colorida
satanaz bota fervendo
nesta batalha comprida
as ricas ou que tenha pouco
as que tem marido louco
tenha cuidado na vida

Dou um conselho as senhoras
que o sangue não derrama
homem falso ou sendo bebádo
a mulher santa não ama
se lhe causar embaraço
compre corrente de aço
amarre no pé da cama

Nós todos somos romeiros
estamos aqui de passagem
tenha muito ou tenha pouco
diga que está de viagem
se morre até dum suspiro
mas para aguentar o martírio
é preciso ter coragem

Oh! mulheres brasileiras
das terras do Cariri
o meu almoço tem sido
é só feijão com piquí
mas a rima é muito franca
seja preta ou seja branca
são as flores do Brasil

Aqui vou me despedindo
pela luz do Evangelho
com o amigo João Bandeira
eu vou ver se me emparelho
devo fineza a Mocinho
que também é um santinho
homem que não fica velho

Todo poeta é famoso
e da poesia é fã
minha voz não é tão boa
mas minha rima é de lá
Jesus em mim acredita
me perdoe oh! dona Tita
se eu ferí sua irmã

Aos poetas pequenos
se algum me entendeu
trate de ser meu amigo
que eu sou amigo seu
tenha talento e nobreza
mas dentro da minha empreza
não mexa em versos meu

Toda família Bandeira
que todos sabem cantar
poeta ou poetiza
queram me perdoar
oh! príncipe tenha paciência
só não pedi sua licença
para não lhe comodar - F I M

NOTA DO AUTOR

© autor reserva o direito de propriedade na cópia fiel da ortografia sem emenda, nem corrigenda, para conservar a memória do Poeta, no compêndio da recordação de Maria Inácio de Lima Nasceu a 27 - 03 - 1932 Faleceu 11 - 12 - 1997 Poeta Responsável; Severino José da Silva (Severino do Horto).



Poeta Severino José da Silva (Severino do Horto)

**Frei Damião
Pregador**



Um Sol Com Seus Raios de Ouro

Poeta Severino José da Silva

Frei Damião Pregador

— Um Sol Com Seus Raios de Ouro —

3 Mistérios num mistério
para salvação do mundo inteiro
São João Batista apontou
o Messias verdadeiro
segundo Cicero Romão
fundador de Juazeiro

Jesus foi o primeiro
o percutou foi São João
deixou o caminho aberto
para o Rei da redenção
e o percutou do fim
foi Padrinho Cicero Romão

A fé é o caminho do céu
a caridade também
Jesus fez a partida
lá da Gruta de Belém
3 anos de vida pública
foi morto em Jerusalém

Mas resuscitou também
saiu do meio dos anjos
40 dia confortou seus apóstolos
que ouviam a sua voz
e no sacramento do amor
ficou confortando a nós

Aqui se ouviu grande voz
do Padre Cicero Romão
em 34 subiu ao céu
foi um dia de aflição
mas veio em 36 seu sucessor
o Frade Frei Damião

Continuou as missões
ensinando o rosário ao povo
com toda autoridade
ninguém lhe botou estrovo
os romeiros velhos diziam:
é um padrinho Cicero novo

As 4 da madrugada
se ouvia a campazinha
ele cantando os benditos
ao romper da manhãzinha
dizendo: acorda comadre
e reza a Salve-Rainha

O semeador do bem
pelos sertões nordestino
perdoando os pecados
do homem, mulher e menino
e com a classe mais pobre
ele falava sorrino

Convertia amasiado
mações e protestante
criminoso e desordeiro
temia sua voz brilhante
na estrada de Jesus
era e é o mais brilhante

Frei Damião deu a prova
de seguidor de Jesus
aumentava a fé dos romeiros
na mão direita uma cruz
dentro da igreja católica
o maior farol de luz

Testou com o Padre Cicero
do nascente ao por do sol
pode ser 2 pessoas
mais de maior a maior
um era padre o outro frade
mas a doutrina uma só

Padrinho Cicero pregou 60 anos
imitou cristo de Belém
Frei Damião pregou 70 anos
só semeando o bem
dos dois quem é o maior
aqui não sabe ninguém

Jesus que homem é Deus
sua doutrina é sagrada
padre Cicero é homem santo
e padrinho da romeirada
Frei Damião é luz brilhante
anda os três na mesma estrada

Dizia Cicero Romão
pra todos romeiros seus:
quem bebeu não beba mais
são estes os conselhos seus
Frei Damião um domingo sem missa
é uma semana sem Deus

No Recife em 31 de maio
muitas orações se fez
telegramas crusavam o Brasil
com a maior rapidez
Frei Damião deu o último suspiro
no hospital português

Quando a notícia se espalhou
a igreja sentiu disfraque
partiu-se a coluna mestra
muitos cristãos deram ataque
o céu recebeu com festa
o santo de maior destaque

Frei Damião deu a prova
que era santo de talento
11 Bispos celebraram
com grande reconhecimento
entre padre, frade e freira
ultrapassou de trezento

Da Santa Igreja da Penha
que é bom nunca muda
o santo corpo no carro de bombeiro
um saúda outro saúda
com quinhentos mil fiéis
partira para aruda

Lá mais outra santa missa
me disse um pernambucano
fazia a gente chorar
o rico e o pobre acampano
dando o seu último adeus
a Frei Damião de Bósano

O exército controlando
com a sua disciplina
as graças vindo do céu
com uma forte neblina
para dirigir o enterro
na santa igreja divina

Pois assim Deus determina
sô ele enxuga meu pranto
Nossa Senhora cobria o caixão
com o seu divino manto
e o Recife mereceu
guardar o corpo do santo

Até os passarinhos do convento
sentiu tristeza também
rodeavam seu caixão
piava dizendo vem
não deixe nós aqui sozinhos
quem é que vai nos dar xerém

Quando ele desceu a cova
soltaram um alvo pombinho
que vôu mais voltou depressa
e piava bem baixinho
dando a entender que dizia
adeus, adeus meu padrinho

O silêncio era profundo
em todos aqueles cristão
dizia o que é de nós
mudou-se Frei Damião
as lágrimas molhando a cova
nascidas do coração

O poeta também chorou
pois vinha a recordação
daquelas palavras santas
que ouvia em seu sermão
pois escutaram de perto
em 33 missão

A missa de sétimo dia
pelo Brasil espalhava
no Juazeiro do Norte
nesta terra abençoada
nas três igrejas maiores
ficaram super lotada

O missionário santo
subiu ao céu tão veloz
a verdade mora em ter
foi de ouro a tua voz
lá na casa de Jesus
se lembre de todos nós

Jesus rei da redenção
sua doutrina é sagrada
padrinho Cicero em Juazeiro
deu a hóstia ensanguetada
Frei Damião confirmou
anda os três na mesma estrada

Os três dão uma aparência
não digo isso a ninguém
pois disto ninguém não prova
assim não me sinto bem
parece um só menino
o que nasceu em Belém

Mistério é coisa difícil
pecador não sabe nada
eu rezo todos os dias
pra Maria Imaculada
eu sei que os três missionários
andavam na mesma estrada

Se nós escutarmos a eles
suas palavras de rei
seguindo seus bons exemplos
anos, semanas e mês
por certo iremos pro céu
e lá conhecermos os três

Jesus Cristo está na frente
com ele não há engano
são 3 nomes verdadeiros
pode passar 100 mil ano
e Cicero Romão Batista
e Frei Damiano de Bosano

O Brasil ficou chorando
pois não há substituto
Frei Damiano na palavra
sempre foi o maior vulto
e os corações que sorriam
agora ficaram de luto

Frei Damiano lá no céu
está mais perto de Jesus
pois lá não existe trevas
tudo é sublime luz
não esqueça os brasileiros
da terra da Santa Cruz

Se lembre deste poeta
que é um pobre brasileiro
peça a Virgem Imaculada
que é Mãe de Deus verdadeiro
que não esqueça um só momento
dos seus fiéis romeiros



O HORTO EM GRANDE REFORMA

Uns Sorrindo e Outros Chorando

Poeta José da Silva (Severino do Horto)



O Horto em Grande Reforma

Uns Sorrindo Outros Chorando

Severino do Horto

Juazeiro começou
com os romeiros andando a pé
com as benças de Jesus
de Maria e de José
firmados na oração
e o Padre Cícero Romão
soube cultivar a fé

Padre Cícero o grande mestre
soube carregar a cruz
renunciar satanaz
e se abraçar com Jesus
mestre de sabedoria
nunca encontrou ventania
que apagasse a sua luz

Em 34 subiu ao céu
a chamado do Soberano
e seus bens materiais
doou pra o Salesiano
sem guerrilha e sem insulto
para ir recebendo fruto
e seus bens ir conservando

Os padres Salesianos
receberam e são os donos
mais os políticos avançaram
dizendo está em abandono
vamos se unir aos padres
nós ficamos com a metade
para nós se faz um trono

Se foram 92 anos
nessa época todo dia
de julho até fevereiro
no tempo da romaria
romeiro deixando foto
de Padrinho Cícero devoto
e rezando com alegria

A casa Santa do Horto
a profecia não erra
Padrinho Cícero fez em 1907
já esperava uma guerra
os romeiros com bravura
meu Padrinho fez a mais segura
de toda a face da terra

Alicersse com 80 palmos
era a fundura do chão
com 1 metro de grossura
as paredes do casarão
Padrinho Cícero pedrificou
depois ele batizou
a casa da oração

Era muito visitada
os romeiros tinham cobiça
o prédio era um encanto
que fizeram sem preguiça
Padrinho Cícero disse; nessa
o romeiro paga promessa
e o padre celebra missa

O Prefeito é muito forte
e com o documento assinado
pelo padre inspetor
que é o dono do reinado
disse a reforma é preciso
vamos mudar o piso
a madeira e o telhado

Quando há uma mudança
uns sorrir e outros chora
da Santa casa do Horto
o Bom Jesus foi embora
com 2 anjos e a Mae Virgem
deixando sua origem
para uma igreja provisória

Seguiu também a imagem
que o Mestre Noza fez
Jesus na flagelação
sendo ele o Rei dos reis
mas também foi afastado
teve que sair calado
flagelo mais outra vez

Entrou outra direção
e o prefeito decidiu
mudar os planos antigos
a sua ordem se cumpriu
pra muitos que fazem pericia
sem o Bom Jesus e a missa
o valor diminuiu

Governo Prefeito e Padre
do nascente ao por do sol
a casa grande se reforma
se deixa ela melhor

Juazeiro forte e unido
dos três o mais sabido
lhe toca a parte maior

A era de 1999

muitos homens se destruiu
quando entrar os 2 mil
muitos avarentos cai

Jesus vem e dar um freio
o orgulhoso fica no meio

nem pra frente nem pra traz

Isto já está decretado
o mundo na confusão
o filho matando o pai
o irmão matando o irmão
Jesus que é o Rei da paz
vem derruba o satanaz
e encerra sua missão

Antes de findar 2 mil

ninguém não fique nervoso

Jesus um manso cordeiro

um redentor poderoso

encerra a missão do sacrificio

para a glória de Padrim Cícero

aprova o sangue precioso

O Papa João Paulo II
grande sucessor de Pedro
que foi o Papa primeiro

Jesus lhes faz um convite

e ele vem muito ligeiro

a terra de Cícero Romão

ajudar Jesus na missão em Juazeiro

Dom Bosco um grande santo
diz: meu Deus será castigo
na serra a semente do jolo
está sufocando o trigo
e a fé quase morrendo
eu estou no céu mas estou vendo
o Horto em grande perigo

O Horto é um lugar santo
todos devem respeitar
se catucarem demais
ele vai desencantar
se antes não pedirem arrougo
o rio vem baixar o fogo
de quem quiser profanar

Meu amigo José Estevão
com frota de ônibus boa
se o rio se abrir em 2 mil
pra nós não fircar atoa
a fim de nos dar conforto
pra nós que mora no Horto
bote a frota de canoa

Se Jesus não vim depressa
saindo da eucaristia
falando publicamente
a missão de 40 dias
o cristão vai fracaçar
pois não pode suportar
dos governos e tiranias

A violência avançando
e a segurança só de Cristo
os cristãos resando muito
guiado por seus ministros
mas os assaltos não para
já é o fim está na cara
eu creio, confesso e registro

O Juazeiro triunfa
e a verdade resplandece
Nossa Senhora é a dona
só Padrinho Cícero conhece
vai se acabar toda gangue
Jesus vem provar o seu sangue
aí o Juazeiro cresce

Quem tiver vida comprida
vai sentir grande alegria
de ver Jesus Nazareno
o grande filho de Maria
da Matriz do Juazeiro
pregando para o mundo inteiro
ele sai da eucaristia

Padrinho Cícero Romão
foi um percurssor esperto
na Matriz do Juazeiro
rezava e falava certo
Jesus vem lhe provar
não há quem possa empatar
o Redentor é liberto

O aviso é três estrondos
neste país brasileiro
eles estremecem bem
pra despertar o romelro
se eu não estiver sonhando
em novembro vai começando
a partir do Juazeiro

Mas ninguém não tenha medo
isto é só para conversão
os pais não deixarem as crianças
namorar a televisão
Jesus é bom quer salvar
mais é preciso alertar
a todo povo cristão

O bom Jesus está em luta
os homens jogando fora
da sua própria casa
a onde os cristãos lhe adora
disse: a sua doutrina é bela
mais nós queremos sua capela
e o Senhor pode ir embora
O Horto passou 92 anos
muito bem sossegado
e os padres salesianos
conservando com cuidado
agora chegou quentura
passou para a prefeitura
o pobre está liquidado

Fizeram casa bonita
pobre fica só olhando
dizendo: quem era o Horto
e como está ficando
mais se o bom Jesus não voltar
pobre vai se liquidar
pois está se liquidando

Rico não gosta de pobre
toda vida foi assim
eu nunca vi pobre bom
nem nunca vi rico ruim
o pobre vive em deserto
mais quando o rico chega perto
o pobre logo tem fim

Este Horto se balança
parece que vai correr
os ricos embocaram agora
estão botando pra valer
se os Salesianos abrir mão
os pobres nem o coração
não tem direito a bater

O Museu Vivo é importante
bem feito e muito bonito
vieram 11 santos novos
bom Jesus se viu aflito
sem ver ninguém do seu lado
teve que sair vexado
fugindo para o Egito

Chegaram duas romeiras
lá do Baixio do Arroio
a mais nova disse vamos embora
a mais velha disse o que foi
comadre tu está dormindo
não vê os santos se bolindo
os que falam vem depois

Estes santos novos são romeiros
muitos vieram da França
diz: nós chegamos pra morar
o que não se quer é dança
nós conhecemos o evangelho
mas com o bom Jesus velho
ninguém vai fazer aliança

Vejo meus dias findado
rezo de ficar sanoio
chorando nos pés da Virgem
rogando e pedindo apoio
pois estou vendo o perigo
me esforço pra ser bom trigo
Deus me livre de ser joio

— FIM —

NOTA DO AUTOR

22/06/1999

O Autor Reserva o Direito de Propriedade, na Cópia Fiel da Ortografia sem Emenda Nem Corrigenda, para Conservar a Memória do Poeta na Reforma da Casa Santa do Horto Feita em 1907 e Reformada em 1999.

Autor: SEVERINO JOSÉ DA SILVA
(SEVERINO DO HORTO)

**● REBOLIÇO NO HORTO E OS
POBRES SEM PARADEIRO**



Autor: Severino José da Silva
(SEVERINO DO HORTO)

○ Reboição do Hortó e os Pobres sem Paradeiro

Uma Contenda Serrada
à escrever eu me arrisco
com 5 reuniões
era de cair corisco
gente desejando a morte
mais o inspetôr buteu forte
para limpar o nobelisco

O prefeito empurrou a púa
disse não tem José nem Quinca
vão lá para o chafariz
um chora um geme, outro impa
eu quero isso é depreça
e não vou ouvi converça
eu quero é a praça limpa

Uns diz eu fico na frente
e ninguém não maltrata
que o horto e de Padrinho Cicere
e minha barraca até e de prata
eu só saio no fim do mês
se pegar número 36
fico no rabo da gata

O engenheiro peitudo
com coragem e muita fé
a praça e inaugurada
mais o prefeito quer
fazer bonita eu capriço
para jogar pobre no lixo
é bastante uma mulher

Eu confio em Jesus Cristo
que e o principio ao fim
deu muita força ao prefeito
para proceder assim
inaugurou Sexta da Paixão
e os donos dos baracões
desceram foi bom para mim

Fica uma praça bonita
envez de baracas singela
eu sei que os visitantes
diz meu Deus que praça bela
mais Deus anda em outra estrada
porque Jesus só se agrada
se haver respeito nela

Os barraqueiros falavam
eu quero indenização
de onde vem este engenheiro
que é contra a lei da razão
o outro disse e caso serio
esta semana me disseram
que ele é primo de lampião

E uma doutora que tem
disse que vem amanhã
é guerreira do prefeito
brigou no Vietnã
é duro seu coração
nunca perdeu uma questão
é mais forte do que Sadã

Mais se ela botar em mim
eu arranco meu barracão
e disabo da qui da serra
e passo pelo o romeirão
corro e ela não me pega
vou lá para baixa da égua
já estou de trouxinha na mão

E tem um feitor moreno
que todo serviço ataca
ninguém ateima com e
se teimar entra na faca
mata qualquer um sorrindo
no tempo de virgul
se chamava jararaca

E este padre inspetôr
o que e que tu diz agora?
este é muito educado
este ahi eu mesmo adoro
porque ele é rico e nobre
mais para o lado do pabr
e o segundo Flôre

O que veio do rio grande
que é a terra da uva
este empurrou os cafés
e as cafezeiras na chuva
é de cara fechada
quero barraca alinhada
não quero ver uma curva

Cortaram 5 paus na praça
sendo uns paus mais fino
quiseram arancar o chafariz
o pobre sem ter destino
e o povo em agonia
e todo mal feito que havia
o culpado e seu Severino

O pobre do Severino
com o coração abalado
em defesa de uns e outros
mais não tinha resultado
uma mulher desmaiou
é um maconeiro gritou
seu Severino e culpada? :

Uma com chave na cara
e a pobrezinha dormindo
a goteira na sua rede
e ela levantou sorrindo
e perguntou a missias
e o maluco diztal
o culpado e seu Severino

E o pobre do severino
alem de ser tão miúdo
proibido de falar
tem de se comportar mudo
ou que diretor tão bom
diz se o poeta pegar no som
ahi desmantela tudo

Mais Padrinho Cícero Romão
tambem sofreu uma guerra
porque dizia a verdade
na Matriz e a qui na serra
na manifestação de Cristo
tiraram as bordens do ministro
os bozinho desta terra

Com poeta ninguem pode
que ele é nenô do verso
é um dom que Deus lhe deu
e na rima faz o sucesso
se no horto ele tem problema
vai contar na Iracema
na Vale ou na progresso

Quase que a ingustiça
crueldade e groceria
por melhor que eu esplicasse
o superior não atendia
eu já ficando cansado
com os cafés discriminado
para botar bijouteria

Os cafés são mais necessários
por ser alimentação
e o que os romeiro pede
e bolo tapioca e pão
para poder encher o bucho
a bijouteria e luxo
só para exploração

Mais quem não quer entender
ou se faz louco também
nega a verdade clara
e não dar tenção a ninguém
e mal satisfeito eu fico
com quem vai bajular o rico
e da rasão a quem não tem

Quem disse que não saia
isto ahi nos estamos vendo
foi quem saiu mais depreça
se demora sai correndo
disse o prefeito duro
me emparreu no escuro
e as muriçocas mordendo

Eu adoro a cruz de Cristo
só esta cruz e que e bela
a des hemens e gésta
que ao pobre desmantela
só quem me vale e Jesus
eu vendo agora uma cruz
corre para bem longe dela

O bom Jesus está ferido
e o pecador se destrena
o reboisso do horte
até o diabo tem pena
e o padre que se debande
chegue umas cobras grandes
egolindo as cobras pequenas

Eu já estou desarrumado
choro que só Madalena
não sei onde vou ficar
me vale de Santa Helena
com meu armário de frande
que a gora deu cobra grande
e engolindo as cobras pequenas

Dão Bosco se viu forçado
e vai mudar esta sena
Padrinho Cicero lhe ajud
ou tera ou quebra ou empena
justiça para o herto mande
agera deu cobra grande
e engulindo as cobras pequena

Portanto eu pesso a Jesus
que alivei a minha sorte
alumine a minha mente
no Juazeiro do Norte
nesta batalha comprida
me perdoi durante a vida
e me salve depois da morte

Portanto eu tenho cuidado
a vida nos dá valia
devemos aproveitar bem
vivendo com alegria
deixe o mal, pratique o bem
e nunca ofender ninguém
que se morre qualquer dia

De morrer é coisa certa
da morte ninguém se esconde
seja feio ou bonito
seja pequeno ou grande
3 coisas não saber
quando morre de que,
e também não sabe a onde

Procuro ver se ajelto
dentro do meu ambiente
peço a Deus coragem o fé
empurro o barquinho para frente
mas no meio da travessia
se Deus não for o meu guia
eu erro constantemente

Só falta o chegar no horto
2 grandes personagem
que e Enoque e Elias
para dá a sua mensagem
chegando na praça fala
nós pode arrumar a mala
que já estamos de viagem

A vida é preparação
desde do soldado ao rei
totos cumpre uma missão
pelo o direito da lei
seja pequeno ou graúdo
se se salvar ganhou tudo
se se perder nada fez

Jusus em uma cruz cravado
sendo ele rei dos reis
com um ladrão de cada lado
comprindo dos homens a leis
Dimas que foi mais peitudo
se salvou e ganhou tudo
gêsta foi que nada fez

A era de 80 foi pesada
e o horto bastante profanado
se tornando uma fabrica de pecado
visitante que vem só ver suada
e a igreja ficando humilhada
macumbeiro não liga seu ministro
os problemas daqui é sempre assisto
e vejo que a coisa ficou preta
vei um velho mandado do capeta
rebentando com a imagem de Cristo

O progresso é desumano
deixa o pabre já os tombos
com os tripas na cabeça
parecendo um malasombra
para ninguem não voar
deram ordem para cortar
tambem as asas dos pombos

FIM



Severino José da Silva

Severino do Horto

A Defunta Viva

E

A Justiça das Abelhas Italianas no Horto



Xilogravura José Lourenço

SEVERINO JOSÉ DA SILVA
Severino do Horto

A Defunta Viva

Dona Leonarda Verga
era muda e não falava
e muito lhe encomodava
fez uma grande promessa
Padrinho Cícero curou essa
mas tornou-se um caso sério
quatro homens de critério
calados que não falavam
como morta carregavam
um caixão pra o cemitério

Da Matriz para o Socorro
deu-se esta coisa engraçada
uma defunta num caixão
por quatro homens carregada
mais tornou-se um caso sério
chegando no cemitério
não quis mais ser enterrada

Levaram a beira da cova
cavada em um lugar novo
e quando abriram o caixão
ali rodeou o povo
perante a todos da li
a defunta erqueu os pés
e disse: olhe eu aqui de novo

Uma mocinha correu
levando grande enfrega
tropeçou numa caveira
disse: alma você vem cega?
de medo já quase morta
disse: mamãe abra a porta
se não a defunta me pega

Ela saiu amortalhada
com o semblante mudado
uma velha deu um pulo
nas costas de um aleijado
um cego ficou zarolho
mas arregalou um olho
e correu desembestado

Passou pelo aleijado
numa carreira profunda
o aleijado já cansado
me valha Santa Raimunda
quando deu fé da velhinha
já estava em Palmeirinha
tirou ela da cacunda

Quando ele olhou que viu
nas costas a velha presunta
disse: defunta atrevida
em mim você não se munta
mais teve um medo do cão
jogou a velha no chão
pensando ser a defunta

O cego lhe perguntou:
colega o que foi aquilo?
ele disse: uma defunta
para me deixar intranquilo
o cego disse: eu tenho o dom
da cegueira e fiquei bom
este medo foi um colírio

Pe. Cícero rei dos pobres
milagre faz de bucado
o caixão ficou no Socorro
pra o pobre ser enterrado
a muda logo falou
o aleijado andou
e o cego ficou curado

— FIM —

A Justiça das Abelhas Italianas no Horto

**As abelhas italianas
sol dadinhas de Jesus
defenderam o pé da cruz
disse aqui ninguém profana
o velho Chico Truvana
quando viu o reboliço
disse: menina o que é isso
quatro mordeu no meu peito
isto é falta de respeito
no horto de meu Pe. Cícero**

**O chão estava lotado
de homem de calça curta
sem camisa e de bermuda
e ficaram atorduados
com abelhas dos dois lados
dizendo nós vem pra ferruar
vocês tem que respeitar
se não nós lasca o ferrão
sexta-feira da paixão
não é dia de namorar**

Os que namoravam deitado
chupando a língua do amor
a italiana pegou
deixou os dois ferruados
e gritava o namorado
fui mordido no toitiço
a noiva disse é feitiço
as abelhas disse eu ti ajeito
isto é falta de respeito
no horto de Padim Ciço

A velha perdeu o netinho
que correu desimbestado
a velha disse coitado
ele errou o caminho
o neto correu sozinho
pedindo a Jesus conforto
a velha disse está morto
é obra do capirouto
ele gritou dos marouto
voltem abelhas pro horto

Subiram a serra rezando
dez mulheres de valor
a italiana pegou
e foi logo ferruando
elas disseram voando
não quiseram nem café
ali tinha um velho em pé
querendo mostrar vantagem
disse mulher cadê a tua coragem
onde está a tua fé

Era um velho da cara inchada
disse: eu vou subir sozinho
vou rezar pra meu Padrinho
que não tenho medo de nada
enfrento qualquer parada
que eu nasci no cariri
me alimento com piqui
as abelhas morderam o bornar
o velho disse: é azar
e desparou com mais de mil

E passou pelas mulheres
numa carreira medonha
e uma mulher bem risonha
disse: homem cade tua fé
mais o velho deu no pé
e subiu num carreirão
desceu pelo um ladeirão
no riacho quase não passa
disse: eu vou tirar a sarça
e arrancar este ferrão

Um turista bem bacana
com a namorada cheirosa
beijando e dizendo prosa
com as abelhas italiana
as abelhas disse: sacana
tu vai cair no esparro
ele acendeu um cigarro
as abelhas morderam com força
ele correu e deixou a moça
e se trancou dentro do carro

A moça correu atrás
me socorra meu benzinho
que eu não acerto o caminho
as abelhas mordem demais
eu não vejo mais meus pais
que já estou no desespero
você é muito grosseiro
abra esta porta maluco
eu nasci no Pernambuco
mais moro no Juazeiro

Ele disse: entra depressa
que meu corpo está em brasa
as abelhas quase me arrasa
fiz até uma promessa
se eu escapasse dessa
sair desse sacrifício
garanti a Padrinho Ciço
e também a Nossa Senhora
só subo no Horto agora
rezando o rosário e o ofício

Vou deixar a vida ruim
vou seguir o bom caminho
me valí de meu padrinho
se não eu levava fim
as abelhas não gostam de mim
morderam até na garganta
as abelhas pinta a manta
não aguento o seu rojão
sexta-feira da paixão
não namoro nem com uma santa

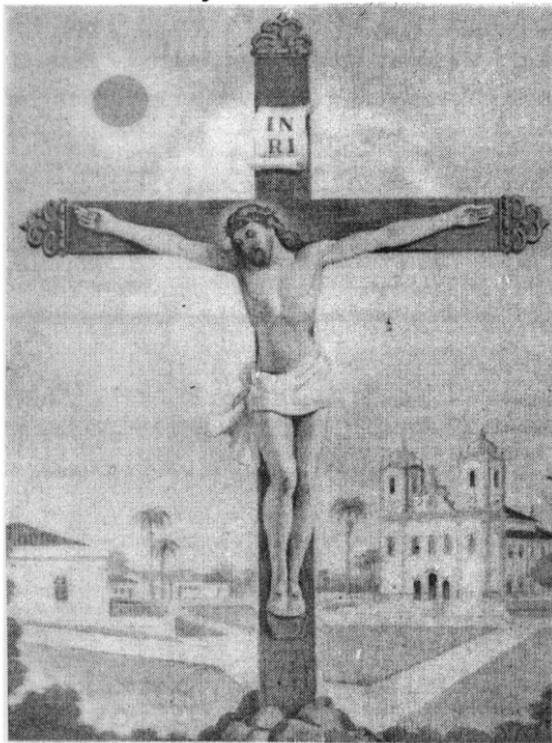
O horto eu sempre observo
boto na cabeça e noto
quem vem honrar Bom Jesus
este sim e meu voto
do palácio a choupana
no ferrão da italiana
malandro fica devoto

O noivo de Ganoquinha
um tal de Joaquim Pinoto
eu te beijo queridinha
lá no Horto e que me solto
não teve sorte o bacana
no ferrão da italiana
malandro fica devoto

F I M



*Jesus a Segunda véz traido
na Santa Casa do Horto
Bom Jesus do Horto*



*Severino José da Silva
(Poeta do Horto)*

*Jesus a Segunda véz traido
na Santa Casa do Horto*

*Severino José da Silva
(Poeta do Horto)*

Botei a pena na mão
Não encontrei sacrifício
Para versar a verdade
Meus versos forte e masiço
Sempre com muito respeito
Mais defendeno o direito
Da casa de padrinho Cícero

A casa Santa do horto
tem um valor da matriz
é para os romeiros resa nela
a sim meu padrinho quis
com a formosa capela
que meu padrinho resou nela
para os romeiros ser feliz

Eu escrevi a verdade
Com muito amor e critério
E a casa de repouso
De meu padrinho tem mistério
A mais santa do Brasil au estrangeiro
Ela pertence os romeiro
Pois foi eles que fisera

Meu padrinho segui na frente
é bom que o leitor conheça
Pedra água e tijolo
Vinha todo na cabeça
Uns romeiros vinha resando
e as mulheres cantando
Eu quero é que o preido cresça

Meu padrinho abençoando
Desia eu quero que faça
A casa da oração
Cada tijolo uma graça
e ligada a capela
Um romeiro que resa nela
Nossa senhora lhe abraça

Nunca pode ser mudado
Plano de Cícero Romão
Se mudarem alguma coisa
Só fica na contra mão
Ele um dia disse a sim
Minha casa até o fim
E casa de oração

Era um grande tableiro
Numa mata serrada
Serra do catolé chamda
Muitas avores alguns coqueiro
Meu padrinho bota um cruzeiro
Depois de benser o chão
Padrinho Cícero Romão
Debaixo do céu de anil
Dise a quir vou construir
A casa da oração

Esta casa quero que faça
Pois eu já benser o chão
Cada tijolo uma graça
Cada telha uma oração
O padre Cícero Romão
Fundador de Juaseiro
Unido a deus verdadeiro
A capela o pé da crus
No centro o bom Jesus
Abençoando os romeiro

Meu padrinho marcou na serra
Com o espirito de lus
e com a ordem de Jesus
Que a tradição não erra
lar tem o muro da guerra
Que fica lar num recanto
A virgem cobriu com o manto
Meu padrinho resou com calma
Dise "discanso das almas dos
sacerdotes mais santos"

É um morro abençoado
e a casa e como um convento
Tem muitos armador por dentro
O preido bem preparado
Meu padrinho fes com cuidado
Cheio de boa vontade
Disse ele isto a quir mais tarde
Eu mesmo mi adimiro
Lar por tempo do martiro
Vai ser morada de padre

Faz 94 anos
Que foi construida a casa santa
Meu padrinho fez a planta
Ia na frente abençoandos
Sempre os romeiro resando
Com fé e com devoção
e padrinho Cícero Romão
Disse esta casa não se quebra
Mais tarde os padre Selebra
e os romeiro fasem oração

Faz 47 anos
Era uma escola singela
Um padre bem virtuoso
Transformou numa capela
Dão Francisco benseu ela
Um altrar que era um trono
Se resava sem ter sono
Repleta de brasileiro
e bom Jesus ficou no sentro
Abençoano os romeiro

Bom Jesus nunca ofendeu
Veio so rimir e salvar
Mais so para atrapalhar
Enventaram este museu
e veio da terra dos judeus
Padre Varelo chegou
Com o seu sangue estrangeiro
Dis o museu embelesa
Não é mais casa de resa
e bom Jesus no atoleiro

Assumio Pe. Ricardo
Procurou em defender
Mais ia faser o quer
Já achou tudo assentado
Para tomar o casarão
Um bloco bem preparado
Muito alegre e animado
Lhe dero apertõ de mão
Fogem a casa da oração
Entra a fabrica de pecado

Tenho a alma agitada
Na guela vem o soluço
Do bom Jesus ser espulço
De sua antiga morada
Para uma capela ensolada
Mudaro logo o estilo
O padre deu um cuxilo
e os inimigo evançaram
Que o altar rebentaram
e bom Jesus para o esilio

Os padres deram um cuxilo
e os inimigo avançaram
O altar arrebutaram
Logo mudaro o esilio
Bom Jesus para o esilio
De uma capela ensolada
Onde os fógos faz suada
Para acaba de ensolá
Os bebado para defecar
Ponto certo é "a calçada"

A fé dos cristãos está morma
Só fogo pode esquentar
Viram quebrar o altar
No bico da birgorna
Mais o bom Jesus retorna
é justo que ele comande
Nem na guerra ele se esconde
Morreu para salva o pouvo
Queremos bom Jesus de novo
Morando na casa grande

Quebraram o altar bento
Por dão Francisco de Assis
Para os romeiro ser feliz
Bom Jesus ficou no sentro
Por ele ter mais talento
e se a Deus verdadeiro
Mais chegaram os aventueiro
Fiseram por um capricho
o sacrario jogado no lixo
e bom Jesus no atoleiro

O horto mudou o clima
Mudou de religião
e entrou na contra mão
Manda o chefão lar de cima
Que ao bom Jesus não estima
Tem o orgulho de nero
Mais ninguém esta no imperio
Do inferno vem a lei
Que os romeiro não tem veis
No preido que eles fiserem

Eu pergunto a São João Bosco
Que amigo o Senhor tem
Na nova Jerusalem
Neste planiço tousco
Queremos bom Jesus conosco
Que ele é Deus verdadeiro
Foi quem chegou primeiro
Desça casa ele é o dono
Queremos ele no seu trono
Para abençoar os fomeiros

Se a virgem me ajudar?
Maria de Nazaré
Aumentar a minha fé
Eu prometo a trabalha
Para o bom Jesus voltar
As benção pai eterno mande
Que nunca mais se debande
Para alegria do pouvo
Queremos bom Jesus de novo
Morando na casa grande

O Brasil da Santa Cruz
o horto misterioso
Um museu religioso
Espulsaram o bom Jesus
Os inimigo da crus:
São os homens de gravata
Que se revolta eles mata
Deixaram os padre no prego
Lusifé deu um nó sego
So padrinho Cícero desata

Turismo uma inlusão
Museu vivo presepiço
A casa de padrinho Cícero
É Casa de oração
Padrinho Cícero Romão
Toda verdade responde
Vem ateu não sei de onde
So para pertubar o pouvo
Queremo bom Jesus de novo
Morando na casa grande

É um quadro de ourou
No horto do juaseiro
Se encontra no atoleiro
Um divino redentor
Tanto que ele trabalhou
É Justo que ele comande
Nem na guerra ele se esconde
Morreu para salvar o pouvo
Queremos bom Jesus de novo
Morando na casa grande

Esta casa é santuario
Desde a sua fundação
Padrinho Cícero Romão
Nela resava o rosario
Num plano extraordinário
Chorava no peda cruz
Museu veio apagar a luz
Trasendo muita injustiça
Sem querer saber de missa
esprando o bom Jesus

Bom Jesus deve voltar
Pois é o legitimo dono
Se deve preparar seu trono
Fasendo o bonito altar
Para os padre celebra
Museu semente reimosa
Perdeu o perfume a rosa
Os padre tem mais talendo
Da casa se faz convento
De freira religiosa

Nos ajude o bom padrinho
Vá a seu amigo Jesus
No horto asenda uma lus
Clarei nosso caminho
Pois dom Bosco esta sosinho
Enfrentando a satanás
Romeiro chega de mais
Mais o museu deu asar
Proibe eles resá
Voltam chorando para trás

É Palavra de Jesus
Foi quem falou mais certo
Os filhos das trevas são mais esperto
Do que os filhos da lus
São eminigos da cruz
Eu encontrei num bom livro
e coloque no meu arquivo
Que maçon não tem verdade
querem erdar a casa dos padre
Com os padre todos vivos

Temos um horto ameaçado
Por lusifé que é perveço
E digo a quir nu meu verso
Já temos um altar quebrado
Um sacrario abandonado
e um museu cheio de novela
Esta casa santa e bela
Não se pode profonar
Bom Jesus deve voltar
Para sua antiga capela

Nem grande afronto a Padre Cícero
Fiseram no casarão
Ele de bom coração
fes ela com sacrificio
Romeiro assistiram isso
e fiseram uma casa bela
Para o bom Jesus morar nela
e romeiro deve ajudar
Para o bom Jesus voltar
Para sua antiga capela

Eu não vou contra porém
Os homem tem muitas lei
Lusufé por sua vez
Fundou uma igreja também
Só que não salva ninguem
É orrivel e esquisita
Por Jesus Cristo maldita
Jesus me empresta o dom
poeta e Deus de maçon
E dinheiro e mulher bonita

Um plano de Lusifé
Pertubou a romaria
Foi contra a virgem Maria
e a Jesus de Nasaré
A padrinho Cícero e São José
Dom Bosco para deus apela
Dis a casa e santa e bela
Não se pode profanar
Bom Jesus deve voltar
Para sua antiga capela

Eu que já estou no horto
Espero pela a vitória
Confio em nossa senhora
Que é quem me da conforto
So saio depois de morto
Tomo outra direção
e das aguas do jordão
ainda pretando beber
Ai todos vão saber
Quem era Cícero Romão

O horto serra bendita
Onde o bom Jesus resou
e meu padrinho acompanhou
Mais os maus não acredita
Profana para fazer fita
e sai correndo na pista
Com o diabo faz entrevista
Segue os governo tirano
Para acaba com o plano
De Cicero Romão Batista

Se o bom Jesus não voltar
o horto perdeu a pas
A igreja andou pra tras
Os cristão levaro asar
Romeiro não pode resar
Nesta casa santa e bela
Que meu padrinho resou nela
De juelho no pé do altar
Bom Jesus deve voltar
Para sua antiga capela

Sei que o diabo esta solto
Pois a guerra se rebenta
e os cristão não enfrenta
Corre para serra do horto
quis encontrar o conforto
O praser a alegria
A sempre virgem Maria
Manda Padre para valer
A Qui no horto vai ter
Santas moças todo dia

Desde sua fundação
tem 2 coluna forte
No Juaseiro do norte
Do Padre Cícero Romão
E a fé e a oração
As benções meu padrinho mande
Suas benças se expande
Quem faz romeiro felis
E a mãe de deus da matriz
e bom Jesus da casa grande

Sexta feira da paixão
Um dia santificado
Deve ser respeitado
Do sul ao norte do sertão
Mais aquir no horto não
que querem beber até cachaça
e fazer arruaça
Não tem canto para resa
Parese ate carnavá
Desembestado na praça

Eu como poeta me espanto
Ver um mus eu feito um dragão
Engolindo a oração
E profanand o lugar santo
Se é assim er n todo canto
Já e um bixo papão
Contra a mis sa e oração
O horto perd eu seu guia
Estragaram a romaria
Do Padre Cíc ero Romão

Mais bom Jesus poderôuso
Deixou o diabo vensido
Mais um anjo atrivido
Preverço ruim e teimouso
A bem digo mentiroso
Disendo que da conforto
Corre o mundo estando sorto
So fasendo reboliço
Com raiva de padrinho Cícero
Enventou de tomar o horto

FIM

NOTA DO AUTOR

24-03-2001

O Autor reserva o direito de propriedade na copia fiel da ortografia se m emenda nem corrigindo para conservar a memoria do poeta na reforma da casa Santa do Horto feita em 1907 e reformada em 1999

**MARIA
DE NAZARÉ**

**NUMA MISSÃO
ESPINHOSA.**

POETA

Severino José da Silva

"Severino do Horto"

Uma Virgem em Nazaré
Fez uma oração sublime
E a ela se exprime
O arcanjo São Gabriel
A Virgem com muita fé
Contemplou aquela luz
O arcanjo se conduz
E disse a Maria a ti
Deus vai precisar de ti
Para ser mãe de Jesus

Maria não fez questão
Mais mostrou o sacrifício
E como pode ser isso
Que não conheço varão
Descansa o teu coração
Disse o arcanjo no mesmo canto
E não vim lhe fazer espanto
Te explico tudinho aqui
O que vai nascer de ti
É por obra do Espírito Santo

Maria disse eu combino
Com a celeste missão
E já no seu coração
Ardia o amor divino
Que já amava o menino
Que todo povo esperava
Disse eis aqui uma escrava
Se Deus determina assim

Pois pode fazer isso em mim
Segundo a tua palavra

O arcanjo embaixador
Volta ao céu para seu lugar
Logo a Virgem viu chegar
A trindade com amor
O Espírito Santo tirou
Sangue do seu coração
No cálice ficou porção
O Espírito Santo com brilho
Fez o capricho do divino filho
Gerando a encarnação

A Virgem sentiu o amor
Já de Jesus no seu ventre
Adormeceu de repente
Sem sentir nenhuma dor
O seu coração falou
Tu já está em gravidez
Vai esperar 9 meses
E tu és rainha também
Teu filho nasce em Belém
Sendo ele o maior rei

A Virgem na gravidez
Com grande contentamento
Se prepara para o casamento
Pois só faltava 6 meses
Era um edito do rei
O César de muito talento

Ela deu todo andamento
Com São José cruza as mãos
Na igreja de Salomão
Celebraram o sacramento

Foi uma festa pomposa
Da Virgem de Nazaré
Esposa de São José
Na terra misteriosa
Santa Isabel tão formosa
Com a prima se abraçou
Ela também tinha Dom
Se despede com alegria
De novo abraça Maria
Em sua casa em Abraão

Maria preocupada
Com a prima em gravidez
Passou somente 6 meses
Para ir a sua morada
São José sobe a estrada
E compra um jumento bom
Para isso tinha Dom
9 dias sem ter maldade
Chega às 9 horas da tarde
Desembarca no Abraão

Logo que Santa Isabel ouvia
Da prima a saudação
Estremeceu o coração
E dá um grito de alegria

E a ditosa Maria
Já leva Jesus no ventre
É poeta resista
E Jesus aproveitou
E depressa santificou
Um grande São João Batista

Um menino Deus punho
No ventre da Mariazinha
Presente estava a rainha
Linda que não tinha orgulho
Não tinha nem um barulho
Tudo paz e alegria
São José se despedia
Com palavras bem cortês
Disse daqui a 3 meses
Eu venho buscar Maria

Nasce um filho de São Zacarias
Esposo de Santa Isabel
Foram avisar a São José
Para vir buscar Maria
Este com muita alegria
Pega o jumentinho bom
Para viagem tinha dom
No jumento ele montou
E com 9 dias ele chegou
Na cidade de Abraão

Houve uma festa estrondosa
Momento de alegria

Mais Santa Isabel dizia
A sua prima formosa
A Maria caridosa
3 meses que estais aqui
Por isso que eu não sofri
Mais teu esposo José
Te leva pra Nazaré
Como eu vou passar sem ti

No outro dia cedinho
Tinha um jumentinho em pé
É Maria de Nazaré
Já olhava para o caminho
E São José com carinho
Falou com Santa Isabel
A Virgem com muita fé
Abraça a prima e a Zacarias
E quando foi com 3 dias
Já estava em Nazaré

Chega em país de Nazaré
Na sua santa morada
É Maria Imaculada
Esposa de São José
A Virgem que tem mais fé
De todas as Virgens que tem
Eu dou os meus parabéns
Por sua sabedoria
Passou em Nazaré 10 dias
E logo partiu para Belém

Partiram de Nazaré
Já com destino a Belém
Lá muitos parentes têm
Tanto ela como São José
Mais todos foram cruéis
No caminho o Sol arde
Pedir rancho foi de balde
São José bem conhecia
Chegaram lá com 3 dias
Pela as 3 horas da tarde

São José coragem tem
Sair do meio da raça bruta
Em procura de uma gruta
No arredor de Belém
O Pai eterno também
Uma ladeira desceram
E formou-se um nevoeiro
E de chuva levaram um móio
Os homens não deram apoio
E os animais receberam

São José estava dormindo
Maria lutou sozinha
Preparando uma caminha
Para deitar o menino
Profecia se cumprindo
Chega as 2 professora
Sua primeira genitora
E Jesus desce do sacrário

E as 2 santas pegaram
E deitaram na manjedoura

Ele ficou deitadinho
Maria de joelhos adorou
Aí São José chegou
Foi olhar bem de pertinho
Viu os anjos cantando hino
Com solidariedade
A Virgem mãe da verdade
Seu valor não há quem tome
Mãe da salvação dos homens
Que teve boa vontade

Já 5 horas em Belém
Passava uma brisa suave
Os passarinhos cantam nas árvores
Saúda a Jesus também
Maria cuidado tem
Escuta e ouve um chorinho
E São José também ouvindo
Maria disse bote um banquinho acolá
Que eu vou dar de mamar
A meu filho o Deus menino

São José foi colocando
Segurou o banquinho de cedro
Maria disse meu leite é remédio
Para alguém que está chorando
Logo foi se sentando
Bota Jesus no seu colo

Tira do seu camisolo
Um peito e o leite branquinho
Bota na boca do seu filhinho
Diz mamãe eu lhe consolo

6 horas ele deitadinho
Ouvindo os passarinhos cantar
Não precisava mais chorar
Já tinha mamado um leitinho
Era a verdade, a vida, o caminho
Salvação dos pecadores
Os anjos cantam louvores
E Maria faz carinho
Chega os 6 pastorinhos
Os primeiros adoradores

Maria recebe o aviso
Aí Susana mulher bonita
Diz vai chegar grande visita
E Belém feito um paraíso
O menino já faz sorriso
Como se fosse maior
Recebendo os raios do Sol
Para também lhe esquentar
Vêm 3 reis lhe adorar
Gaspar, Baltasar e Belchior

Os três reis tirando o chapéu
E se ajoelharam com bom senso
Deram ouro, prata, mirra, incenso
E adoraram o rei do céu

Coberto com fino véo
Sendo um filho de Maria
Reina paz e alegria
E os reis dando parabéns
E ali no céu de Belém
Demoraram 8 dias

Os reis não querem mais demorar
E ordena as caravanas
E na casa de Susana
A mãe de Deus foi morar
Muita gente a visitar
Chega de todos os lados
E Maria com cuidado
Sempre dando bom exemplo
Leva Jesus ao templo
Para ser circuncidado

Era a lei dos judeus
A lei de circuncisão
E na igreja de Salomão
Chegava o filho de Deus
O profeta recebeu
Para ser circuncidado
E Maria com cuidado
Deu-lhe o nome de Jesus
Que enche o mundo de luz
E vence a morte e o pecado

Jesus foi circuncidado
Enche a Terra de luz

Com o nome de Jesus
Ele foi bem batizado
São José preocupado
Ainda em Jerusalém
Maria cuidado tem
E já no fim da semana
Volta a casa de Susana
Na cidade de Belém

Com 9 dias eles chegaram
Vinha batizado o rei
E um ano e 8 meses
Com Susana eles moraram
Depois a Jerusalém voltaram
Nova peregrinação
Se abraça com Semião
Lhe dão moeda de prata e ouro
Para colocar no tesouro
Da igreja de Salomão

Já estavam agasalhados
Jesus, Maria e José
Chega o arcanjo São Gabriel
Um tanto preocupado
Dizendo eu trouxe um recado
De Papai do infinito
Diz Eroles um rei maldito
De coração assassino
Vai perseguir o menino
Daqui fujam para o Egito

O arcanjo dá a mensagem
E diz eu sou Gabriel
Maria com São José
Prepara logo a viagem
Com fé, amor e coragem
O templo mudou o clima
Nem um dos três desanima
Bota o jumento na estrada
21 meia da madrugada
Cai no assalto de clima

A viagem foi penosa
Chuva, relâmpago e trovão
Já estava alagado o chão
Mais Maria corajosa
Nesta missão espinhosa
Disse tudo Deus resolve
São José mais forte que um jovem
Mais viu neste momento
Pegaram a rédea do jumento
É gritar ou parar ou morrer

Maria Imaculada cumpriu
A sua santa missão
Viu de penas nas mãos
Ali 12 assassinos
Apontava para ela, José e o menino
Que venceu toda parada
Disse a sua mãe amada
Com sua linda vozinha

Não tenho medo mamãezinha
Eles não vão fazer nada

Deu coragem a São José
Que também falou de repente
Defendendo o inocente
E mostrando o caminho da fé
Que mal fez esta mulher
E esta sua criança
No momento Dima avança
Guarde essas armas assassino
Em velho, mulher e menino
Homem não toma vingança

Dima em nada se atrasa
Da sua capa a São José
Disse embrulhe o menino e a mulher
E vamos para minha casa
Lá tem fogo de brasa
E foram a ladeira subindo
Eram 15 homens com o menino
Só uma mulher brilhante
Dima pede o menino para beijar
E fornece lindo jantar aos 3 visitantes

Dima beijou o menino
Jesus filho de Maria
O verdadeiro messias
Conheceu que era divino
Deixou de ser assassino
Mudou logo o coração

Maria fez oração
E um dia no pé da cruz
Viu Dima receber a luz
E conseguir a salvação

Com uma légua de caminho
Depois da casa do assaltante
As feras descem dos montes
Do outro lado os passarinhos
Uma légua com carinho
Da sariema ou a campina
Naquelas terras argentinas
Só os passarinhos cantavam
Nesta procissão divina

Maria mandou voltar
As feras para seus desertos
Porque já estavam perto
De no Egito chegar
Os passarinhos tornam a cantar
De longe se ouvia o grito
Era um cortejo bonito
Levando o filho de Maria
E às 12 horas do dia
Chegam eles no Egito

São José com alegria
Fala com um homem estrangeiro
Disse eu sou um carpinteiro
E preciso de moradia
E o homem nem sabia

Mais logo se agradando
Boa casa foi mostrando
E lhe barato alugou
São José ali ficou
Com a família 7 anos

Para eles foi um troféu
Chega o arcanjo com um sorriso
Trazendo do paraíso
Do pai o recado do céu
Envolvido num fino véu
Disse eu sou Gabriel
Nosso Pai eterno quer
Que dêem adeus ao Egito
Com o seu filho bendito
Vão morar em Nazaré

Pode voltar Sorrindo
Que Eroles já virou pó
Antes do sair do Sol
São José foi decidindo
Acorda a Virgem e o menino
E o jumento já em pé
Por ordem de São José
Maria bem corajosa
Na estrada pedegrosa
Caminha para Nazaré

Com 2 dias de viagem
Já iam muito além
Jesus arrastou Belém

Bem para a beira da rodagem
Para a Virgem com coragem
Agradando a genitora
A maior das professoras
Parece até impossível
Viu a gruta bem visível
Susana e a manjedoura

E aquela mãe tão bela
Pega Jesus com carinho
Deu-lhe alguns beijinhos
O número quem sabe é ela
Seguíram a mesma parcela
Mais 2 dias de caminho
Dormiram em um alpendrezinho
Com coragem, amor e fé
Porque de Nazaré
Já estava bem pertinho

Deixaram o alpendrezinho
1 e meia a hora fria
Jesus, José e Maria
E o forte jumentinho
Que já sabia o caminho
Guiado por São José
Foi um amigo fiel
Serviu aí bem a vontade
E a 5 e meia da tarde
Estava entrando em Nazaré

E o jumentinho na chegada

Um grande relincho ele deu
Como quem diz chegou eu
E trago a família sagrada
Minha missão terminada
Mais provei que fui fiel
Jesus, Maria e José
A me querer bem continua
Estão de posse da casa sua
Sua pátria Nazaré

São José recebe a chave
Das mãos da prima Rosália
Ele enfrentou a batalha
Como um chefe admirável
20 anos foi suave
Mostrando a sua bravura
A mais santa criatura
Ainda hoje eu lhe admiro
Sua morte foi um cochilo
Nos braços da Virgem pura

FIM

NOTA DO AUTOR:

15/12/2003

**O autor reserva o direito de
propriedade na cópia fiel
da ortografia sem emendas
nem corrigida.**

**Para conservar a memória
do poeta autor
Severino José da Silva**

Gilmar de Carvalho (1949) é Bacharel em Comunicação Social (UFC, 1972), Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1991) e Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Foi professor da Universidade Federal do Ceará, de 1984 a 2010, quando se aposentou.

Estudioso das tradições populares e das relações destas tradições com a comunicação.

Tem dez livros escritos e organizados sobre Patativa do Assaré.

Estudou no mestrado a utilização pela publicidade do formato do cordel (“Publicidade em Cordel”, São Paulo, Annablume, 2002).

Pesquisou a xilogravura de Juazeiro do Norte para sua tese de doutorado (“Madeira Matriz”, São Paulo, Annablume, 1998). A tese foi vencedora do Prêmio Sílvio Romero, em 1999.

Também ganhou o Prêmio Érico Vanucci Mendes, do CNPq, pela contribuição dada aos estudos da tradição no Brasil.

Em parceria com Francisco Sousa (1973), lançou “Artes da Tradição” (Fortaleza, Expressão Gráfica, 2005) e “Mestres da Cultura Tradicional Popular do Ceará” (Secult, 2006). Neste mesmo ano, lançaram com o selo da Expressão Gráfica (Fortaleza) o livro “Rabecas do Ceará”, reunindo cento e quatro luthiers e músicos.

Organizou o livro “Noza, o escultor do Padre Cícero” (Fortaleza, Expressão Gráfica, 2014).

e-mail: gildecar@uol.com.br



Rua João Cordeiro, 1285
(85) 3464.2222 • Fortaleza-CE
www.expressaografica.com.br

FILIADA À CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

EXPRESSÃO
GRÁFICA
E EDITORA

